



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM POLÍTICAS
PÚBLICAS, GESTÃO E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO
SUPERIOR



AVANY ENÉAS COSTA

INTERNACIONALIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO: análise das práticas de cooperação internacional no Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da Universidade Federal da Paraíba.

JOÃO PESSOA – PB
2025

Avany Enéas Costa

INTERNACIONALIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO: análise das práticas de cooperação internacional no Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da Universidade Federal da Paraíba.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação Superior do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba por Avany Enéas Costa como requisito para obtenção do título de Mestre.

Linha de pesquisa 2: Avaliação e Financiamento da Educação Superior.

Orientadora: Dra. Rhoberta Santana de Araújo

JOÃO PESSOA – PB
2025

**Catalogação na publicação
Seção de Catalogação e Classificação**

C838i Costa, Avany Eneas.

Internacionalização e avaliação da Pós-Graduação:
análise das práticas de cooperação internacional no
Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da
Universidade Federal da Paraíba / Avany Eneas Costa. -
João Pessoa, 2025.

149 f. : il.

Orientação: Rhoberta Santana de Araújo.
Dissertação (Mestrado) - UFPB/CE.

1. Internacionalização na Pós-Graduação. 2. Política
de Internacionalização. 3. Assessorias de assuntos
internacionais. I. Araújo, Rhoberta Santana de. II.
Título.

UFPB/BC

CDU 378.09(043)

Avany Enéas Costa

INTERNACIONALIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO: análise das práticas de cooperação internacional no Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da Universidade Federal da Paraíba.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação Superior do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba por Avany Enéas Costa como requisito para obtenção do título de Mestre.

Linha de pesquisa 2: Avaliação e Financiamento da Educação Superior.

Orientadora: Dra. Rhoberta Santana de Araujo

Documento assinado digitalmente
gov.br
RHOBERTA SANTANA DE ARAUJO
Data: 22/09/2025 08:55:03-0300
Verifique em <https://validar.itd.gov.br>

Profa. Dra. Rhoberta Santana de Araujo (Orientadora/PPGAES/UFPB)

Documento assinado digitalmente
gov.br
ALDA MARIA DUARTE ARAUJO CASTRO
Data: 24/09/2025 11:56:18-0300
Verifique em <https://validar.itd.gov.br>

Profa. Dra. Alda Maria Duarte Araujo Castro (Banca examinadora)

Documento assinado digitalmente
gov.br
JOSE JASSUIPE DA SILVA MORAIS
Data: 23/09/2025 07:33:08-0300
Verifique em <https://validar.itd.gov.br>

Prof. Dr. José Jassuípe da Silva Moraes (Banca examinadora)

Data de aprovação: 29/08/20/25.

Este trabalho é dedicado a minha mãe, Maria da Guia, por ser presença firme e amorosa em minha vida – uma mulher de coragem, cuja força me acompanha em cada passo. Sua luta silenciosa e seu exemplo seguem vivos em mim, guiando meu caminho com sabedoria, ternura e fé. A minha irmã, Márcia Enéas, por ser companheira incansável de jornada, espelho de resistência e inspiração constante. Por sua dedicação à família e aos estudos, e por provar, todos os dias, que não há barreiras intransponíveis quando se luta com amor e determinação. A ambas, minha eterna gratidão.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que, de alguma forma, contribuíram para a efetivação desta pesquisa:

- À Universidade Federal da Paraíba, da qual tenho a satisfação de fazer parte do corpo técnico administrativo, por ter possibilitado um espaço para o meu crescimento pessoal e profissional;
- Ao Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação Superior (Coordenadores Ana Paula Furtado Soares Pontes e Mariano Castro Neto; secretários: Raquel Pereira de Lima e José Anchieta Bezerra de Melo e todos os docentes).
- Ao professor Dr. José Jassuípe da Silva Moraes pela oportunidade de ser aluna especial.
- À prof.^a Doutora Rhoberta Santana de Araujo, por ter aceitado meu projeto de pesquisa e pelas orientações que me guiaram na construção e na realização desta dissertação;
- Aos Coordenadores do PPGCR Vitor Chaves e Marinilson Barbosa da Silva por terem me apoiado no meu afastamento das atividades administrativas para desenvolver minha dissertação.
- Às docentes Fernanda Lemos, Maria Lúcia Abaurre Gnerre, Dilaine Soares Sampaio e Ana Paula Fernandes por representarem a força da mulher acadêmica, as “*guerreiras Amazonas*” do PPGCR.
- Ao meu esposo Valentino, pelo estímulo constante para a realização deste trabalho, pela preocupação com minha felicidade e bem-estar.
- Aos meus irmãos Marcelo, Alex e Márcio pela vida compartilhada em família.
- As minhas cunhadas, sobrinhas e sobrinhos por tudo que compartilhamos nos momentos bons e nos mais difíceis.
- Ao meu cunhado Lorenzo “a fera tecnológica” por todas as ajudas e vivências.
- Aos meus colegas de trabalho, Geissa, Rafaela, Junielle, Janete, Sueleen, Filipe, Ivonaldo, Tales, João, Samuel, Sales pelo companheirismo e amizade. É uma honra trabalhar com vocês;
- Aos meus amigos, que souberam se fazer presentes nas horas certas, festejando comigo a cada pequena conquista.
- A minha amiga Maristela Garcia pela sua coragem até o fim.

À cada uma das eventualidades adversas, lutos e desafios enfrentados nesses dois últimos anos, pois me ensinaram a aceitar os erros, aprender com os acertos, celebrar as conquistas e, sobretudo, a entender que os acontecimentos da vida nos pegam de surpresa e testam diariamente a nossa habilidade de ser humano.

A diplomacia do conhecimento se baseia em relações horizontais entre atores e países e se concentra em cooperação, colaboração, negociação e acordo para assegurar que os objetivos gerais sejam alcançados e haja benefícios para todos (KNIGHT, 2020, p.191).

RESUMO

A necessidade por internacionalização no âmbito das Pós-Graduações tem crescido substancialmente nas avaliações da CAPES. Isto porque, as oportunidades de internacionalização, juntamente, aos imperativos estratégicos como a inclusão, a melhora da qualificação dos agentes, o aprimoramento de uma língua estrangeira, o aumento do impacto científico e sociocultural das pesquisas, dentre outros, oferecem meios para que se realize o aperfeiçoamento dessas formações acadêmicas e profissionais, já que se constituem, por assim dizer, uma condição básica e necessária para alcançar maior excelência nesse campo de aprendizado. Neste contexto, a presente dissertação tem como objetivo analisar as principais diretrizes e ações de internacionalização do Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, com vistas ao atendimento da política de avaliação da Pós-Graduação vigente no Brasil. Isto posto, metodologicamente, o estudo é de natureza aplicada e descritiva para analisar os dados coletados em fontes primárias e secundárias, incluindo documentos institucionais da UFPB e da CAPES, como por exemplo a Resolução Nº 06/2018 CONSUNI e o Documento de Área 44, dentre outros. Além disso, o enquadramento teórico-conceitual baseia-se na internacionalização da educação superior como um processo de integração de uma dimensão internacional/intercultural ou global na finalidade e nas funções das instituições, destacando sua relevância para a excelência acadêmica e o papel fundamental das assessorias de relações internacionais. Logo, como resultado de nossa pesquisa elaborou-se um manual de boas práticas de internacionalização que cria e define a Assessoria para Assuntos Internacionais e suas atribuições, agregando, desse modo, soluções e autonomia — conforme os pilares básicos — ao Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões do Centro de Educação da UFPB. Assim, concluímos que internacionalização não deve ser entendida apenas como uma exigência avaliativa ou um marcador de prestígio institucional, mas como um compromisso ético e político com a democratização do conhecimento, com a diversidade cultural e com a produção científica voltada para os desafios contemporâneos.

Palavras-chave: Assessorias de assuntos internacionais; Internacionalização na Pós-Graduação; Política de Internacionalização; Manual.

ABSTRACT

The need for internationalization in the field of Graduate Studies has grown substantially in CAPES evaluations. This is because the opportunities for internationalization, together with strategic imperatives such as inclusion, the improvement of the qualification of agents, the improvement of a foreign language, the increase in the scientific and sociocultural impact of research, among others, offer means to improve these academic and professional trainings, since they constitute, so to speak, a basic and necessary condition to achieve greater excellence in this field of learning. In this context, the present dissertation aims to analyze the main guidelines and internationalization actions of the Graduate Program in Religious Sciences of the Education Center of the Federal University of Paraíba, with a view to meeting the policy of evaluation of Graduate Studies in force in Brazil. That said, Methodologically, the study is of an applied and descriptive nature to analyze the data collected from primary and secondary sources, including institutional documents from UFPB and CAPES, such as Resolution No. 06/2018 CONSUNI and Area Document 44, among others. In addition, the theoretical-conceptual framework is based on the internationalization of higher education as a process of integration of an international/intercultural or global dimension in the purpose and functions of institutions, highlighting its relevance for academic excellence and the fundamental role of international relations advisories. Therefore, as a result of our research, a manual of good practices of internationalization was elaborated that creates and defines the Advisory for International Affairs and its attributions, thus adding solutions and autonomy — according to the basic pillars — to the Graduate Program in Religious Sciences of the UFPB Education Center. Thus, we conclude that internationalization should not be understood only as an evaluative requirement or a marker of institutional prestige, but as an ethical and political commitment to the democratization of knowledge, cultural diversity and scientific production focused on contemporary challenges.

Keywords: International affairs advisory; Internationalization in Graduate Studies; Internationalization Policy; Manual.

RIASSUNTO

La necessità di internazionalizzazione nel campo degli studi universitari è cresciuta notevolmente nelle valutazioni CAPES. Questo perché le opportunità di internazionalizzazione, insieme agli imperativi strategici come l'inclusione, il miglioramento della qualifica degli agenti, il miglioramento di una lingua straniera, l'aumento dell'impatto scientifico e socioculturale della ricerca, tra gli altri, offrono mezzi per migliorare queste formazioni accademiche e professionali, poiché costituiscono, per così dire, una condizione fondamentale e necessaria per raggiungere una maggiore eccellenza in questo campo dell'apprendimento. In questo contesto, la presente tesi si propone di analizzare le principali linee guida e le azioni di internazionalizzazione del programma di *Pós-Graduação em Ciências das Religiões do centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba*, al fine di soddisfare la politica di valutazione degli studi universitari in vigore in Brasile. Detto questo, metodologicamente, lo studio è di natura applicata e descrittiva per analizzare i dati raccolti da fonti primarie e secondarie, compresi i documenti istituzionali di UFPB e CAPES, come la Risoluzione n. 06/2018 CONSUNI e il Documento di Area 44, tra gli altri. Inoltre, il quadro teorico-concettuale si basa sull'internazionalizzazione dell'istruzione superiore come processo di integrazione di una dimensione internazionale/interculturale o globale nelle finalità e nelle funzioni delle istituzioni, evidenziandone la rilevanza per l'eccellenza accademica e il ruolo fondamentale degli advisor per le relazioni internazionali. Pertanto, a seguito della nostra ricerca, è stato elaborato un manuale di buone pratiche di internazionalizzazione che crea e definisce l'Advisory for International Affairs e le sue attribuzioni, aggiungendo così soluzioni e autonomia – secondo i pilastri fondamentali – al programma di *Pós-Graduação em Ciências das Religiões do centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba*. Pertanto, concludiamo che l'internazionalizzazione non dovrebbe essere intesa solo come un requisito valutativo o un indicatore di prestigio istituzionale, ma come un impegno etico e politico per la democratizzazione della conoscenza, della diversità culturale e con la produzione scientifica focalizzata sulle sfide contemporanee.

Parole chiavi: Uffici di Relazioni Internazionali; Internazionalizzazione *na pós-graduação*; Politica di internazionalizzazione; Manuale.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Número de discentes matriculados a Pós-Graduação no Brasil (2003 a 2016)	36
Gráfico 2 – Representação anual das bolsas de internacionalização	39
Gráfico 3 - Representação das bolsas de internacionalização por modalidades	40
Gráfico 4 – Análise linha de fomento bolsa CNPq (2005 a 2022)	43

LISTA DE FIGURAS

Figura 1– Organograma da CAPES.....	49
Figura 2 – Organograma CNPq.....	62
Figura 3 – Organograma UFPB.....	64

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Bolsas concedidas Doutorado CAPES/DAAD	53
Tabela 2 – Bolsas concedidas CAPES/IIASA	54
Tabela 3 – Bolsas concedidas CAPES - PrInt	55
Tabela 4 – Bolsas concedidas PDSE	55
Tabela 5 – Bolsas concedidas CAPES/Humboldt	56
Tabela 6 – Bolsas concedidas CAPES/Cofecub	56
Tabela 7 – Bolsas concedidas CAPES/FCT	57
Tabela 8 – Bolsas concedidas COOPBRASS	58
Tabela 9 – Bolsas concedidas CAPES/PURDUE	58
Tabela 10 – Bolsas concedidas CAPES/FULBRIGHT	59
Tabela 11 – Bolsas concedidas CAPES/STINT	59
Tabela 12 – Bolsas concedidas CAPES/MATH-AMSUD	60
Tabela 13 – Bolsas concedidas CAPES/STIC-AMSUD	60
Tabela 14 – Bolsas concedidas CAPES/CLIMAC-AMSUD	61
Tabela 15 – Bolsas concedidas CAPES/PROBAL	61
Tabela 16 – Editais CAPES-PrInt – UFPB publicados no período 2019 a 2024	83
Tabela 17 – Distribuição dos níveis de proficiência em línguas estrangeiras dos docentes e discentes do PPGCR (2018–2024)	108
Tabela 18 – Lista de algumas Instituições que oferecem Cursos Gratuitos de Idiomas	109

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ANDIFES	Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior.
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CAPES	Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
DAAD	Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico – Alemanha
IIASA	<i>International Institute for Applied Systems Analysis</i>
MARCA	Programa de Mobilidade Acadêmica Regional para as Carreiras Acreditadas pelo Sistema ARCU-SUL
MEC	Ministro da Educação
PDSE	Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior
PLOA	Projeto de Lei Orçamentária Anual
PPGCR	Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões
PPG's	Programas de Pós-Graduação
U.F.P.B.	Universidade Federal da Paraíba

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	17
1. INTERNACIONALIZAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO: NO BRASIL, NA UFPB E NO CENTRO DE EDUCAÇÃO (2016 a 2024)	29
1.1. Origem da Pós-Graduação no Brasil	29
1.2. Evolução da política de internacionalização no período de 2016 a 2024	33
1.3. Principais programas e iniciativas de internacionalização implementados durante o período de 2016 a 2024.	48
1.4. As diretrizes de internacionalização da UFPB e do Centro de Educação implementadas durante o período de 2016 a 2024.	63
2. DIMENSÕES DA INTERNACIONALIZAÇÃO NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES (PPGCR).....	78
2.1. Atividades de Pesquisas em Cooperação Internacional no PPGCR.....	80
2.2. Mobilidade Acadêmica e Contribuição para a Internacionalização do PPGCR	84
2.3. Produção Intelectual resultante das Parcerias Estrangeiras com o PPGCR	88
3. MANUAL DE BOAS PRÁTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO DO PPGCR	91
1 Criação da assessoria de internacionalização do PPGCR	92
3.1. Internacionalização do ensino – Currículo	93
3.2. Internacionalização transfronteiriça – Mobilidade (Incoming e Outgoing)	99
3.3. Internacionalização da Pesquisa – Produção Técnico-Científica e Redes Colaborativas	105
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	111
REFERÊNCIAS	113
APÊNDICE	131

INTRODUÇÃO

Minha trajetória acadêmica e profissional é marcada por uma rica diversidade de experiências no Brasil e na Europa. Após mais de uma década imersa na cultura e na língua italiana, atuei na gestão financeira de projetos de grande escala, incluindo a construção de estradas, pontes, ferrovias e estruturas pré-fabricadas em empresas como *S.TE.P. Servizi, Tecnologie e Progetti S.r.l.*, tal vivência internacional permitiu-me trabalhar com colegas de diversas nacionalidades, ampliando meus horizontes profissionais e pessoais.

Paralelamente a minha trajetória profissional, não apenas me envolvi profundamente com o idioma italiano, alcançando conhecimento de nível *CILS - LIVELLO QUATTRO - C2*, na *Università per Stranieri di Siena* – o que me habilita a ministrar aulas de língua italiana – mas também, adquiri um interesse crescente pela diversidade cultural, pois convivi com estudantes marroquinos, indianos, ingleses, franceses, russos etc. Essa rica troca de experiências de convivência com estudantes de diversas nacionalidades proporcionou-me oportunidades de expor e discutir ideias sob múltiplas perspectivas, ampliando minha visão de mundo e enriquecendo meu diálogo com o ambiente acadêmico. Tais vivências, despertaram meu interesse pela internacionalização, um tema de crescente relevância nos contextos acadêmico e profissional.

Ao retornar ao Brasil, consolidei minha carreira na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), na qual atuo há mais de cinco anos como servidora técnico-administrativa no Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, avaliado com nota 4 pela CAPES. Reconhecendo que a internacionalização é um dos critérios-chave para a excelência de programas de Pós-Graduação, em consonância com minhas experiências prévias no exterior, decidi direcionar meu foco de pesquisa para investigar como a internacionalização pode ser potencializada no contexto específico do programa em que atuo.

Dessa forma, proponho a pesquisa intitulada "**INTERNACIONALIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO**: análise das práticas de cooperação internacional no Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da Universidade Federal da Paraíba". Este estudo, busca não apenas compreender os mecanismos pelos quais a internacionalização pode ser promovida e sustentada, mas também contribuir com o avanço acadêmico do programa, com a projeção internacional e, consequentemente, sua inserção nos mais altos padrões de excelência reconhecidos pela comunidade acadêmica nacional e internacional.

Com o propósito de situar minha motivação e envolvimento com o meu objeto de pesquisa, inicialmente, esclareço que ao atuar no programa de Pós-Graduação em Ciências das

Religiões¹ da Universidade Federal da Paraíba, vivencio todo o processo de preenchimento da Plataforma Sucupira, ferramenta utilizada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior² (CAPES) para realizar o monitoramento e as avaliações dos dados fornecidos pelos programas de Pós-Graduação do Brasil.

Nesse sentido, um dos critérios de avaliação é a internacionalização. Neste parâmetro, a comissão avaliadora atribui notas de 1 a 7, sendo que as notas 6 e 7 são para os programas que possuem doutorado com desempenho considerado de elevado padrão internacional. Diante de tamanha responsabilidade, pouca experiência e conhecimento do que significa a internacionalização na Pós-Graduação, fui tomada pelo desejo de buscar informações sobre o tema e, com isso, colaborar na melhoria da qualidade do PPGCR. Assim, fui, aos poucos, sendo levada a me interessar em desenvolver este mestrado e dissertação que ora apresento.

Mediante as experiências citadas, tomei a iniciativa de me inscrever, em agosto de 2022, como aluna especial no Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação Superior – PPGAES/UFPB, na disciplina eletiva “Financiamento da Educação Superior”. Nesta disciplina, em vários momentos, abordamos o tema da internacionalização da Pós-Graduação e, gradativamente, fui seduzida a desenvolver um projeto de pesquisa sobre este tema. Logo, submeti-me ao processo seletivo para alunos regulares deste PPG ocorrido no mesmo ano da disciplina.

Isto posto, entende-se que a exigência de internacionalização no âmbito das Pós-Graduações tem crescido substancialmente nas avaliações da CAPES. Isto porque, as oportunidades de internacionalização, juntamente, aos imperativos estratégicos como a inclusão, a melhoria da qualificação dos agentes, o aprimoramento de uma língua estrangeira, o aumento do impacto científico e sociocultural das pesquisas, dentre outros, oferecem meios para que se realize o aperfeiçoamento dessas formações acadêmicas e profissionais, já que se constituem, por assim dizer, como condição básica e necessária para se alcançar maior excelência nesse campo de aprendizado (CAPES, 2016).

Assim, na tentativa de utilizar dos benefícios que a internacionalização propõe no âmbito da Pós-Graduação, nos apoiaremos na Resolução Nº 06/2018 CONSUNI — que regulamenta a política de internacionalização da Universidade Federal da Paraíba, define os setores responsáveis pela execução, bem como autoriza a criação de assessorias e regulamentos

¹ De agora em diante PPGCR.

² De agora em diante CAPES.

próprios — em seguida, apresentamos nosso tema de trabalho, isto é, a internacionalização do PPGCR/UFPB.

Nessa continuidade, levando em consideração que as Direções de Centros e as Coordenações de Pós-Graduações representam alguns desses setores responsáveis pela execução da política de internacionalização da UFPB, chegou-se ao seguinte problema da pesquisa: Como desenvolver práticas eficazes de internacionalização para o Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da UFPB, de modo a fortalecer sua inserção internacional e a articulação com os setores responsáveis pela internacionalização na universidade?

Além disso, considerando que houve mudanças no contexto do programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, desde a sua criação em 2004, quando foi aprovado o primeiro curso de especialização em Ciências das Religiões, na modalidade *lato sensu* (Resolução nº 40/2004/CONSEPE) até surgir o Programa de Pós-Graduação, na modalidade *stricto sensu* (Resolução nº 03/2006/CONSEPE). Nossa pesquisa apresenta um recorte temporal compreendido entre 2018 até 2024, isso se deve ao fato que o ano de 2018 marca o ingresso do PPGCR no CAPES-Print, enquanto 2024 refere-se à situação financeira da UFPB devido aos cortes nos recursos de investimento em políticas públicas.

Isto posto, nosso objetivo geral é analisar as principais diretrizes e ações de internacionalização do PPGCR da UFPB – Centro de Educação, com vistas ao atendimento da política de avaliação da Pós-Graduação vigente no Brasil.

Logo, a proposta de produto técnico tecnológico da pesquisa está direcionada à produção de um manual de boas práticas de internacionalização que contemple a criação, no PPGCR, de uma assessoria para assuntos internacionais, definindo suas respectivas atividades e atribuições, na tentativa de auxiliá-lo no diálogo com a Assessoria de Internacionalização-AInt/CE e a ACI/UFPB e, dessa forma, juntas alavancarem a internacionalização do PPGCR.

Sendo assim, com intuito de atendermos a proposta citada no objetivo geral, sugerimos os seguintes objetivos específicos: Identificar aspectos estruturantes das políticas de internacionalização vigentes no Brasil, na UFPB e no Centro de Educação nos últimos 8 anos (2016 a 2024); Analisar as dimensões da Internacionalização desenvolvidas no PPGCR; Elaborar um manual de boas práticas de internacionalização do PPGCR.

Ademais, traçamos um panorama geral das pesquisas já conduzidas sobre internacionalização nas Pós-Graduações brasileiras. Isso é importante porque a temática da internacionalização da Pós-Graduação no Brasil apresenta grande relevância, inclusive, com diversos trabalhos publicados nas mais variadas áreas de conhecimento, trabalhos estes, defendidos nos níveis de mestrado e doutorado publicados nas plataformas de pesquisas

acadêmicas como repositório da UFPB, a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), SCIELO e Google Scholar.

Destarte, com o intuito de compreender o que está sendo abordado nos estudos existentes sobre esse tema, realizamos uma busca no repositório da UFPB³. Isto posto, iniciamos nossa busca com os descritores: internacionalização + UFPB com recorte temporal entre os anos de 2018 até 2023, de tais descritores obtivemos como resultado 507 dissertações e 197 teses⁴, distribuídas nas áreas de conhecimento das Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas, Educação, Direito, Administração, Linguística, Sociologia, Letras e Arte, etc. Entretanto, verificamos — após uma leitura geral dos resumos e suas respectivas referências — que a maioria destes trabalhos não discorrem sobre o tema da internacionalização, conforme proposto em nossa pesquisa. Por conseguinte, destacamos que apenas quatro destes trabalhos foram aqueles que mais se aproximam de nossa proposta, já que permeiam a discussão da internacionalização nos programas de Pós-Graduação da UFPB.

Sendo assim, para uma maior compreensão desses trabalhos que mais se aproximam do nosso objeto de investigação apontamos a pesquisa de título, **INTERNACIONALIZAÇÃO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU***: o caso da Universidade Federal da Paraíba (Lima, 2019), que comporta um estudo de caso para conhecer a realidade dos programas de Pós-Graduação da Universidade Federal da Paraíba, no que tange aos seus processos de internacionalização; outra, intitulada **FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR E POLÍTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA** (Nóbrega, 2023), a qual diz respeito as consequências da política econômica de austeridade fiscal praticada pelo governo federal, acerca do financiamento da Universidade Federal da Paraíba. Portanto, no nosso entendimento, estes estudos dialogam com a proposta de nossos capítulos 1 e 2.

Nesta continuidade, a terceira dissertação de título, **FINANCIAMENTO DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR SOB A HEGEMONIA DAS POLÍTICAS NEOLIBERAIS DE AUSTERIDADE FISCAL**: o caso da Universidade Federal da Paraíba (Silva, 2022) e a quarta, de título, **SER ESTUDANTE DE PÓS-GRADUAÇÃO EM**

³ Além do repositório da UFPB, informamos que acessamos a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), SCIELO e Google Scholar. A partir desses bancos de dados construímos uma tabela com a lista de publicações sobre internacionalização, nela, apontamos títulos, autores, ano de publicação e links para acessá-las.

⁴ <https://repositorio.ufpb.br/jspui/simple-search?query=%22internacionaliza%C3%A7%C3%A3o%22%2B%22UFPB%22>

TEMPOS DE BOLSONARISMO: analisando experiências diante do desmonte da pesquisa científica no Brasil (Machado, 2021), também apresentam uma conexão com o nosso objeto de pesquisa, naquilo que tange a evolução da políticas de internacionalização no Brasil no período de 2016 a 2024. Isto posto, tais dissertações delimitam o caso específico da Universidade da Universidade Federal da Paraíba, porém, o foco delas difere do nosso, uma vez que buscamos investigar as ações no dimensionamento da internacionalização do PPGCR.

Além disso, encontramos vários trabalhos relevantes que, de certo modo, relacionam-se com nossa pesquisa, por exemplo, o artigo de Tumenas (2021), **FINANCIAMENTO DAS UNIVERSIDADES LÍDERES NOS RANKINGS INTERNACIONAIS, UM CAMINHO PARA AS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS?**, que elenca quais são as fontes de receitas e qual a importância de cada uma delas no financiamento das universidades melhor posicionadas nos rankings internacionais.

Já o artigo de Paiva e Brito (2019), intitulado, **O PAPEL DA AVALIAÇÃO CAPES NO PROCESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO NO BRASIL (2010-2016)**, indica em que termos ocorreu a internacionalização da Pós-Graduação no Brasil, entre os anos de 2010 e 2016, enfocando principalmente a avaliação CAPES como uma política de indução no sentido da internacionalização da Pós-Graduação em educação no Brasil.

Nessa sequência, Ramos (2018) trata da **INTERNACIONALIZAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL: LÓGICA E MECANISMOS**. Este trabalho busca fornecer evidências empíricas e, nesse sentido, oferece um panorama da internacionalização segundo visão e prática dos programas de Pós-Graduação brasileiros reconhecidos como excelentes.

No artigo de Castro e Fernandes (2021), de título **INTERNACIONALIZAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO: A POLÍTICA DE EDITAIS DA CAPES (2005-2018)**, os autores enfocam a investigação na política de internacionalização da Pós-Graduação no Brasil induzida pela CAPES por meio de Editais no período de 2005 a 2018, considerando que os editais têm estimulado a concorrência entre instituições e as áreas do conhecimento por uma formação em centros de pesquisa de ponta.

Destarte, diante dos trabalhos analisados até o momento, percebemos que a maioria aborda o tema da internacionalização na Pós-Graduação e tem como foco a avaliação da CAPES, políticas de internacionalização, mobilidade, financiamento e a política de editais da CAPES. No entanto, encontramos uma lacuna, no que diz respeito a atuação e as contribuições que as agências internacionais e as assessorias de assuntos internacionais trazem para as instituições de ensino superior, sobretudo para as universidades públicas federais e em especial

aos Programas de Pós-Graduação (PPG's), haja vista a importância dessas assessorias como órgãos executores da internacionalização (Stallivieri, 2017). Nesse sentido, tais assessorias favorecem o suporte técnico e administrativo, já que representam as estruturas organizacionais e operacionais das ações de internacionalização na UFPB, elas são, logo, um elemento de fundamental importância que integra o nosso último capítulo no que tange a proposta de um manual de boas práticas.

Em nossa jornada de trabalho, nos deparamos com Leis, Resoluções e Normativas que, na maioria das vezes, não são tão óbvias nem a nós técnicos administrativos, nem aos docentes, quanto menos aos discentes. Deste modo, partindo dessas mínimas premissas, entendemos que se justifica a relevância do trabalho ora apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação Superior/Mestrado Profissional/PPGAES/CE/UFPB, no tocante à internacionalização, pela expectativa de desenvolver, como fruto de nossa pesquisa, um manual de boas práticas de internacionalização, na tentativa de auxiliar no diálogo com a Assessoria de Internacionalização-AInt/CE e a ACI/UFPB e, dessa forma, juntas alavancarem a internacionalização.

Ademais, do ponto de vista acadêmico há poucos trabalhos que abordam, de modo mais detalhado, a atuação e as contribuições que os responsáveis pela execução da política de internacionalização trazem aos PPG's e às instituições como um todo. Além disso, a própria Resolução Nº 06/2018 CONSUNI que — por si mesma, justifica nossa proposta de pesquisa, enquanto documento oficial desta instituição — permite a constituição de assessorias nas instâncias acadêmicas e administrativas da UFPB, para a execução da política de internacionalização, já que ressalta a relevância acadêmica e social da internacionalização.

De fato, a internacionalização foi inserida nas atividades acadêmicas como componente do Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI, haja vista sua força de propulsão na mobilidade, na difusão e compartilhamento do conhecimento, também para processos conjuntos de ensino, pesquisa e extensão com vistas à redução das desigualdades sociais, assim como ao avanço do progresso técnico, cultural, científico e de inovação tecnológica.

No âmbito institucional, nossa pesquisa justifica-se — por ser servidora da UFPB e atuar no Programa de Pós-Graduação — em virtude de contribuir, de forma ativa, com as assessorias, buscando elevar o nível do PPGCR ao conceito de programa de excelência na formação de cidadãos globais, na consolidação do ambiente acadêmico internacional, na qualidade de ensino e na construção de um conhecimento multilateral, impactando diretamente nesta instituição como um todo (CONSUNI, 2018).

Já no âmbito pessoal, propicia benefícios ao adquirir conhecimentos no tema, sobretudo por acessar, dentre outros, materiais em — pelo menos — três idiomas: inglês, italiano e espanhol, percebendo o quanto rico e importante é o conhecimento de outras línguas, de novas culturas, de outros costumes, de novos sistemas, além de obter o título de mestre. Isso porque, por meio dele, ampliam-se conhecimentos, capacidades e habilidades como servidora, utilizando-se dos conteúdos apreendidos, no decorrer da trajetória acadêmica, para aprimorar o desempenho funcional no cumprimento dos objetivos desta instituição.

Quanto a aderência ao Programa, o tema apresentado está relacionado à linha de pesquisa Avaliação e Financiamento da Educação Superior do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação Superior (PPGAES) do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba. Em nível de mestrado profissional segundo a Resolução nº 14/2021, do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE, o qual tem por finalidade a formação de pessoal qualificado técnica e científicamente para o exercício de atividades profissionais na gestão e avaliação de políticas públicas, com público-alvo servidores técnico-administrativos do quadro permanente de instituições públicas de ensino superior.

Outro fato importante é que, desde a década de 1990, o impacto da globalização na economia mundial e a inserção da Educação Superior como um dos setores de serviços negociáveis dentro do Acordo Geral sobre Comércio de Serviços (GATS) contribuíram para a expansão do processo de internacionalização da Educação Superior em âmbito global (RIBEIRO, 2006). Entretanto, a UNESCO (2009, p. 4) destacou que a internacionalização da Educação Superior deve fundamentar-se na colaboração e solidariedade, pautando-se no respeito mútuo. Assim, a internacionalização não deve ser concebida como um processo mercantil, mas sim como um instrumento de integração solidária, capaz de promover justiça social e a compreensão da interculturalidade, perspectiva adotada nas Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras. Nesse sentido, Morosini (2023, p. 106) ressalta que “para enfrentar a mercantilização da educação no Sul Global, a potencialização da gestão do conhecimento produzido na América Latina depende, entre outros aspectos, do fortalecimento das redes de cooperação acadêmica permeadas pela solidariedade”.

O termo internacionalização da educação superior possui várias interpretações, gerando confusões ao, por exemplo, designar internacionalização qualquer situação ou evento internacional (De Wit, 2002, p.114; Knighth, 2004, p.9). Assim, segundo Sebastián (2004) “a internacionalização é um processo cultural no interior da Universidade que afeta as mentalidades, os valores e as percepções, não implica perda da identidade, mas sim, um meio

para seu fortalecimento em um espaço de interação mais amplo” (Sebastian, 2004, p. 16). Ou seja, promove a compreensão intercultural, sem comprometer as características distintas da instituição. Para Jane Knight (2020) uma definição de internacionalização deve ser neutra, ausente de exaltação e benefícios, caso contrário, sofrerá influências a depender do país, da instituição e de região a região. A autora define internacionalização nos níveis nacional/setorial/institucional como “o processo de integração de uma dimensão internacional/intercultural o [sic] global na finalidade, nas funções ou na oferta de instituições e sistemas de educação pós-secundária” (KNIGHT, 2004, p.11 *apud*, 2020, p. 26). Assim, Knight amplia a definição para incluir uma integração mais abrangente de dimensões internacionais e interculturais em todas as atividades educacionais.

Nessa sequência, Marrara (2007, p. 248) comenta o quanto importante é a internacionalização da Educação Superior para todos os agentes (técnicos administrativos, docentes, discentes e comunidade externa). Ademais, o documento de área 44 da CAPES ressalta com veemência que “aprofundar a internacionalização da área depende da consolidação institucional dos PPG’s e de ações desenvolvidas por programas de excelência com capacidade para adotar parâmetros internacionais de qualidade” (CAPES, 2019, p. 12) e, por isso, a conveniência e urgência de tornar operacional, dentro do próprio programa de Pós-Graduação, uma assessoria para assuntos internacionais. Pois, segundo Stallivieri (2017):

A identificação da necessidade imediata de definir os contornos do departamento que será responsável pela gestão da cooperação internacional é etapa fundamental para, desde o início, identificar as atribuições, as competências e responsabilidades desse órgão dentro da instituição. [...] Tendo em vista a rápida trajetória de expansão da cooperação internacional nos últimos anos, em especial no final da década de 90, particularmente no Brasil, muitas universidades, atentas às colocações da Unesco, optaram pela criação de setores responsáveis pela gestão das ações de cooperação internacional, designando-os **assessorias**, coordenadorias, secretarias ou diretorias de relações internacionais e definindo-os, na escala hierárquica institucional, como órgãos executores da internacionalização. (STALLIVIERI, 2017, p. 73-74, grifo nosso).

Logo, as assessorias de relações internacionais desempenham um papel fundamental na promoção e gestão da internacionalização nas universidades federais do Brasil. Elas são responsáveis por coordenar as atividades de cooperação internacional, facilitar o intercâmbio de estudantes e pesquisadores, promover a internacionalização do currículo e fomentar parcerias estratégicas com instituições estrangeiras (Guerra; Maillard; Nodari, 2022, p.108).

Além disso, as assessorias de relações internacionais desempenham um papel importante na captação de recursos externos e na representação institucional em fóruns internacionais. Para Senhoras, à medida que as universidades brasileiras evoluem em suas ações internacionais, a cooperação deixa de ser de interesse individual de docentes e pesquisadores e

passa a ser institucionalizado através das coordenações e assessorias de relações internacionais (Senhoras, 2012, p. 113).

Assim, um dos principais aspectos de internacionalização da educação superior é a mobilidade bi e multilateral dos docentes, discentes e técnicos administrativos, com vistas a garantir a provisão de ensino, pesquisa e extensão com padrão de excelência. Para tanto, é necessário contar com o apoio dos programas de fomento disponibilizados pelo governo federal (MARCA, PDSE, Ciência Sem Fronteiras, CAPES PRINT, dentre outros). Por esse motivo, a ANDIFES, na III Conferência Mundial da Educação Superior, ocorrida em 2022, em Brasília, destacou a importância da continuidade destes programas e que a mobilidade deve ter por objetivo o entendimento mútuo, a superação das diferenças e o enriquecimento recíproco de ideias pelo contato com o outro; não a experiência de (e adesão sistemática a) padrões prejulgados como “melhores”, no âmbito de um “Campus global” que ignoraria a diversidade.

Destarte, um conceito mundializado da educação superior deve promover a união na diversidade e, ao invés da uniformidade, respeitar as normas de qualidades relevantes em cada cultura. Corroborando a ANDIFES, a *Conferenze dei Rettori delle Università Italiane (CRUI) com o tema: L'internazionalizzazione della formazione superiore in Italia. Le Università*, ocorrida em abril de 2018 na Itália,

confirma que a internacionalização dos cursos universitários e a criação de aulas genuinamente cosmopolitas têm um impacto positivo na qualidade dos cursos e aulas. Estes devem responder às expectativas de formação de um aluno variado em termos de culturas, especialmente acadêmicas. Isso pode desencadear um processo virtuoso de contaminação. Além disso, os alunos são, sem dúvida, enriquecidos pela participação em aulas internacionais. Eles são de fato (como veremos) mais participativos, mais facilmente utilizados após a graduação, etc.⁵ (CRUI, 2018, p.6, tradução nossa).

Nessa continuidade, a CRES+5, na III Conferência Regional de Educação Superior da América Latina e do Caribe, ocorrida em Brasília, no período de 13 a 15 de março de 2024 declarou que:

As políticas de internacionalização das universidades e os programas de mobilidade, em particular, são essenciais para a integração dos países da região e os vínculos internacionais, para promover o intercâmbio de conhecimentos acadêmicos, científicos e tecnológicos e a construção de laços culturais profundos entre as comunidades latino-americanas e caribenhas, adquirindo uma compreensão mais ampla da diversidade cultural que define a América Latina e os Estados Unidos.

⁵ l'internazionalizzazione dei corsi universitari e la creazione di classi autenticamente cosmopolite incidono positivamente sulla qualità dei corsi e delle classi. Questi devono rispondere alle attese di formazione di una studentesca variegata sotto il profilo delle culture, specialmente accademiche. Ciò può innescare un processo, augurabilmente virtuoso, di contaminazione. Inoltre, gli studenti vengono indubbiamente arricchiti dalla partecipazione a classi internazionali. Risultano infatti (come vedremo) più partecipativi, più facilmente impiegati dopo la laurea ecc. (CRUI, 2018, p.6)

Caribe. A integração regional emancipatória deve ser promovida por meio de acordos interinstitucionais, mobilidade e intercâmbio de estudantes, pessoal acadêmico e técnico-administrativo e cientistas, programas de internacionalização no país e outras estratégias de internacionalização dentro da região e com outras regiões do mundo⁶ (CRES+5, 2024, p. 5, tradução nossa).

Assim, a política de internacionalização dos programas de Pós-Graduação no Brasil evoluiu ao longo das últimas décadas, acompanhando as mudanças no cenário global e as demandas da comunidade acadêmica e científica. No começo, essa política foi marcada por iniciativas individuais das Universidades e programas, com pouca coordenação e diretrizes nacionais. Entretanto, a partir dos anos 2000, o governo brasileiro passou a adotar medidas mais sistemáticas para promover a internacionalização, como a criação de programas de bolsas de estudo para estudantes estrangeiros, incentivos para a mobilidade de pesquisadores e a promoção de parcerias interinstitucionais (Madeira; Marenco, 2016).

A internacionalização dos Programas de Pós-Graduação desempenha um papel importante na preparação de pesquisadores de alto nível, através do desenvolvimento de conhecimento, habilidade e atitudes para atender, com responsabilidade social, os requisitos e desafios da sociedade, atualmente, globalizada, além de ser um dos critérios mais relevantes na avaliação da CAPES. No entanto, o processo de internacionalização e a obtenção de recursos financeiros para essa finalidade podem apresentar desafios significativos, sobretudo, devido a política neoliberal e a austeridade fiscal (emenda do teto de gasto⁷/novo arcabouço fiscal⁸), promovendo, há mais de dez anos, uma crise sistêmica no Brasil. Sendo assim, no contexto do Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões (PPGCR) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), buscamos elaborar um manual de boas práticas de internacionalização para o

⁶ “Las políticas de internacionalización de las universidades y los programas de movilidad, en particular, resultan fundamentales para la integración de los países de la región y los vínculos internacionales, para fomentar el intercambio de conocimientos académicos, científicos y tecnológicos y la construcción de profundos vínculos culturales entre las comunidades latinoamericanas y caribeñas, adquiriendo una comprensión más amplia de la diversidad cultural que define a América Latina y el Caribe. Se debe promover una integración regional emancipatoria a través de convenios interinstitucionales, movilidad e intercambio de estudiantes, personal académico y técnico-administrativo y científicos, programas de internacionalización en casa y otras estrategias de internacionalización intrarregional y con otras regiones del mundo” (CRES+5, 2024, p.5).

⁷ A Emenda Constitucional 95 de 2016, conhecida como a "PEC do Teto de Gastos", mudou a Constituição Federal do Brasil. Ela estabeleceu um novo regime fiscal que congelou as despesas primárias do governo federal por 20 anos. Isso significa que os gastos e investimentos públicos, excluindo as despesas financeiras, foram limitados ao valor gasto no ano anterior, com um ajuste apenas para a inflação medida pelo IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) (Reis; Macário, 2022, p.7).

⁸ O Regime Fiscal Sustentável, conhecido como Novo Arcabouço Fiscal (PLP 93/2023), é um mecanismo de controle do endividamento que substitui o Teto de Gastos, atualmente em vigor, por um regime fiscal sustentável focado no equilíbrio entre arrecadação e despesas. Mais do que impedir gastos acima de um limite, o regime condiciona maiores gastos do governo ao cumprimento de metas de resultado primário, buscando conter o endividamento e criando condições para a redução de juros e garantia de crescimento econômico. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/internet/agencia/infograficos-html5/novo-arcabouco-fiscal/index.html>. Acesso em: 13 set. 2025.

PPGCR, de modo a fortalecer sua inserção internacional e a articulação com os setores responsáveis pela internacionalização na UFPB, conforme as principais diretrizes e ações da política de avaliação da Pós-Graduação vigente no Brasil.

Para lograrmos êxito em nossa proposta de pesquisa, construiremos nosso conhecimento conforme aponta Minayo (1998, p. 89) como “uma construção que se faz a partir de outros conhecimentos sobre os quais se exercita a apreensão, a crítica e a dúvida”. Portanto, nossa metodologia abarca, dentre outras, a fase exploratória, a saber: “a escolha do tópico de investigação, de delimitação do problema, de definição do objeto e dos objetivos, de construção do marco teórico conceitual, dos instrumentos de coleta de dados” (MINAYO, 1988, p. 89).

Nossa pesquisa, embora não tenha a pretensão de esgotar o contexto histórico, necessita compreender a evolução da internacionalização e traçar um panorama abrangente para identificar tendências e padrões ao longo do tempo (Lakatos e Marconi, 2003, p. 107).

Destarte, quanto à natureza, o nosso estudo é classificado como aplicado, uma vez que busca gerar conhecimentos que possam ser aplicados diretamente no contexto do PPGCR. Desse modo, segundo Gerhardt e Silveira (2009, p. 35), a pesquisa aplicada “objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais”. Por conseguinte, está relacionado também com nossos objetivos específicos, a saber: Identificar aspectos estruturantes das políticas de internacionalização vigentes no Brasil, na UFPB e no Centro de Educação nos últimos 8 anos (2016 a 2024); Analisar as dimensões da Internacionalização desenvolvidas no PPGCR e Elaborar um manual de boas práticas de internacionalização do PPGCR.

Isto posto, a pesquisa, apresenta-se como descritiva, justamente, porque “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”, em nosso caso, a internacionalização favorece relações inter/multicultural Gil (2002, p. 42), adotando uma abordagem qualitativa, por também “ser o ambiente natural fonte direta para coleta de dados” (Prodanov; Freitas, 2013, p. 70). Logo, os procedimentos técnicos utilizados em nossa pesquisa consistem em uma análise documental, buscando referências acadêmicas relevantes sobre o tema da internacionalização, já que nosso objetivo geral é Analisar as principais diretrizes e ações de internacionalização do Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, com vistas ao atendimento da política de avaliação da Pós-Graduação vigente no Brasil, isto é, analisando documentos institucionais, relatórios, convênios e projetos de pesquisa relacionados as IFES, a saber: o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFPB; a Resolução N° 06/2018

CONSUNI (que regulamenta a política de internacionalização da Universidade Federal da Paraíba); o Portal CAPES, Plataforma Sucupira, Aplicativo para proposta de novos cursos (APCN da área 44/2021); o Documento de área 44: Ciências das Religiões e Teologia, dentre outras fontes e portais de documentos governamentais nacionais e internacionais.

Nesse sentido, podemos identificar o papel das IFES na inclusão dos seus agentes, por meio da internacionalização, em um mundo de relações vividas e partilhadas com diferentes culturas nacionais e internacionais, contribuindo, desse modo, na construção de suas identidades para a formação do cidadão global. (Miranda; Fossati, 2018, p. 280). Na ocasião, com base em nossa pesquisa bibliográfica é possível estabelecermos um recorte temporal de 2018 a 2024. Tal recorte, conforme já mencionado, justifica-se devido ao PPGCR ter aderido ao CAPES PRINT, que é um programa institucional com o objetivo de “fomentar a construção, a implementação e consolidação de planos estratégicos de internacionalização das instituições contempladas nas áreas do conhecimento por elas priorizadas” (CAPES, 2017a). Desse modo, espera-se que este estudo forneça insights e recomendações para alavancar a internacionalização do Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões-PPGCR/UFPB, a partir do manual de boas práticas de internacionalização para este programa.

Já no que concerne a estrutura da pesquisa, este trabalho apresenta, além da introdução e considerações finais, três capítulos e o PTT. Por conseguinte, nosso primeiro capítulo de título: Internacionalização da Pós-Graduação: no Brasil, na UFPB e no Centro de Educação (2016 a 2024) compreende a origem da Pós-Graduação no Brasil; a evolução da política de internacionalização no período de 2016 a 2024; os principais programas e iniciativas de internacionalizações implementados durante o período de 2016 a 2024 e as diretrizes de internacionalização da UFPB e do Centro de Educação implementados durante o período de 2016 a 2024.

Naquilo que se refere ao nosso segundo capítulo de título: Dimensões da internacionalização desenvolvidas no Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões PPGCR, compreende as atividades de pesquisa em cooperação internacional no PPGCR; a mobilidade acadêmica e contribuição para a Internacionalização do PPGCR e a produção intelectual resultante das parcerias estrangeiras com o PPGCR.

Nosso último capítulo intitulado: Manual de boas práticas de internacionalização do PPGCR, compreende a criação da assessoria de internacionalização do PPGCR; a Internacionalização do ensino – Currículo; a Internacionalização transfronteiriça – Mobilidade (Incoming e Outgoing) e a Internacionalização da pesquisa – Produção técnico-científica e Redes Colaborativas.

1. INTERNACIONALIZAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO: NO BRASIL, NA UFPB E NO CENTRO DE EDUCAÇÃO (2016 a 2024)

A educação superior e a Pós-Graduação no Brasil percorreram um longo e desafiador caminho até alcançarem o nível de estruturação que conhecemos hoje, passando por diferentes contextos históricos, políticos e econômicos. Nesse percurso, a internacionalização da Pós-Graduação consolidou-se como um eixo estratégico, mas também vulnerável às mudanças nas políticas governamentais e aos impactos de cortes orçamentários, que influenciaram diretamente o alcance e a sustentabilidade de programas e ações voltados para a cooperação acadêmica internacional.

Assim, este capítulo oferece uma análise articulada entre o contexto nacional, as políticas institucionais da UFPB e as iniciativas do Centro de Educação, abordando os avanços, desafios e lacunas do processo de internacionalização entre os anos de 2016 e 2024. Ele busca fornecer ao leitor uma visão crítica sobre como fatores externos e internos influenciaram a construção de estratégias para o fortalecimento da Pós-Graduação e sua projeção no cenário acadêmico internacional.

1.1. Origem da Pós-Graduação no Brasil

O presente estudo não tem a pretensão de esgotar todas as discussões relacionadas à origem da Pós-Graduação no Brasil, tema amplo e complexo que envolve múltiplos atores, processos históricos e políticas públicas ao longo dos séculos. Nossa intuito é, antes, oferecer ao leitor um panorama introdutório que destaque marcos significativos e antecedentes fundamentais que culminaram na criação da CAPES em 1951, instituição-chave para a estruturação e expansão do sistema de Pós-Graduação no país. Para tanto, optou-se por apresentar uma narrativa que se inicia com a chegada dos jesuítas, momento que marca o surgimento das primeiras iniciativas de ensino superior, e percorre momentos decisivos como a criação das primeiras universidades e os esforços governamentais voltados para a pesquisa e formação de profissionais qualificados.

Dessa forma, este subcapítulo deve ser compreendido como uma introdução que busca evidenciar alguns fatores históricos e institucionais que moldaram a Pós-Graduação no Brasil. Ao identificar tais indícios e conexões, pretende-se fornecer ao leitor subsídios para compreender como o contexto histórico, social e econômico preparou o terreno para a criação da CAPES, sem, contudo, reduzir ou simplificar a complexidade do tema. Assim, este estudo

se coloca como um convite para entendermos a dinâmica da origem da Pós-Graduação no Brasil, sendo necessário referirmos — suscintamente — duas dimensões, distintas e complementares. A primeira, refere-se ao surgimento da educação superior com a vinda dos jesuítas e da família real ao Brasil. A segunda, está relacionada a criação da CAPES para atender ao desenvolvimento econômico do país. Assim, pode-se dizer que o surgimento da Pós-Graduação é o resultado da atuação de vários atores e organismos que desempenharam um papel fundamental na organização e na elevação do padrão de qualidade do ensino superior no país (Martins, 2018).

Desse modo, a educação superior no Brasil, no período colonial e imperial, era conduzida pela igreja católica. As primeiras instituições de ensino superior eram voltadas para a formação de sacerdotes mediante a oferta dos cursos de Teologia e Ciências Sagradas (Utim; Monteiro; Farias, 2010). Já no que concerne aos colégios dos jesuítas, em Salvador, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo, eram cursos técnicos e preparatórios para os filhos das famílias nobres que possuíam recursos para poder estudar nas universidades em Portugal e na França, principalmente, nos cursos de direito e medicina (Aranha, 2002. p.165; Ferreira Jr., 2010 p. 26).

Porém, com a chegada da família real portuguesa ao Brasil, em 1808, houve mudanças significativas no cenário educacional. Dado ao fato das várias ações como: a autorização da instalação da escola cirúrgica no Hospital militar de Salvador e do Rio de Janeiro; a implantação das Faculdades de medicina no Rio de Janeiro e na Bahia e as Faculdades de Direito em São Paulo e Recife, refletindo, assim, as necessidades da sociedade da época (Martins, 2002). No entanto, essas instituições eram frequentemente isoladas e careciam de uma abordagem integrada que as caracterizassem conforme as Universidades modernas daquela época (Cunha, 2007; Paula, 2009; Saviani, 2008).

Sendo assim, somente em 1920, após três décadas da Proclamação da República brasileira, foi instituída, pelo Decreto 14.343/1920, a primeira instituição universitária brasileira, Universidade do Rio de Janeiro URJ, atualmente denominada Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), resultante da junção da Escola Politécnica, das faculdades de Medicina e Direito (BRASIL, 1920a). Sua criação representou um avanço significativo na consolidação do sistema universitário brasileiro, servindo de inspiração para a fundação de outras instituições similares nas décadas seguintes. Ressaltamos ainda que, nas primeiras décadas da Proclamação da República, houve a abertura de Universidades no Amazonas e no Paraná, porém foram extintas em pouco tempo por falta de recursos do governo federal (Brito; Cunha, 2014).

Nessa continuidade, a década de 1930 foi marcada por mudanças significativas no cenário educacional brasileiro. Durante esse período, o governo implementou políticas voltadas para a regulamentação dos cursos e a criação de novas Universidades. Assim, foram criadas a Universidade de São Paulo, em 1934, com a união das faculdades de medicina, direito e engenharia; no Rio de Janeiro, em 1935, a Universidade do Distrito Federal (UDF) proposta por Anísio Teixeira⁹, é extinta em 1939 pelo Decreto 1.063, de 20 de janeiro, sendo posteriormente chamada Universidade do Brasil (UB), hoje, conhecida como UnB, instituída pela Lei 3.998 de 15 de dezembro de 1961 (Fávero, 2006).

Já na década de 1950, diante do desenvolvimento acelerado do país — impulsionado pela industrialização e pelo crescimento econômico — as Universidades públicas brasileiras, consideradas peças-chaves para a política científica nacional, ganharam seu primeiro aliado para o desenvolvimento da pesquisa, isto é, o Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq). Este, criado por meio da Lei 1.310 de 15 de janeiro de 1951, “com a finalidade de promover investigações científicas e tecnológicas por iniciativas próprias ou em colaboração com outras instituições do país e do exterior” (BRASIL, 1951b, art. 3º). Isto posto, é nesse momento — marcado pela ideologia nacional-desenvolvimentista — que Anisio Teixeira sugere ao Ministro da Educação um plano de auxílio ao ensino superior do país. Segundo Anisio, para melhorar a qualidade do ensino, seria necessário selecionar os melhores alunos, os melhores professores, especialmente os estrangeiros, bem como, melhorar as estruturas e equipamentos das Universidades (Teixeira, 1950).

Assim, em julho de 1951, através do Decreto nº 29.741/1951, foi instituída uma comissão, havendo como secretário-geral Anisio Teixeira, para promover a Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de pessoal de nível superior (CAPES), com o objetivo de garantir a disponibilidade de profissionais qualificados em número e qualidade e proporcionar aos indivíduos mais capacitados, que não possuem recursos próprios, acesso a todas as oportunidades de aperfeiçoamento. Sendo assim, para alcançar tais objetivos a comissão deveria fazer o levantamento das necessidades de pessoal especializado; mobilizar recursos nacionais e treinamento para diversos grupos de profissionais, coordenar as oportunidades de aperfeiçoamento disponibilizadas pelos programas de assistência técnica da Organização das Nações Unidas, de suas agências especializadas, e de acordos bilaterais firmados pelo Governo

⁹ Para um maior aprofundamento sobre Anisio Teixeira – A construção da educação brasileira. Disponível em: (<http://samudex.museu da educação.com.br/uploads/store/document/2689/docimage/original-41c37fffe73f3c55be2454b2caf2ce92.pdf>). Acesso em: 20 de maio 2024.

brasileiro; Coordenar e apoiar os programas realizados por órgãos da administração federal, governos locais e entidades privadas e incentivar a criação e expansão de centros de aperfeiçoamento e estudos de Pós-Graduação (BRASIL, 1951c, art. 2º e 3º).

Desse modo, nos primeiros anos de atuação da CAPES, foram realizados diversos esforços para o desenvolvimento dos cursos de Pós-Graduação no Brasil. Em 1953, o governo do estado do Rio de Janeiro, por meio da Lei nº 1.741, fundou a Escola Fluminense de Engenharia, que começou a oferecer cursos de formação em Pós-Graduação, especialização e doutorado em Ciências da Engenharia. No ano seguinte, em 1954, o Conselho Nacional de Pesquisa do Canadá comunicou à Universidade de São Paulo a disponibilidade de 40 bolsas de estudo para cursos de Pós-Graduação, incentivando atividades de intercâmbio e cooperação entre instituições (BOLETIM INFORMATIVO CAPES Nº 2, 1953, p.10). No entanto, foi a partir da década de 1960 que a Pós-Graduação alcançou o momento mais expressivo para sua institucionalização, especialmente com o Parecer nº 977 de 3 de dezembro de 1965, do Conselho Federal de Educação (CFE), conhecido como Parecer Sucupira, no qual foram definidos a natureza e os objetivos dos cursos de Pós-Graduação no Brasil, estabelecendo, assim, um novo nível de ensino, constituído pelos cursos de mestrado e doutorado (Balbachevsky, 2005).

Outro fator importante que corroborou com a institucionalização da Pós-Graduação foi a Reforma Universitária de 1968 (Lei nº 5.540/68), a qual organizou o funcionamento dos cursos de Graduação e Pós-Graduação — baseados no modelo de ensino superior dos Estados Unidos — instituindo o sistema de créditos, o regime semestral com divisão curricular, autorizou a matrícula de candidatos graduados aos cursos de *stricto sensu* e *lato sensu*, elegeu o Conselho Federal de Educação para conceituar e criar normas gerais para sua organização, além de determinar que os diplomas expedidos pelas universidades federais e estaduais sejam registrados na própria universidade com validade em todo território nacional. Ademais, em 1974, a CAPES — após alteração em sua estrutura administrativa e financeira — passou a colaborar com a Direção do Departamento de Assuntos Universitários com a finalidade de implementar a Política Nacional de Pós-Graduação¹⁰ (PNPG). Desse modo, o primeiro PNPG (1975-1979) reunia as diretrizes gerais desse nível de formação, juntamente, com as obrigações e os planejamentos que o governo federal cumpriria em relação a Pós-Graduação brasileira.

¹⁰ Documento elaborado pelo Conselho Nacional de Pós-Graduação, instituído pelo Ministério da Educação e Cultura através do Decreto nº 73.411, de 4 de janeiro de 1974, com o objetivo planejar e coordenar as atividades de ensino superior e pesquisa em nível de pós-graduação no Brasil. Ele contempla cursos de mestrado e doutorado (sentido estrito) e cursos de especialização e aperfeiçoamento (sentido lato) (PNG, 1975-1979).

Desde então, foram promulgadas seis versões e, a cada novo plano, o documento se expande trazendo novas perspectivas, abordando questões sobre o acesso à Pós-Graduação, incentivo à pesquisa estratégica, avaliação, internacionalização e produtividade (Barreto; Dominguez, 2023). Durante o desenvolvimento desta pesquisa, foi publicada a versão preliminar PNPG 2024 – 2028 e, [em 17 de julho de 2024, a CAPES publicou no D.O.U.](#) a Portaria nº 220 de 10/07/2024 que constitui a Comissão de Consolidação do Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) 2025 – 2029¹¹.

1.2. Evolução da política de internacionalização no período de 2016 a 2024

Neste tópico de nosso trabalho, apontamos para procedimentos vinculados à internacionalização dos programas de Pós-Graduação nas Universidades Federais brasileiras como processos complexos e dinâmicos, moldados pelas diferentes implementações das políticas econômicas adotadas pelos governos que se sucederam ao longo do tempo no país. Essas políticas governamentais influenciadas pelo pensamento neoliberal afetaram as práticas de internacionalização, isso desde os períodos de maior intervenção estatal em favor das Universidades públicas, bem como no momento mais recente durante o qual houve mudanças no que diz respeito à continuidade do desenvolvimento dessas instituições.

Antes de adentrarmos na proposta deste tópico, faremos uma explanação sobre o **Desenvolvimentismo**¹² e **neodesenvolvimentismo**¹³, como modos de mediações para

¹¹ O PNPG 2025-2029 destaca que a internacionalização é uma estratégia essencial para qualificar a formação na pós-graduação brasileira e ampliar a visibilidade global da ciência nacional. O documento aponta a necessidade de transformar os programas de pós-graduação e as instituições de ensino superior em ambientes internacionalizados, criando condições adequadas para acolher estudantes e pesquisadores estrangeiros, como infraestrutura, cursos de idiomas e redes de apoio. Ele ressalta que, embora a maior parte das parcerias atuais seja com países europeus e norte-americanos, é fundamental expandir as relações estratégicas com nações do Sul Global, incluindo países africanos, asiáticos e latino-americanos, em redes como os BRICS e a comunidade lusófona. A internacionalização, além de promover a difusão da produção científica brasileira, deve ser articulada como política institucional e integrada aos planos estratégicos das universidades, buscando reduzir assimetrias regionais e contribuir para o desenvolvimento econômico, social, ambiental e cultural do país.

¹² O desenvolvimentismo [nacional-desenvolvimentismo] foi [...] uma arma ideológica das forças econômicas e sociais que, no momento decisivo de cristalização das estruturas da economia e da sociedade burguesa, se batiam pela utopia de um capitalismo domesticado, subordinado aos desígnios da sociedade nacional. (Sampaio Jr., 2012, p. 674).

¹³ O novo desenvolvimentismo é um conjunto de valores, ideias, instituições e políticas econômicas através das quais, no início do século XXI, os países de renda média procuram alcançar os países desenvolvidos. Não é uma teoria econômica, mas uma estratégia; é uma estratégia nacional de desenvolvimento, baseada principalmente na macroeconomia keynesiana e na teoria econômica do desenvolvimento. É o conjunto de ideias que permite aos países em desenvolvimento rejeitarem as propostas e pressões dos países ricos por políticas econômicas e de reforma, como a liberalização da conta de capital e o crescimento com poupança externa, na medida em que essas propostas são tentativas neoimperialistas de neutralizar o crescimento econômico dos países concorrentes[...]. É o

internacionalização da Pós-Graduação brasileira, por entendermos a relevância do argumento do subitem deste capítulo¹⁴.

A internacionalização dos programas de Pós-Graduação nas Universidades federais brasileiras durante os períodos desenvolvimentistas e neodesenvolvimentistas refletem uma busca por maior inserção e relevância no cenário global. Esses períodos, caracterizados por abordagens distintas em prol do desenvolvimento econômico e social do Brasil, influenciaram as estratégias das instituições de ensino superior.

Assim, durante o período definido como desenvolvimentismo, que predominou nas décadas de 1950 a 1970, os distintos governos brasileiros adotaram políticas intervencionistas para impulsionar o crescimento econômico e reduzir as desigualdades regionais. Entretanto, o projeto desenvolvimentista engendrado durante os anos autoritários da ditadura civil militar (Costa; Santos, 2023, p. 9321) foi marcado por contradições, já que o movimento de expansão e consolidação dos programas de Pós-Graduação ocorreu simultaneamente com as ações de repressão e perseguição aos professores e aos pesquisadores.

Uma das consequências desse processo que envolveu as Universidades, foi o fenômeno da internacionalização¹⁵, a qual, nesse período, muitas vezes esteve ligado à cooperação técnica e científica com países desenvolvidos, buscando assimilar conhecimentos e tecnologias avançadas. Parcerias internacionais foram estabelecidas, intercâmbios acadêmicos promovidos e a língua inglesa passou a ter mais relevância nos cursos de Pós-Graduação. Pois,

[...] a internacionalização é um processo dinâmico, ou seja, um esforço continuado de mudança ou evolução, e não um conjunto de atividades isoladas. Ela compreende três dimensões — a internacional, a intercultural e a global, ou seja, as relações entre nações, culturas ou países. (Santos Filho, 2020, p. 16).

meio pelo qual empresários, funcionários governamentais, trabalhadores e intelectuais podem juntos se constituir como uma verdadeira nação para promover o desenvolvimento econômico. O novo desenvolvimentismo é mais adequado aos países de renda média do que aos países pobres, não porque os países pobres não necessitem de uma estratégia nacional de desenvolvimento, mas porque suas estratégias envolvem realizar a acumulação primitiva e a revolução industrial ou, em outras palavras, porque os desafios que enfrentam são diferentes dos enfrentados pelos países de renda média. (Bresser-Pereira, 2010).

¹⁴ Fizemos um recorte desse excerto, apresentando-o no XXXI Seminário Nacional da rede UNIVERSITAS/BR, 2024. Disponível em: https://31universitas.com.br/files/apresentacao/programacao_apresentacoes_dos_trabalhos_31universitas.pdf. Acesso em: 02 jul. 2024.

¹⁵ A internacionalização da Educação Superior é definida como o processo de integração da educação internacional no currículo. Centrado nas atividades, este enfoque busca aumentar a cooperação internacional para assegurar aos países maior segurança nacional e melhor competitividade econômica. [...] A internacionalização da Educação Superior é definida como processo de transformação de uma instituição de educação superior nacional numa instituição de educação superior internacional, durante o qual se introduz uma dimensão internacional em todos os aspectos de sua gestão holística com o duplo objetivo de melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem e adquirir as competências desejadas. O objetivo básico da internacionalização das universidades é captar estudantes estrangeiros, estudantes nacionais mais qualificados e pesquisadores de alto nível. (Santos Filho, 2020, p. 13-14)

Neste aspecto, é importante salientar também que estas dinâmicas não eram descontextualizadas do processo de globalização, isso em consideração do fato que

As características da educação estão intimamente imbricadas com o processo de globalização e com as determinações oriundas de organismos internacionais multilaterais. O Estado avaliativo adquire a conotação de avaliação em todos os aspectos da realidade educacional e em todos os níveis do sistema. Entretanto, é no sistema de ensino superior que se verifica o maior impacto. Isto porque a globalização considera como um dos principais valores o conhecimento e, neste o advindo de patamares superiores, onde a busca de educação e certificação continuada se faz presente. A universidade adquire um valor máximo e a concepção de liberdade acadêmica, símbolo da intocabilidade do ensino superior, passa a sofrer impacto. (Morosini, 2006, p. 112)

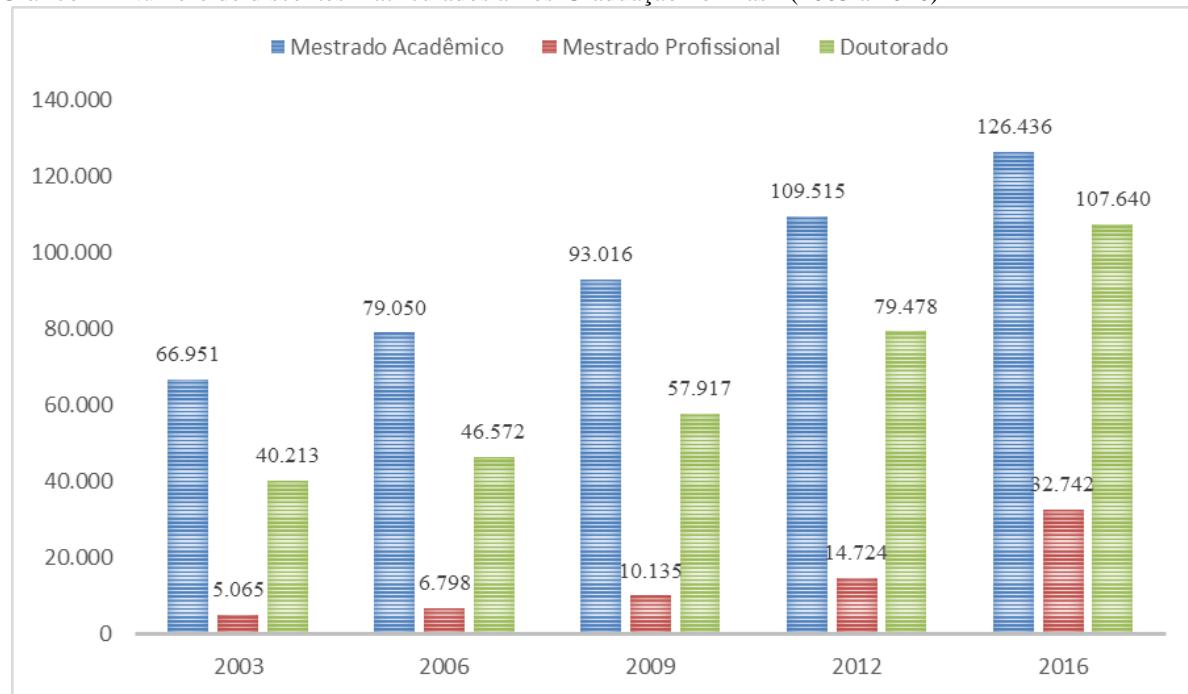
Contudo, os processos de desenvolvimento continuam incessantes e suas vinculações aos processos globais acarretam mudanças contínuas que, na maioria das vezes, recebem apelidos atrelados as formas com as quais se apresentam. Este, por exemplo, é o caso que ocorreu, nas últimas décadas, com a transição para o neodesenvolvimentismo, em que se observou uma continuidade na busca pela internacionalização, agora, associada a uma postura mais crítica em relação às desigualdades globais. A internacionalização dos programas de Pós-Graduação passou a envolver uma maior diversificação de parceiros internacionais, incluindo países em desenvolvimento, e uma ênfase na pesquisa aplicada para abordar desafios socioeconômicos locais e globais (Morosini; Dalla Corte; Mendes, 2023).

Isto posto, a mobilidade acadêmica, a participação em redes internacionais de pesquisa e a publicação em periódicos internacionais tornaram-se elementos centrais na estratégia de internacionalização, conforme ressalta Castro (*et al.*, 2023, p. 122) sobre as “inúmeras formas de internacionalização [...], envolvendo discentes, docentes e técnicos, a mobilidade acadêmica (MA), a participação em eventos no exterior, a criação de campi, o doutorado sanduíche, a dupla titulação ou cotutela e outras ações”. Além disso, a promoção da internacionalização passou a ser vista como um fator chave para a melhoria da qualidade da pesquisa e do ensino, contribuindo para a formação de profissionais mais preparados para atuarem em um contexto globalizado.

Nesta esteira, as heranças deixadas pelos governos neodesenvolvimentistas de Lula (2003-2010) e Dilma (2011-2016) mediante as políticas expansionistas no campo da educação superior, reverberou na expansão da Pós-Graduação (Almeida, 2017, p 204). Vale ressaltar que em janeiro de 1999, ainda no governo de Fernando Henrique Cardoso, foi publicada, no Diário Oficial da União - DOU, a Portaria nº 80 de 16 de dezembro de 1998, que dispõe sobre o reconhecimento dos Mestrados Profissionais, considerando a necessidade de formar profissionais pós-graduados capazes de desenvolverem novas técnicas e processos, com

destaque a importância do caráter terminal do Mestrado, que se concentra no aprofundamento da formação científica ou profissional adquirida na graduação (CAPES, 1999a, p.1), conforme apontado no gráfico 1 abaixo:

Gráfico 1 - Número de discentes matriculados a Pós-Graduação no Brasil (2003 a 2016)



Fonte: Elaborado pela autora com dados do sistema Geocapes coletados até junho de 2024.

Assim, a análise dos dados indica um aumento no número de estudantes matriculados entre 2003 e 2016. O mestrado acadêmico teve uma expansão de 88,85%, enquanto o mestrado profissional cresceu 546,44% no mesmo período. De acordo com os dados, o mestrado profissional foi o nível que mais cresceu nesse período, mesmo apresentando uma quantidade muito inferior de matriculados em relação ao mestrado acadêmico. O número total de matrículas de alunos no mestrado supera o de doutorado, mas o número de doutorandos também cresceu, atingindo um aumento de 167,67%. Esse crescimento na Pós-Graduação stricto sensu representa progresso e desenvolvimento à pesquisa e à educação no Brasil. Em termos nacionais, o número de matriculados passou de 112.229 em 2003 para 266.818 em 2016, um aumento de 137,73%. Vale destacar que a expansão dos mestrados profissionais pode ser um dos fatores que contribuíram para esse crescimento no número de matrículas (Pereira Neto *et al.*, 2023, p.7).

Nessa vereda, durante os dois governos, foram estabelecidas diversas diretrizes para a internacionalização na Pós-Graduação. As agências de fomento à pesquisa nacional incentivaram o intercâmbio acadêmico e estudantil, oferecendo financiamento tanto internacional quanto nacional, com o país disponibilizando bolsas de estudo para alunos que se

formam no exterior. A política mais significativa de internacionalização foi o Programa Ciência sem Fronteiras, criado em 2011, com o objetivo de promover a internacionalização das Universidades públicas e privadas por meio da concessão de bolsas de estudo no exterior para alunos de graduação e Pós-Graduação, além de ofertar bolsas de estudo no país para atrair pesquisadores renomados e jovens talentos, todos estrangeiros, nas modalidades: Pesquisador visitante especial e Bolsa Jovens Talentos. (Brasil, 2011d).

Nesse mesmo raciocínio, com o término do período dos quatro governos do PT — resultante do processo de impeachment contra a Presidente Dilma Rousseff — Michel Temer assumiu o mandato de forma interina em 12 de maio de 2016 e definitiva em 31 de agosto do mesmo ano, permanecendo no cargo até o final de 2018. Assim, Michel Temer começa a delimitar o novo programa econômico e social para o Brasil, apoiado no documento norteador denominado “Uma Ponte para o Futuro”¹⁶. Esse documento apresentou diversas propostas de reorientação da economia brasileira e seu desenvolvimento, dando ênfase à existência de uma severa crise fiscal, destacando os déficits orçamentários e desequilíbrios nas contas públicas (Silva, 2022, p. 33).

Alinhado a esse discurso, o documento defendia a necessidade das chamadas reformas estruturais, argumentando que o governo anterior havia cometido gastos excessivos ao criar novos programas e ampliar os existentes, além de admitir novos servidores sem considerar a capacidade fiscal do Estado (PMDB, 2015, p. 5). Dessa forma, com o propósito de restabelecer a confiança dos investidores, reduzir os déficits orçamentários e equilibrar as contas públicas foi promulgada a Emenda Constitucional nº 95, de 15 de dezembro de 2016 que instituiu o Novo Regime Fiscal no âmbito dos Orçamentos Fiscal e da Seguridade Social da União, que vigorará por vinte exercícios, limitando as despesas primárias do Poder Executivo, do Supremo Tribunal Federal-STF, do Senado Federal, da Câmara dos Deputados e do Tribunal de Contas da União, no âmbito do Poder Legislativo; do Ministério Público da União e do Conselho Nacional do Ministério Público e da Defensoria Pública da União (Brasil, 2016e). Ademais, segundo a autora Ikuta (2023, p. 139) “Com o propósito de reduzir as despesas primárias do governo, a alteração constitucional afetou de maneira contundente a execução de políticas públicas, inclusive as políticas educacionais, pela redução anual de destinação de recursos para a área”

¹⁶ Documento assinado em 2015 pelo partido do Movimento Democrático Brasileiro (MDB), que expôs o propósito de superar a crise do Governo Federal por meio de “esforço legislativo”, visando o desmonte das políticas empreendidas nos governos petistas (Silva, 2022).

Isto posto, sob o pretexto da busca do equilíbrio fiscal, o governo promoveu um amplo ataque às políticas sociais, resultando em um colapso nas Universidades federais, inclusive, muitas destas anunciam que não iriam conseguir honrar as despesas correntes (água, luz, contratos com trabalhadores terceirizados) (Fonseca, 2018, p. 300). Para as autoras Almeida, Araújo, Araújo (2024, p. 5) “A narrativa de recessão é uma das importantes armas do neoliberalismo, apresentando-se como “única alternativa” e orquestrando cortes de gastos “obrigatórios” de políticas sociais”.

Ressaltamos ainda, que o documento “Uma Ponte para o futuro” avaliava o Brasil como ineficaz no tocante aos resultados das políticas públicas, afirmando que “hoje os programas e projetos tendem a se eternizar, mesmo quando há uma mudança completa das condições” (PMDB, 2015, p. 10). Tal narrativa seria a escusa perfeita para encerrar ou suspender algumas políticas públicas e programas de governo implementadas na gestão de Lula e Dilma.

De fato, é com esse viés de pensamento que o Ministro da Educação José Mendonça Bezerra Filho¹⁷ anunciou a suspensão da concessão de bolsas a alunos da graduação fornecidas pelo programa Ciências Sem Fronteiras (CsF), alegando o alto custo do programa, por outro lado, garantiu que o programa continuaria para os alunos da Pós-Graduação (MEC, 2017). Todavia, na contramão da contensão dos gastos, a CAPES lançou, em 3 novembro de 2017, o Programa Institucional de Internacionalização, destinado aos discentes, pesquisadores e docentes da Pós-Graduação, o PRINT (CAPES, 2017).

Ainda nessa linha de raciocínio, destacamos que o financiamento da educação, especialmente da educação superior federal, encolheu após um longo período de crescimento acumulado (Amaral, 2017). Nesse cenário, a Emenda Constitucional nº 95/2016 incrementou a perda orçamentaria das IFES, buscando aliviar as despesas públicas e auxiliar na reserva de recursos para o pagamento da dívida pública (Almeida; Araújo; Araújo, 2024, p. 7). A tendência de cortes nos investimentos para a educação, mantendo os investimentos estagnados por 20 anos, inviabilizará as metas propostas pelo Plano Nacional de Educação (2014-2024), (Amaral, 2017), em especial:

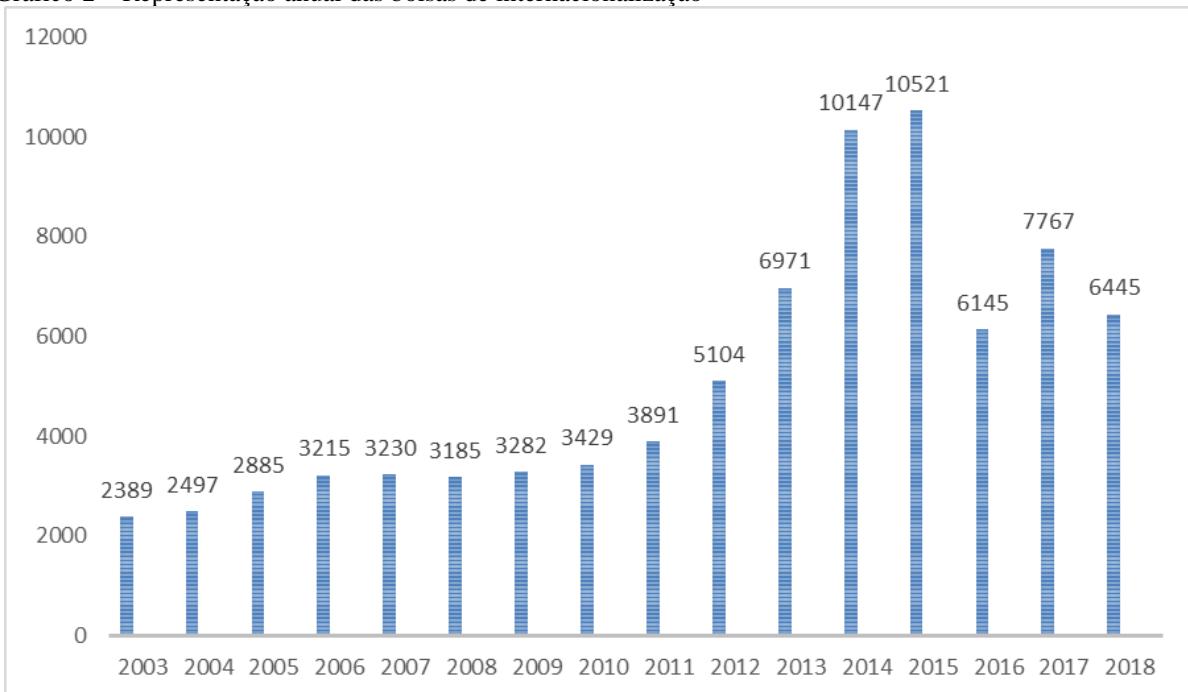
14.1. expandir o financiamento da Pós-Graduação stricto sensu por meio das agências oficiais de fomento; 14.4. expandir a oferta de cursos de Pós-Graduação stricto sensu, utilizando inclusive metodologias, recursos e tecnologias de educação a distância; 14.6. ampliar a oferta de programas de Pós-Graduação stricto sensu, especialmente os de doutorado, nos campi novos abertos em decorrência dos programas de expansão e interiorização das instituições superiores públicas; 14.9. consolidar programas, projetos e ações que objetivem a internacionalização da

¹⁷ Primeiro-ministro do governo Temer, ocupou o cargo de agosto de 2016 a abril de 2018, sendo substituído por Rossieli Soares da Silva, que permaneceu até o final do mandato de Michel Temer.

pesquisa e da Pós-Graduação brasileiras, incentivando a atuação em rede e o fortalecimento de grupos de pesquisa; 14.12. ampliar o investimento na formação de doutores de modo a atingir a proporção de quatro doutores por mil habitantes; (PNE, 2014 -2024, p. 77-78).

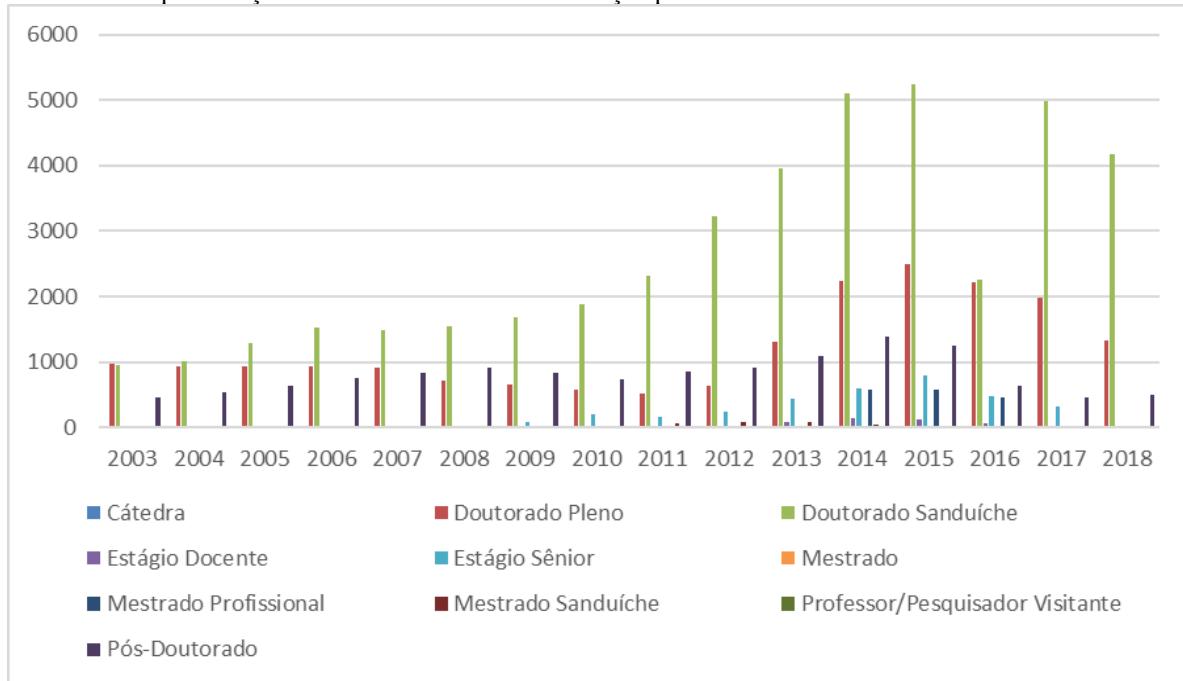
À vista do que foi dito, propomos no gráfico 2, a representação anual das bolsas de internacionalização e no gráfico 3, a representação das bolsas de internacionalização por modalidade para análise da evolução das bolsas de internacionalização que foram disponibilizadas, junto com a CAPES, nos dois governos do PT (2004 a 2015) e de Michel Temer (2016 – 2018).

Gráfico 2 – Representação anual das bolsas de internacionalização



Fonte: Elaborado pela autora com dados do sistema Geocapes coletados até junho de 2024.

Gráfico 3 - Representação das bolsas de internacionalização por modalidades



Fonte: Elaborado pela autora com dados do sistema Geocapes coletados até junho de 2024.

A análise dos dados sobre a concessão de bolsas de internacionalização entre 2003 e 2015 mostra um aumento significativo em quase todas as modalidades, com exceção de Professor/Pesquisador Visitante, que apresentou uma diminuição de 50%. No entanto, as modalidades Pós-Doutorado e Mestrado Profissional apresentaram os maiores aumentos percentuais, respectivamente, 62.200% e 8.028,57%. Desse modo, os dados apontam que as políticas de internacionalização foram amplamente expandidas, refletindo um investimento crescente em educação e pesquisa.

Com relação ao período de 2016 a 2018, algumas modalidades de bolsas de internacionalização tiveram aumentos significativos, por exemplo o Doutorado Sanduíche e Professor visitante apresentaram um aumento respectivo de 85,78% e 415%. No entanto, outras modalidades, como Doutorado pleno, Mestrado profissional e o Pós-Doutorado, sofreram reduções, respectivamente, de 40,42%, 98% e 22,54%. Desta forma, comparando os resultados do ano de 2015, gestão de Dilma Rousseff e os resultados do ano 2018, último ano da gestão de Michel Temer, detectamos que as modalidades Doutorado Pleno, Doutorado Sanduíche e Pós-Doutorado reduziram respectivamente de 46,45%, 20,13% e 60,27%. Indicando, assim, uma variação substancial no número de bolsas concedidas, refletindo as mudanças no financiamento devido a política de austeridade fiscal implementadas no governo de Michel Temer.

Nessa mesma perspectiva, daremos continuidade aos estudos sobre as medidas econômicas tomadas em 2019 pelo sucessor de Michel Temer, Jair Messias Bolsonaro. Assim, com a intensificação das políticas de austeridade no país, reforçando a ideia de um Estado mínimo, implementadas durante o governo Temer, juntamente, com as pautas de cunho morais, culturais e religiosas contribuíram para a candidatura e eleição de Jair Messias Bolsonaro. O extremismo das políticas neoliberais no governo Bolsonaro não se limitou às políticas econômicas, mas também se manifestou através de um discurso de vertente religiosa que marcou fortemente os ataques às Universidades federais e a Ciência (Leher, 2019, p. 26 - 27).

Destarte, as restrições à autonomia universitária no sistema federal da educação superior, durante a gestão de Bolsonaro, como decretos, interferências políticas, cortes orçamentários e a proposta do Programa Future-se, evidenciam que o sistema federal foi alvo de ataques governamentais. Com uma equipe desastrosa de ministros¹⁸ à frente do Ministério da Educação, o governo sucateou e fragilizou a educação, além de impor um discurso que criminalizava as instituições públicas. Com efeito, após a posse, o presidente Bolsonaro, por indicação de Olavo de Carvalho, nomeia Ricardo Vélez Rodríguez para ser o Ministro da Educação (MEC), cuja gestão foi polêmica e conflituosa — inclusive, vale a pena lembrar que em um de seus discursos ele declarou que “a ideia de universidade para todos não existe” (Andes, 2019, p. 1) — devido a desentendimentos no interno do MEC, por isso; foi destituído do cargo e em seu lugar foi nomeado Abraham Weintraub.

Assim, o novo ministro apresentou-se como “pacificador” do MEC, sua gestão fora tudo, menos que pacificadora, sobretudo por desacreditar e atacar as universidades federais, em uma entrevista declarou que as “Universidades que, em vez de procurar melhorar o desempenho acadêmico, estiverem fazendo balbúrdia, terão verbas reduzidas” (ADUFF SSin, 2019, p. 1). De fato, as medidas de contingenciamento orçamentário para as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) resultaram no bloqueio de 30% dos recursos, principalmente das verbas discricionárias (destinadas a cobrir despesas básicas como água, luz e limpeza), bem como, prejuízos para as atividades de pesquisa e Pós-Graduação (Torres, 2020, p. 168-169).

¹⁸ Pois, na pasta ministerial da educação - MEC, durante a presidência de Jair Bolsonaro, houve a mudança de cinco ministros: Ricardo Vélez Rodríguez (de janeiro a abril 2019), Filósofo, Teólogo, substituído, em função de desentendimentos ao interno da pasta, por Abraham Weintraub (de abril 2019 a junho 2020) Professor da UNISFESP e economista, anunciada a saída em função do desgaste do governo federal como o STF. O terceiro ministro indicado, Carlos Alberto Decotelli, em 25 de junho de 2020, mas cinco dias depois renunciou antes de assumir o cargo. Milton Ribeiro, quarto ministro indicado para a função (de julho de 2020 a março de 2022), por último, Victor Godoy (de março 2022 a dezembro 2022).

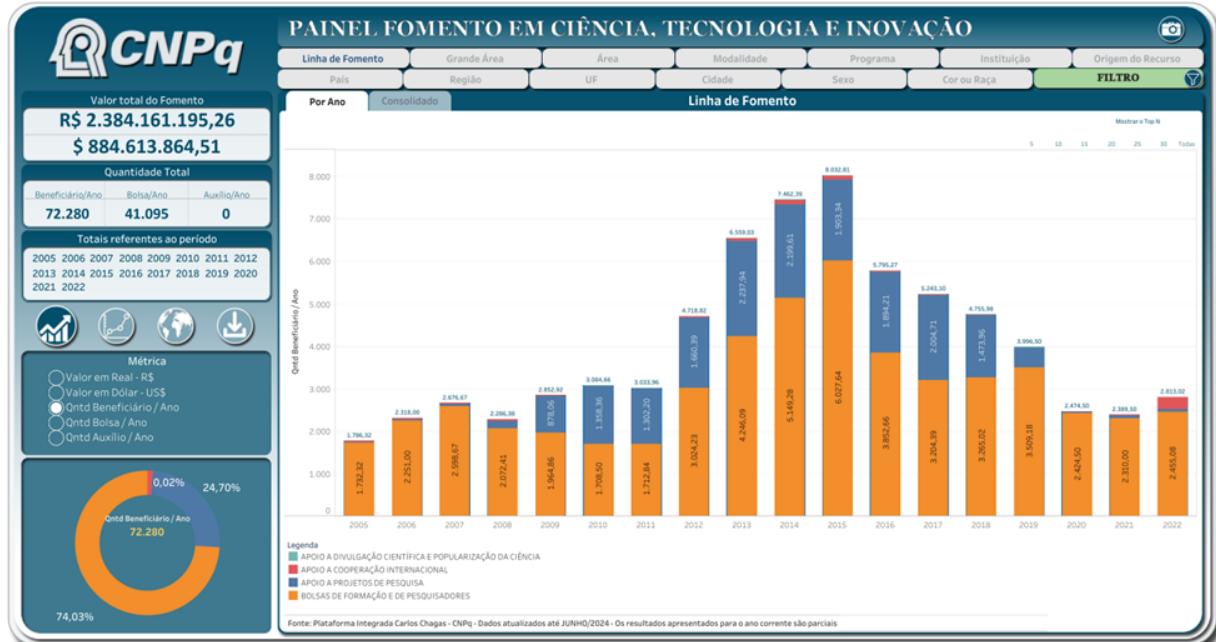
Além disso, a ameaça às instituições universitárias públicas e os cortes orçamentários refletem um projeto de sucateamento dessas instituições, que se intensificou com a crise sanitária da Covid-19. Isto posto, após a Organização Mundial de Saúde (OMS) decretar "estado de emergência global" em 30 de janeiro de 2020, alertando sobre os riscos de contaminação e a necessidade de isolamento, o governo Bolsonaro, utilizando-se da política neoliberal para reduzir a responsabilidade do Estado em relação às questões sociais e se apoiando no negacionismo da pandemia (Raic; Cardoso; Pereira, 2020, p. 4), configurou mais um ataque à produção científica. Ademais, em 17 de junho de 2020, o MEC publicou a Portaria nº 544, que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas remotas no ensino superior federal enquanto perdurar a pandemia (Brasil, 2020f), ou seja, as instituições deverão investir nas Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs, contudo, na contramão do investimento, foi enviado ao congresso o Projeto de lei Orçamentária Anual (PLOA) de 2021 que prevê nova redução no orçamento das universidades em torno de 18% (ANDIFES, 2021a).

Outro aspecto central desse período foi a interferência do governo federal na nomeação de reitores das universidades federais. Tradicionalmente, a escolha dos reitores era feita por meio de eleições internas, respeitando a autonomia universitária. No entanto, em várias ocasiões, o presidente Bolsonaro nomeou reitores que não haviam sido eleitos pela comunidade acadêmica. Com efeito, entre janeiro de 2019 e novembro de 2021, das 26 nomeações para reitor, Jair Bolsonaro escolheu o segundo colocado da lista tríplice em quatro universidades; nos outros casos, optou pelo terceiro colocado na lista ou nomeou reitores temporários, em alguns casos, houve nomeação de reitor pró-tempore que não havia concorrido às eleições e indicação do segundo colocado para vice-reitor pró-tempore, contrariando a prática adotada pelos presidentes anteriores, com efeito, o caso das Universidades Federais do Ceará (UFC), da Paraíba (UFPB), dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), do Triângulo Mineiro UFTM, dentre outras (Chaves; Araújo, 2022, p. 12-13).

No que se refere ao fomento para a internacionalização dos programas de Pós-Graduação, os recursos destinados, também, foram severamente afetados. Havia uma preocupação particular com a garantia e a distribuição das bolsas de pesquisa da CAPES e do CNPq. Já no primeiro ano do governo Bolsonaro, a CAPES reduziu em 5.938 seu número de bolsas em comparação com o ano anterior. De acordo com o sistema de informações georreferenciais Geocapes, em 2018, sob a gestão de Michel Temer, a CAPES disponibilizou

101.228¹⁹ bolsas, enquanto em 2019 foram disponibilizadas 95.290²⁰ bolsas. No que concerne o apoio à pesquisa, o CNPq disponibilizou, em 2018, 3.079²¹ bolsas, distribuídas entre: apoio a divulgação científica; apoio a cooperação internacional; apoio a projeto de pesquisa; bolsa de formação de pesquisadores. Já em 2019, foram concedidas 2.372²², resultando uma redução 707 bolsas. Assim, veremos no gráfico 4 a análise da linha de concessão de bolsas dos últimos 17 anos.

Gráfico 4 – Análise linha de fomento bolsa CNPq (2005 a 2022)



Fonte: [CNPq - Painel de fomento em ciência, tecnologia e inovação](#).

Destarte, de acordo com o gráfico, os dados mostram uma variação significativa no número de beneficiários ao longo dos anos. De 2005 a 2015, observa-se um aumento progressivo de beneficiários com um pico em 2015 e uma tendência de redução subsequente até 2022, conforme já apontado anteriormente, sendo as bolsas de formação e de pesquisadores aquelas que mais se destacaram ao longo do período analisado.

Ademais, a CAPES publicou, no dia 9 de março de 2020, a Portaria nº 34/2020, que dispõe sobre as condições para fomento de cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* pela Diretoria de Programas e Bolsas no País da CAPES, de acordo como a (CAPES, 2019):

foram congeladas 70% das bolsas dos programas de Pós-Graduação avaliados com nota 3 nas duas últimas avaliações periódicas da CAPES (2013 e 2017). Apesar de atenderem essas condições, para os programas de Pós-Graduação ofertados por

¹⁹ Sistema de Informações Georreferenciadas Geocapes – [ano de referência 2018](#).

²⁰ Sistema de Informações Georreferenciais Geocapes – [ano referência 2019](#).

²¹ CNPq – Painel fomento em ciência, tecnologia e informação – [ano referência 2018](#)

²² CNPq – Painel fomento em ciências, tecnologia e informação – [ano referência 2019](#)

instituições localizadas na região da Amazônia Legal (estados da região Norte, Maranhão e Mato Grosso), apenas 35% das bolsas foram congeladas; e a partir de setembro de 2019, foi temporariamente suspenso o cadastramento de novos bolsistas e a alteração de vigência das bolsas dos programas de Pós-Graduação nota 3 e de parte dos programas de Pós-Graduação nota 4 (CAPES - Relatório de Gestão 2019, p.25).

Assim, entende-se que essa portaria favorece os programas que já têm um número elevado de bolsas e enfraquece os programas de nota 3 e 4, pois são programas jovens, criados nos últimos 15 anos. A remoção de bolsas desses programas os torna menos atrativos para os candidatos à seleção, pois eles precisam de recursos para poder dedicar-se à pesquisa. Consequentemente, isso dificultará a expansão dos programas em determinadas regiões e favorecerá outras que já estão com sua capacidade de crescimento saturada (SBPC, 2022, p. 9).

Nessa continuidade, a CAPES informou, através do Ofício Circular nº 1/2019-GAB/PR, que imporia restrições às bolsas devido ao contingenciamento do orçamento do Ministério da Educação no valor de quase 6 bilhões de reais. Sendo assim, foram recolhidas bolsas e taxas escolares não utilizadas em abril no âmbito dos seguintes programas: Programa de Demanda Social (DS) e o Programa Nacional de Pós-doutorado (PNPD/CAPES). Em nota, a Associação Nacional dos Pós-Graduandos (ANPG) — com o slogan “BOLSONARO QUER ACABAR COM AS BOLSAS, EDUCAÇÃO E A CIÊNCIA!” — posicionou-se e convocou os pós-graduandos e o movimento nacional de pós-graduandos, bem como toda a comunidade acadêmica, para uma paralisação no dia 15 de maio de 2019 em defesa da Educação e da Ciência (ANPG, 2019).

Outro fato polêmico do governo Bolsonaro foi o lançamento, em julho de 2019, do programa Future-se. O programa visa reestruturar o financiamento do ensino superior público, ampliando o acesso a recursos privados como forma de financiar as atividades das Universidades. As universidades precisam se sustentar com seus próprios recursos, podendo fechar parcerias com a iniciativa privada, sendo a adesão ao programa voluntária.

Passemos então a uma nova fase da política brasileira, a partir desse ponto, daremos início ao plano de governo do terceiro mandato de Luiz Inácio Lula da Silva e sua promessa de esperança e reconstrução (Câmara dos Deputados, 2023). Assim, diante do fim da tumultuada gestão do presidente Jair Bolsonaro, marcada pelo discurso de ódio, negacionismo, ataques constantes às universidades federais (Rocha, 2021), a vitória de Lula, em 2022, trouxe um novo horizonte para a educação no Brasil.

Desse modo, com a herança de precarização da educação pública, deixada pela gestão de Bolsonaro, pautada em sucessivos cortes orçamentários, guerra cultural, não cumprimento do PNE, dificuldades para o pagamento de bolsa CAPES, dentre outros problemas (Gabinete

de transição governamental, 2022, p. 17) e fundamentada pela sua proposta de governo — apresentada dias antes da eleição do segundo turno, na qual declara que será uma educação para todos, de investir nas universidades, de ampliar a lei de cotas para a Pós-Graduação, de valorizar os profissionais da educação, etc. (Carta para o Brasil do amanhã, 2022) — Lula adota, como uma das primeiras medidas de governo, o envio ao Congresso Nacional do Projeto de Lei Complementar PLP 93/2023 para elevar o teto de gastos do orçamento de 2023, no intuito de criar condições favoráveis ao crescimento socioeconômico do país (Marquetti; Miebach; Morrone, 2023, p. 15). Por conseguinte, a PLP 93/2023, também conhecida como Novo Arcabouço Fiscal (NAF), após tramitações e modificações foi convertida na Lei Complementar nº 200/2023²³.

Dito isso, esta Lei Complementar, em seu artigo 3º, impõe aos poderes (Executivo, Legislativo e Judiciário) da união, do Supremo Tribunal Federal, do Superior Tribunal de Justiça, do Conselho Nacional de Justiça, da Justiça do Trabalho, da Justiça Federal, da Justiça Militar da União, da Justiça Eleitoral e da Justiça do Distrito Federal e dos Territórios, no âmbito do Poder Judiciário; do Senado Federal, da Câmara dos Deputados e do Tribunal de Contas da União, no âmbito do Poder Legislativo; bem como, ao Ministério Público e Defensoria Pública, todos da União, que as despesas primárias do orçamento devem ser menores das receitas primárias de cada ano, no entanto, o § 2º do caput do artigo, exclui dos limites do ajuste fiscal permanente algumas despesas primárias, dentre elas, as das universidades públicas federais, a saber:

IV - as despesas das universidades públicas federais, das empresas públicas da União prestadoras de serviços para hospitais universitários federais, das instituições federais de educação, ciência e tecnologia vinculadas ao Ministério da Educação, dos estabelecimentos de ensino militares federais e das demais instituições científicas, tecnológicas e de inovação, nos valores custeados com receitas próprias, ou de convênios, contratos ou instrumentos congêneres, celebrados com os demais entes federativos ou entidades privadas (Brasil, 2023g, p. 2-3).

Assim, Lula determinado a investir na educação, juntamente com o Ministro da Educação, Camilo Santana²⁴, deu início, em 2023, à recomposição dos orçamentos das

²³ Redação da Lei Complementar 200/2023 - Institui regime fiscal sustentável para garantir a estabilidade macroeconômica do País e criar as condições adequadas ao crescimento socioeconômico, com fundamento no art. 6º da Emenda Constitucional nº 126, de 21 de dezembro de 2022, e no inciso VIII do **caput** e no parágrafo único do art. 163 da Constituição Federal; e altera a Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000 (Lei de Responsabilidade Fiscal). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp200.htm

²⁴ Camilo Sobreiro de Santana – Graduado em Agronomia pela Universidade Federal do Ceará - UFC (1992) Servidor Público Federal concursado do IBAMA (2003 - 2004); Secretário do Desenvolvimento Agrário do Ceará - SDA (2007 - 2010), Secretário das Cidades do Ceará (2011 - 2013) e Deputado Estadual (2011 - 2014). Foi Governador do Estado do Ceará em dois mandatos (2015/2018 e 2019/2022). Senador da República

universidades. Em síntese, foram empenhados R\$ 4,9 milhões para o funcionamento das IFES, além do repasse suplementar no valor de R\$ 18,3 milhões. Nessa esteira, para a retomada das obras das universidades federais, foram empenhados R\$ 653,2 milhões destinados à reestruturação e modernização das instituições e repassados mais de R\$ 281 milhões para compras de equipamentos para a pesquisa (Brasil, 2024h, p. 313).

No entanto, no dia 22 de dezembro de 2023, fora aprovado no Congresso Nacional, o Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA) 2024, um orçamento para as universidades federais no montante superior a R\$ 5,9 milhões, resultando um valor muito inferior ao que fora aprovado no orçamento de 2023, a diferença é acima de R\$ 310,4 milhões (ADUFF SSin, 2024b). Ante ao exposto, em nota, a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES) expressa sua indignação e solicita o acréscimo de R\$ 2,5 milhões para custear as despesas e pagar bolsas e auxílios aos estudantes. (ANDIFES, 2023b).

Passemos agora, às ações de fomento referentes aos Programas de Pós-Graduação (PPG's) das universidades federais no país para, em seguida, adentramos nas ações no exterior/internacionalização. De início, cabe destacar que as políticas de fomento no país e no exterior dos PPG's das universidades federais são fortalecidas, majoritariamente, pelas Agências de fomento do governo federal CAPES e CNPq, segundo Lima (2019, p. 71) o Itamaraty também fomenta a internacionalização na Pós-Graduação. Assim, em 2023, a CAPES concedeu mais de 5,3 mil bolsas alcançando a cota de 93,2 mil bolsas e, ainda, mais 10 mil bolsas foram concedidas por meio de programas estratégicos, ou seja, foram mais de 103 mil bolsas no país, um investimento no valor de R\$ 2,9 bilhões. Além disso, para incentivar e garantir a pesquisa no país, houve um reajuste de 40% nas bolsas de mestrado de doutorado, passando respectivamente de R\$ 1.500,00 a R\$ 2.100 e de R\$ 2.200,00 para R\$ 3.100,00, destacamos que as bolsas de pós-doutorado tiveram reajuste de 26,8%, ou seja, antes o valor era de R\$ 4.100,00 agora é R\$ 5.200,00 (CAPES, 2024, p. 26 - 27).

Outra ação importante da CAPES foi a publicação da Portaria CAPES nº 133, de 10 de julho de 2023, que permite o acúmulo de bolsas de mestrado, doutorado e pós-doutorado com atividades remuneradas e outros rendimentos, entretanto, permitindo às instituições a editarem suas próprias regras de distribuição, resultando em maior autonomia das universidades. Nessa continuidade, a CAPES em parceria com o MEC investiu R\$ 65,3 milhões para regulamentar o Programa de Extensão da Educação Superior na Pós-Graduação PROEXT – PG) — unindo

(licenciado) pelo Partido dos Trabalhadores (PT) com mandato de 2023 - 2031. Em 2023 foi nomeado e empossado como Ministro de Estado da Educação. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/acesso-a-informacao/institucional/estrutura-organizacional/gabinete-do-ministro/curriculo_camilo_santana.pdf

ensino, pesquisa e extensão dos PPG's em diálogo com a sociedade. Sobre mais, evidenciamos o Programa de Desenvolvimento Acadêmico Abdias do Nascimento; o Programa de Redução de Assimetrias da Pós-Graduação (PRAPG): Inovação e Investimento para o Aperfeiçoamento Acadêmico destinados aos programas que receberam nota 3 nas avaliações de 2013, 2017 e 2021, dentre outros (CAPES, 2024, p. 28-29).

Na mesma linha de raciocínio, o CNPq também fomenta a pesquisa no país através do Programa Institucional de bolsas de Pós-Graduação (PIBPG). Somente em 2023, foram realizadas bem duas chamadas para a concessão de bolsas de mestrado e doutorado. Desse modo, as Chamadas 69/2022 e a 73/2022 aprovaram 72 propostas de projetos institucionais de pesquisa e distribuíram 624 bolsas de mestrado e 557 de doutorado (CNPq, 2023a, p. 128).

Quanto ao quesito internacionalização, que é o nosso foco da pesquisa, em 2023, a CAPES beneficiou mais 7.753 pessoas, dentre discentes e docentes brasileiros e estrangeiros, nas modalidades Mestrado, Doutorado, Doutorado-Sanduíche, Pós-Doutorado, Professor Visitante Junior e Sênior, Professor Visitante Estrangeiro no Brasil, distribuídos entre bolsas e auxílios, foram mais de R\$ 433 milhões em investimentos. Ademais, foi publicado o Edital 16/2023 do Programa de Desenvolvimento Acadêmico Abdias do Nascimento destinado a selecionar 45 projetos relacionados à promoção da igualdade racial, combate ao racismo, difusão do conhecimento da história e cultura afro-brasileira e indígena, educação intercultural, acessibilidade, inclusão e tecnologia assistiva; o Edital 30/2023 do Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE) para a concessão de 1.518 bolsas de doutorado para 2024, além de ter implementadas 691 bolsas em 2023; o lançamento de dois Editais do Programa de Redução de Assimetria na Pós-Graduação para fortalecer a presença internacional na região Centro-Oeste. Vale ressaltar que ao Programa CAPES – Print foi realizado o seminário de acompanhamento para monitoramento dos projetos 2022 e 2023 e planejamento das ações 2024 (CAPES, 2024, p. 32- 35).

A propósito das ações de internacionalização dos PPG's fomentadas pelo CNPq, o novo governo, preocupado com o desenvolvimento social, reconhecendo a importância das ações afirmativas, incluiu a participação de minorias como negros, mulheres, indígenas. Por isso, lançou a Chamada Atlânticas MCTI/CNPq/MIR/MMULHERES/MPI nº36/2023 para concessão de bolsas de doutorado sanduíche (SWE) e de pós-doutorado (PDE), um investimento no valor de R\$ 6 milhões (CNPq, 2023a, p. 90), o resultado foi publicado no dia

18/07/2024, foram aprovadas 39²⁵ pesquisadoras PDE e 47 pesquisadoras SWE (CNPq, 2023b). Outra chamada para concessão de bolsas no exterior é a Chamada CNPq 014/2023 – Apoio a projetos internacionais de pesquisa científica, tecnológica e de inovação, são ofertados 742 projetos distribuídos entre duas linhas: L1 - Projeto de cooperação com comprovada articulação internacional e L2 – Projetos individuais para doutores com até 10 anos de conclusão de doutoramento (CNPq, 2023a, p. 91). O resultado foi publicado em dezembro/2023 e foram aprovados 429 pesquisadores na L1 e 313 pesquisadores na L2 (CNPq, 2023c).

Dando continuidade, o CNPq em parceria com a CAPES publicou a Portaria CNPq nº 1.594/2023, que dispõe sobre a nova política de Novação para bolsistas e ex-bolsistas do CNPq, em prática, a portaria cria obrigações em substituição do dever de o ex-beneficiário de bolsa retornar do exterior e permanecer no Brasil em período não inferior à vigência da bolsa (CNPq, 2023a, p. 8). Nesse sentido, Morosini (2021) trata implicitamente do fenômeno da fuga de cérebros, ao discutir a internacionalização centrada na mobilidade acadêmica e nos fluxos assimétricos com o Norte Global. Ela alerta que a ausência de políticas integradas e equitativas pode reforçar desigualdades e dependências científicas, em vez de fortalecer a ciência nacional. O trecho diz:

O modelo predominante de internacionalização no Brasil está focado em ações de mobilidade acadêmica presencial, especialmente em países do Norte Global, sem uma articulação clara com estratégias institucionais que garantam a integração do conhecimento adquirido ao contexto brasileiro. Essa abordagem tende a aprofundar assimetrias e dependências, limitando o potencial de desenvolvimento científico e social da internacionalização” (MOROSINI, 2021, p. 369)

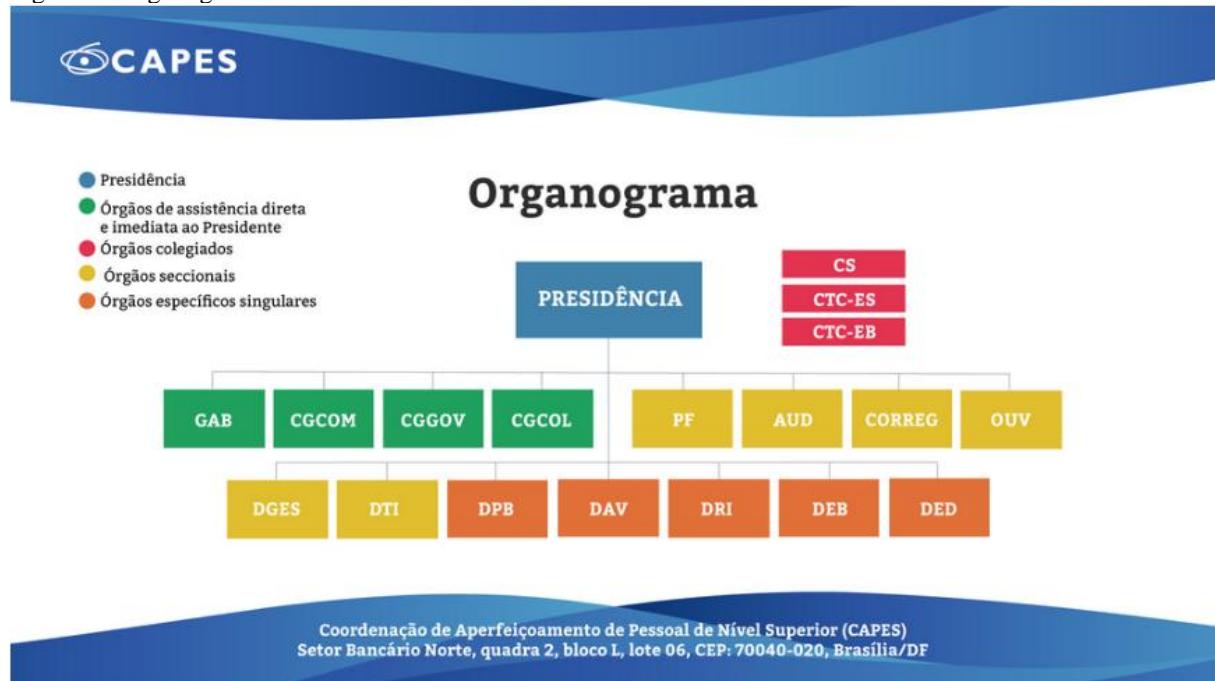
1.3. Principais programas e iniciativas de internacionalização implementados durante o período de 2016 a 2024.

Neste tópico, iremos estudar as ações de internacionalização dos Programas de Pós-Graduação das Universidades federais brasileira por meio de programas, acordos de cooperação, convênios e parcerias com agências e instituições internacionais promovidas pelas Agências de fomento do governo Federal CAPES e CNPq.

²⁵ [A servidora e pesquisadora da UFPB Márcia Maria Enéas Costa, Mestre e Doutora em Ciências das Religiões pela Universidade Federal da Paraíba foi aprovada, receberá uma bolsa PDE e irá desenvolver seu Pós-Doc na Università degli studi di Torino \(IT\).](#)

Inicialmente, faremos uma breve apresentação das duas Agências de fomento do governo federal, indicando suas competências, organograma e suas Diretorias de Relações Internacionais. Assim sendo, começemos pela CAPES. A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), é uma fundação do MEC, que atua de forma crucial no crescimento e fortalecimento do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG), na formação de quadro qualificado para atendimento das demandas dos setores governamentais e produtivos do país e na formação continuada de profissionais da educação básica (CAPES, 2023, p. 7). Em 2022, através do Decreto nº 11.238²⁶ de 18 de outubro, foi aprovado seu novo estatuto no intento de fortalecer áreas essenciais para o desenvolvimento organizacional da fundação. A nova estrutura é composta por: 1 Órgão executivo (Diretoria-Executiva), 3 órgãos colegiados (Conselho Superior; Conselho Técnico-Científico da Educação Superior e Conselho Técnico-Científico da Educação Básica), 4 órgãos de assistência direta e imediata ao presidente (Gabinete; Coordenação-Geral de Comunicação Social; Coordenação-Geral de Governança e Planejamento e Coordenação-Geral de Colegiados); 6 órgãos seccionais (Procuradoria Federal; Auditoria Interna; Corregedoria; Ouvidoria; Diretoria de Gestão e Diretoria de Tecnologia da Informação) e 5 órgãos específicos e singulares (Diretoria de Programas e Bolsas no País; Diretoria de Avaliação; Diretoria de Relações Internacionais; Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica e Diretoria de Educação a Distância), conforme Figura 1.

Figura 1– Organograma da CAPES



²⁶ Para ler o Decreto nº 11.238 na íntegra, acessar o [Catálogo de Normas e Atos Administrativos da CAPES](#).

Dando continuidade, após apresentarmos o novo organograma da CAPES, estudaremos os Órgãos específicos singulares, em especial, a Diretoria de Relações Internacionais (DRI), criada mediante a Portaria MEC [nº 609 de 20/05/2008](#), de acordo com a Seção III, artigo 18 do estatuto, ela é a responsável por promover a internacionalização da Pós-Graduação brasileira, a saber:

I - promover a **internacionalização da Pós-Graduação brasileira**, articulada com os outros níveis de ensino, quando necessário; II - promover e participar, em articulação com o Ministério da Educação, o Ministério das Relações Exteriores e outros órgãos governamentais, das negociações de acordos e de convênios de intercâmbio e de cooperação educacional, científica e tecnológica; III - supervisionar e coordenar o processo de concessão de bolsas de estudo e de auxílios no exterior e de cooperação internacional nas áreas educacional, científica e tecnológica, no âmbito de atuação da Capes; e IV - homologar pareceres emanados de consultores científicos quanto ao mérito e à qualidade das solicitações de bolsas, auxílios e de apoio a projetos de cooperação técnica, no âmbito das atribuições da Diretoria (CAPES, 2022, p. 12, grifo nosso).

Nessa vereda, fizemos um apanhado das ações de internacionalização promovidas pela DRI durante o período de 2016 a 2024 e, no final, para melhor entendimento dos leitores, utilizamos tabelas para a exposição dos resultados. Isto posto, em 2016 a DRI retomou a parceria com o Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico (DAAD – Alemanha); desenvolveu atividades com novos parceiros, como foi o caso do *International Institute for Applied Systems Analysis* (IIASA); estabeleceu o Instituto da Novação (argumento já abordado no subitem anterior). Em síntese, foram mais de 1,69 mil beneficiados dentre estudantes, professores e pesquisadores. Os principais destinos foram: Alemanha, Estados Unidos, Espanha, França, Irlanda, Itália, Portugal, Reino Unido (CAPES, 2016, p. 54).

Prosseguimos com as ações da DRI, desta vez, referente ao ano 2017. Neste exercício, foi lançado o Edital 41/2017 do CAPES – PrInt, além disso, deu-se continuidade à implementação de bolsas individuais e bolsas de projetos, foram mais de 10,92 mil beneficiados entre discentes, pesquisadores e docentes, desses 1,36 mil eram estrangeiros que vieram ao Brasil, distribuídos entre estudos e pesquisas. Outrossim, foi publicado o Edital PDSE nº 47/2017, bem como, foi destinado uma cota de doutorado sanduíche para cada Programa de doutorado no Brasil que obtiveram nota quatro na última quadrienal. Igualmente, foram implementadas bolsas de Estágio Sênior, bolsas de Pós-Doutorado e Doutorado Pleno, todas selecionadas a partir de editais divulgados no final de 2016. Outrossim, foram publicados 30 editais com parcerias internacionais, como as universidades de Harvard, de Oxford e de Cambridge e com as instituições: Fundação Alexander von Humboldt, o COFECUB, o DAAD, o IIASA e o FCT (CAPES, 2017, p. 54).

Já no exercício de 2018, a DRI renovou acordos de cooperação internacional, firmou novos acordos com redução das taxas acadêmicas com algumas universidades, resultando em uma economia de 70%, como, por exemplo, o caso da Universidade de Yale. Além disso, deu-se início à seleção de projetos institucionais para a internacionalização da Pós-Graduação através do Programa CAPES-PrInt, no qual 36 Instituições de Ensino Superior (IES) foram selecionadas. Estas instituições desenvolvem 538 projetos com 199 temas estratégicos gerando mais de 5,5 mil bolsas anuais. Outrossim, seguiu-se com as implementações das bolsas individuais e das bolsas vinculadas a projetos conjunto de pesquisa e parcerias universitárias resultantes dos acordos de cooperação internacional (CAPES, 2018, p. 82-84).

Dando continuidade, a DRI, em 2019, mais uma vez renovou os acordos de cooperação internacional e celebrou novos acordos com os parceiros estrangeiros, dentre eles as Universidades de Tübingen (Alemanha), Emory, Purdue, Illinois e Harvard (EUA), Mary Immaculate College (Irlanda) e as Fundações Fulbright (EUA), Humboldt (Alemanha) e National Natural Science Foundation of China (China). Para além disso, foram implementados os projetos selecionados no CAPES-PrInt; houve o lançamento do Programa de Cooperação Científica Estratégica com o Sul Global (Coopbrass) — com intuito de promover projetos de cooperação com instituições de países dos continentes africano, asiático, oceânico, da américa latina e Caribe — com 190 inscrições no processo seletivo, das quais foram aprovados dez projetos com previsão de início em 2020. Sempre no exercício de 2019, foi lançado Programa CAPES/Purdue de Doutorado em Agricultura (Agriculture PhD Fellows Program); foram implementadas 202 bolsas do Programa CAPES-Cofecub. Já o PDSE fomentou mais de 3,1 mil bolsas, enquanto o Programa Professor Visitante Exterior (PVEx) financiou 232 doutores e o Programa PDE concedeu 102 bolsas aos doutorandos no exterior (CAPES, 2019, p. 32-33).

Nesta esteira, as ações da DRI, em 2020, foram marcadas pela apresentação do Guia para a Aceleração da Internacionalização para os PPG's de Instituições de Ensino Superior brasileiras, visando sua inserção no contexto internacional dentre as melhores universidades do mundo. No tocante ao programa CAPES-PrInt, com previsão de execução dos projetos entre o período 2018 a 2022, a vigência foi prorrogada para outubro de 2023, no intendo de minimizar o contingenciamento orçamentário. Além disso, todos os projetos de cooperação internacional já em execução em 2020 foram prorrogados para serem executados até 31 de dezembro de 2021,

mediante a Portaria nº 127, de 28 de agosto de 2020²⁷. Destacamos também, a publicação do Edital nº 19/2020 do PDSE com a implementação de até 1.400 bolsas em 2021, sem falar do Programa Cofecub que renovou 29 projetos e 13 bolsas ativas. No tocante as parcerias com as Instituições DAAD, Humbolt e Fulbright, estas se mantiveram ativas, publicaram editais, renovaram bolsas e projetos aprovados em anos anteriores (CAPES, 2020, p. 42-45).

Passemos para o exercício de 2021, no qual destaca-se o impacto do CAPES-PrInt que finalizou o ano com mais de 1,4 mil bolsas ativas em 33 países. Salientamos que, devido a pandemia de Covid-19, todos os programas, exceto o CAPES-PrInt, que iniciaram em 2019, foram prorrogados. É mister esclarecer que com a segunda onda da pandemia em 2021 foram suspensas, no primeiro semestre, a mobilidade acadêmica e autorizado o retorno antecipado dos bolsistas sem ônus. Houve também, a suspensão temporária da bolsa com retorno ao exterior com ônus para o bolsista. Ademais, os bolsistas CAPES só poderiam voltar ao exterior mediante comprovação de retorno das atividades presenciais nas instituições estrangeiras. Além disso, todos os projetos que finalizariam em 2021 e 2022, foram prorrogados para 2022 e 2023. Contudo, em 2021 foram mais de 4 mil bolsistas entre brasileiros no exterior e estrangeiro no Brasil, praticando ações de internacionalização (CAPES, 2021, p. 44-49).

Quanto ao ano 2022, as ações da DRI destacam que foram implementados mais de 5,2 mil bolsistas entre brasileiros e estrangeiros distribuídos entre 45 países. Por sua vez, o CAPES-PrInt com mais 2,6 mil bolsistas em 38 países (CAPES, 2022, p. 7). Além disso, devido a Covid-19 houve o remanejamento das cotas de bolsas de 2021 para 2023 e 2024, sendo o programa prorrogado até 2024. No tocante a cooperação internacional, financiamento de projetos conjuntos de pesquisa e bolsas de estudos no exterior, foram implementadas 1,98 mil bolsas no exterior e 642 no país. Nesse contexto, foram publicados 20 editais de diversos programas de cooperação internacional, como por exemplo, a publicação do Edital 32/2022 do Programa CAPES-Cofecub; o Edital 21/2022 do Programa CAPES-Probal; o Edital 41/2022 do Programa CAPES/DAAD, o Edital 19/2022 do Programa CAPES/MATH-AMSUD, o Edital 20/2022 do Programa CAPES/STIC-AMSUD, o Edital 25/2022 do Programa CAPES/CLIMAT-AMSUD, a publicação do Edital 03/2022 do Programa CAPES/FULBRIGTH, bem como, a publicação do Edital 40/2022 do Programa CAPES/PURDUE, dentre outros (CAPES, 2022, p. 60-65).

²⁷ A Portaria nº 127, de 28 de agosto de 2020, foi revogada pela Portaria 99 de 21 de julho de 2022, em virtude da situação emergencial da Covid-19 ter cessado. Portaria disponível no Portal: <https://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detalhar?idAtoAdmElastic=4982>
Acesso em: 30 jul. 2024.

Já no exercício de 2023, a DRI buscou consolidar e incrementar a internacionalização na Pós-Graduação através das parcerias internacionais na comunidade europeia, Reino Unido, Estados Unidos, Canadá, com parceiros da Oceania e Ásia, bem como, buscou aproximação com os países que integram o BRICS. Outrossim, promoveu um maior diálogo da CAPES com as Instituições do Sul global, bem como, buscou incentivar a internacionalização em casa, na tentativa de equilibrar o envio de pesquisadores para o exterior e a baixa recepção de pesquisadores estrangeiros vindo ao Brasil. Nesse processo de internacionalização dos PPG's, no ano de 2023, o Programa CAPES-PrInt computava 4,9 mil bolsas, distribuídas da seguinte forma: 1,3 mil bolsas para o Brasil e 3,6 mil para o exterior, sendo que 4,7 mil representam a concessão de novas bolsas, divididas entre 44 países. Quanto ao PDSE, foram implementadas 691 bolsas de Doutorado sanduíche no Exterior (DSW), além da publicação do Edital 30/2023 com 1.518 bolsas previstas para serem implementadas entre abril e junho de 2024. Sempre em 2023, foi instituído o Programa de Apoio a Ações Estratégicas Internacionais (PAE-Int), com o objetivo de selecionar propostas de projetos ou candidaturas individuais apresentadas por pesquisadores vinculados a Instituições de Ensino Superior e Institutos de Pesquisa brasileiros, com prioridade ao apoio em situações de crise, evitando que as pesquisas sejam interrompidas ou canceladas devido a desastres naturais ou eventos imprevisíveis, que foge do controle do pesquisador. Ademais, no tocante aos programas de cooperação internacional, foi divulgada a chamada de nº 08/2023 do Programa CAPES/Cofecub. Ressaltamos também a publicação divulgados No Edital nº 09/2023 para o Programa CAPES/Probral e o Edital nº 26/2023 Programa CAPES/DAAD, dentre outros.

Doutorado CAPES/DAAD - Acordo CAPES e Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico para mobilidade acadêmica de discentes nas modalidades doutorado pleno, doutorado sanduíche e doutorado sanduíche com cotutela, na Alemanha. As bolsas são implementadas após a emissão da carta de concessão e o bolsista ter enviado os documentos.

Tabela 1– Bolsas concedidas Doutorado CAPES/DAAD

Diretoria de Relações Internacionais (DRI)									
Legenda CAPES: Doutorado Pleno (DP); Doutorado Sanduíche (DSW); Doutorado Sanduíche – cotutela (DSWc); Doutorado Sanduíche Curto (DSWcu)									
Ano	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Ações	Retomada do acordo. Implementação das bolsas referentes ao Edital nº 07/2015 – Seleção 2015/2016 .	Publicação do Edital nº 15/2017 – Seleção 2017/2018	Implementação das bolsas Edital 15/2017	Implementação das bolsas Edital nº 22/2018	Implementação das bolsas Edital nº 23/2019	Implementação das bolsas Edital nº 17/2020	Implementação das bolsas Edital nº 11/2021	Implementação das bolsas Edital nº 41/2022	Implementação das bolsas Edital nº 26/2023

Nº de bolsas por modalidade	Bolsas Edital 07/2015 DSW - 10	X	Bolsas Edital 15/2017 DP - 10 DSW - 18 DSWc - 3	Bolsas Edital nº 22/2018 DP-10 DSWc-03 DSW-17	Bolsas Edital 23/2019 DP-10 DWS - 17 DSWc - 02 DSWcu - 05	Bolsas Edital 17/2020 DP-11 DWS-27 DSWc-05	Bolsas Edital 11/2021 DP-09 DSW-18 DSWc-04	Bolsas Edital 41/2022 DP-11 DSW-19 DSWc-01	Bolsas Edital 26/2023 – prevista para implementação em set/2024 DP-02 DSW-07 DSWc-01
-----------------------------	--	---	---	---	---	--	--	--	--

Fonte: Elaborada pela autora, dados extraídos SITE CAPES, 2024.

[CAPES/IIASA de Pós-Doutorado](#) – o programa visa a seleção de pesquisadores brasileiros ou estrangeiros que possuam visto permanente no Brasil, que tenham obtido o título de doutor há menos de 8 anos, para realização de estágio em pesquisa sob a supervisão dos experientes pesquisadores do Instituto Internacional para Análise de Sistemas Aplicados (IIASA). O IIASA é um instituto internacional envolvido na investigação científica em questões de importância globais, tais como áreas de ciência e tecnologia, agricultura, meio-ambiente, naturais e análise de energia e recursos de sistemas, não estando restrito a essas, com sede na cidade de Laxenburg, Áustria.

Tabela 2 – Bolsas concedidas CAPES/IIASA

Diretoria de Relações Internacionais (DRI) Legenda: Pós-Doutorado (PD)									
Ano	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Ações	Publicação Edital de chamada pública nº10/2016	Implantação das bolsas chamada pública nº10/2016. Publicação Edital 24/2017	Implantação das bolsas Edital nº 24/2017 Publicação Edital 31/2018	Implantação bolsa Edital 31/2018	Publicação Edital 04/2020 Não houve aprovados	Não houve ações	Não houve ações	Não houve ações	Não houve ações
Nº de bolsas por modalidade	X	Bolsa Edital 10/2016 PD - 04	Bolsa Edital 24/2017 PD-01	Bolsa Edital 31/2018 PD-04	X	X	X	X	X

Fonte: Elaborada pela autora, dados extraídos SITE CAPES, 2024.

[Programa Institucional de Internacionalização \(CAPES - PrInt\)](#) - O programa estimula o avanço institucional na internacionalização da Pós-Graduação das instituições de Ensino Superior (IES) e Instituições de Pesquisa (IP) brasileiras, resultando em maior impacto da produção científica da IES no cenário internacional.

Tabela 3 – Bolsas concedidas CAPES - PrInt

Diretoria de Relações Internacionais (DRI)									
Legenda: Doutorado Sanduíche (DSW); Professor Visitante Sênior (ProfViSe); Professor Visitante Junior (ProfViJr); Auxílios para missões de trabalho no exterior (AxMTEX); Recursos para manutenção de projetos (ReManProj).									
Ano	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Ações	Não houve ações	Publicação Edital 41/2017.					Remanejamento Das cotas bolsas de 2021 para 2023 e 2024 Prorrogação CAPES-PrInt para 2024	Cotas de bolsas Remanejadas de 2021	Cotas de bolsas Remanejadas de 2021
Nº de bolsas por modalidade	x	DSW ProfViSe ProfViJr AxMTEX ReManProj				Bolsas Edital 41/2017 1.452 (CAPES, 2021, p. 45)	Bolsas Edital 41/2017 2.673 (CAPES, 2022, p. 45)	Novas Bolsas 4.705 (CAPES, 2023, p. 34)	

Fonte: Elaborada pela autora, dados extraídos SITE CAPES, 2024.

[Programa de Doutorado-Sanduíche no Exterior \(PDSE\)](#) – O programa visa apoiar a formação de recursos humanos de alto nível por meio da concessão de bolsas de doutorado sanduíche no exterior aos cursos de Doutorado reconhecidos pela CAPES. A alteração visou ampliar o número de cotas concedidas às Instituições de Ensino Superior (IES), e dar maior agilidade no processo de implementação das bolsas de estágio de doutorando no exterior. As bolsas são implementadas com no mínimo 45 (quarenta e cinco dias) antes da data da viagem. Para tanto, será necessário que os aprovados, após a confirmação e recebimento da carta de concessão, enviem os documentos exigidos no edital.

Tabela 4 – Bolsas concedidas PDSE

Diretoria de Relações Internacionais (DRI)										
Legenda CAPES: Doutorado Sanduíche (DSW)										
Ano	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	
Ações	Publicação do Edital nº19/2016.	1.Implantação bolsas Edital nº19/2016. 2. Publicação Edital 47/2017	Implantação bolsa Edital 47/2017 Publicação Edital 41/2018	Implantação bolsa Edital 41/2018	Publicação Edital 19/2020	Implantação bolsas Edital 19/2020	Publicação Edital 10/2022 Implantação bolsas Edital 10/2022 Publicação Edital 44/2022	Implantação bolsas Edital 44/2022 Publicação Edital 30/2023	Implantação bolsas Edital 30/2023 Publicação Edital 06/2024 Implantação bolsas Edital 06/2024 – Prevista para set. a nov. de 2024	
Nº de bolsas por modalidade							Edital 19/2020 PD – 588 (CAPES, 2021, p.46)	Bolsas Edital 10/2022 PD – 551 (CAPES, 2022, p.64)	Bolsas Edital 44/2022 PD – 2.035 (CAPES, 2022, p.64)	Previsão Bolsas Edital 30/2023 – 1.518 (CAPES, 2023, p.34)

Fonte: Elaborada pela autora, dados extraídos SITE CAPES, 2024.

[Programa Bolsas para Pesquisa CAPES/Humboldt](#) - Acordo CAPES com a Fundação Alexander von Humboldt (AvH), da Alemanha, para mobilidade de pesquisadores, que

possuam vínculo, empregatício ou não, em Instituições de Ensino ou Pesquisa do Brasil em todas as áreas do conhecimento.

Tabela 5 – Bolsas concedidas CAPES/Humboldt

Diretoria de Relações Internacionais (DRI) Legenda CAPES: Pós-Doutorado (PD); Pesquisador experiente (PEx)									
Ano	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Ações	Implementação das bolsas EDITAL 57/2014 ; Chamada 7^a ; Chamada 10^a ; Publicação Edital nº 36/2017	Implementação bolsas Edital 57/2014 ; Chamada 8^a ; Chamada 9^a ; Chamada 10^a ; Publicação Edital nº 36/2017	Implementação bolsas Edital 57/2014 ; Chamada 11^a ; Chamada 12^a ; Chamada 13^a						
Nº de bolsas por modalidade	Chamada 7^a: PD – 04; PEx – 02	Chamada 8^a: PD-05, PEx-03; Chamada 9^a: PD – 06, PEx - 09 Chamada 10^a: PD – 05; PEx: 08	Chamada 11^a: PD – 04; PEx-08; Chamada 12^a: PD-08, PEx-06						

Fonte: Elaborada pela autora, dados extraídos SITE CAPES, 2024.

[CAPES/Cofecub](#) - Comitê Francês de Avaliação da Cooperação Universitária com o Brasil, o programa tem por objetivo selecionar projetos conjuntos de pesquisa Brasil-França, com duas chamadas para fomentar a pesquisa e a formação de recursos humanos de alto nível através de intercâmbio e mobilidade acadêmica entre IES ou pesquisas brasileiras e instituições similares sediadas na França.

Tabela 6 – Bolsas concedidas CAPES/Cofecub

Diretoria de Relações Internacionais (DRI) Legenda: Doutorado Sanduíche (DSW); Pós-Doutorado (PD); Professor Visitante Sênior (ProfViSe); Professor Visitante Junior (ProfViJr)									
Ano	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Ações	Renovação biênio 2017/2018 Edital 19/2014 Implementação bolsa Edital nº 16/2015	Continuidade dos projetos Edital 19/2014 Publicação Edital 04/2017	Continuidade dos projetos Edital 19/2014 Renovação biênio 2019/2020 Edital 16/2015 Implementação bolsas Edital 04/2017 Publicação Edital 08/2018	Continuidade dos projetos Edital 16/2015 Renovação de projetos Edital 04/2017 Implantação bolsas Edital 08/2018 Publicação Edital 12/2019	Continuidade dos projetos Edital 16/2015 Implantação bolsas Edital 08/2018 Implementação bolsa Edital 12/2019	Não houve ações	Publicação Edital 32/2022	Implementação bolsas Edital 32/2022 Publicação Edital 08/2023	Implementação bolsa Edital 08/2023 Publicação Edital 08/2024
Nº de bolsas por modalidade	Bolsa Edital 16/2015								

Fonte: Elaborada pela autora, dados extraídos SITE CAPES, 2024.

[CAPES/FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia](#) - O programa tem como objetivo aprovar projetos conjuntos de pesquisa entre instituições de ensino brasileiras e portuguesas. Poderão ser inscritos projetos nas áreas do conhecimento, definidas em conjunto entre a FCT e a CAPES e descritas no Edital vigente. A proposta deve prever o intercâmbio, a mobilidade pesquisadores, docentes e discentes de Pós-Graduação e que contribuam para a expansão e internacionalização de suas instituições.

Tabela 7 – Bolsas concedidas CAPES/FCT

Diretoria de Relações Internacionais (DRI) Legenda: Doutorado Sanduíche (DSW); Pós-Doutorado (PD); Professor Visitante Sênior (ProfViSe); Professor Visitante Junior (ProfViJr)									
Ano	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Ações	Continuidade dos projetos do Edital 039/2014	Renovação de projetos do Edital 039/2014	Implementação bolsas Edital 28/2017	Implementação bolsa Edital 34/2018	Não houve ações	Implementação bolsa Edital 22/2019	Não houve ações	Não houve ações	Não houve ações
Nº de bolsas por modalidade									

Fonte: Elaborada pela autora, dados extraídos SITE CAPES, 2024.

[Programa de Cooperação Estratégia com o Sul Global \(COOPBRASS\)](#) – Incentiva o desenvolvimento de projetos conjuntos de pesquisa entre países localizados na África, Ásia, Oceania, América Latina e Caribe, fomentando o intercâmbio científico e a mobilidade acadêmica entre Instituições de Ensino Superior (IES) ou Instituições Científicas, Tecnológicas e de Inovação (ICT) brasileiras, sejam públicas ou privadas sem fins lucrativos, com programas de Pós-Graduação, nível doutorado, com nota igual ou acima de 4 e Instituições similares sediadas em países em desenvolvimento com o qual o Brasil mantenha Acordo ou Memorando de Entendimento na área de Cooperação Educacional, Cultural ou de Ciência e Tecnologia.

Tabela 8 – Bolsas concedidas COOPBRASS

Diretoria de Relações Internacionais (DRI)									
Legenda: Doutorado Sanduíche (DSW); Assistente de Ensino ou de Pesquisa para doutorandos (AsE); Pós-Doutorado (PD); Professor Visitante Sênior (ProfViSe); Professor Visitante Junior (ProfViJr)									
Ano	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Ações	Não houve ações	Não houve ações	Não houve ações	Publicação Edital 05/2019	Implementação bolsa Edital 05/2029				
Nº de bolsas por modalidade	X	X	X	X					

Fonte: Elaborada pela autora, dados extraídos SITE CAPES, 2024.

[Programa CAPES/PURDUE de doutorado em agricultura](#) - Acordo entre a CAPES e a Universidade Purdue – E.U.A para mobilidade de estudantes, para doutorado pleno, na área de Agricultura.

Tabela 9 – Bolsas concedidas CAPES/PURDUE

Diretoria de Relações Internacionais (DRI)									
Legenda: Doutorado Pleno (DP)									
Ano	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Ações	Não houve ações	Não houve ações	Não houve ações	Publicação Edital 17/2019	Implementação bolsa Edital 17/2019	Publicação Edital 13/2021	Implementação bolsa Edital 31/2021 Publicação Edital 40/2022	Implementação bolsa Edital 40/2022 Publicação Edital 19/2023	Implementação bolsa Edital 19/2023
Nº de bolsas por modalidade	X	X	X	X	Bolsas Edital 17/2019 DP-02	X	Não houve candidatos aprovados	Bolsas Edital 40/2022 PD-02	Bolsas Edital 19/2023 – prevista para ser implementada em agosto PD-03

Fonte: Elaborada pela autora, dados extraídos SITE CAPES, 2024.

[Programa CAPES – Fulbright de Doutorado Pleno nos EUA](#) - Acordo entre a CAPES e a Fulbright, para mobilidade de estudantes, em doutorado pleno, para propostas de pesquisa, que não possam ser realizadas total ou parcialmente no Brasil, em universidades de excelência dos EUA.

Tabela 10 – Bolsas concedidas CAPES/FULBRIGHT

Diretoria de Relações Internacionais (DRI) Legenda: Doutorado Pleno (DP)									
Ano	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Ações	Não houve ações	Não houve ações	Publicação Edital 42/2018	Não houve ações	Implementação bolsa Edital 42/2018 Publicação Edital 08/2020	Implementação bolsa Edital 08/2020 Publicação Edital 05/2021	Implementação bolsa Edital 05/2021 Publicação Edital 03/2022	Implementação bolsa Edital 05/2022 Publicação Edital 04/2023	Implementação bolsa Edital 04/2023
Nº de bolsas por modalidade	X	X	X	X	Bolsas Edital 42/2018 DP-01	Bolsas Edital 08/2020 DP-15	Bolsas Edital 05/2021 DP-19	Bolsas Edital 05/2022 PD-08	Bolsas Edital 04/2023 – prevista para ser implementada em agosto-setembro PD-08

Fonte: Elaborada pela autora, dados extraídos SITE CAPES, 2024.

[Programa CAPES/STINT](#) - Acordo entre a CAPES e a The Swedish Foundation for International Cooperation in Research and Higher Education (STINT) para seleção de projetos conjuntos de pesquisa, desenvolvidos por grupos brasileiros e suecos.

Tabela 11 – Bolsas concedidas CAPES/STINT

Diretoria de Relações Internacionais (DRI) Legenda: Doutorado Sanduíche (PSW); Pós-Doutorado (PD)									
Ano	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Ações	Renovação Edital 075/2013	Publicação Edital 25/2017	Implementação bolsa Edital 25/2017 Publicação Edital 28/2018	Renovação Edital 25/2017 Implementação bolsa Edital 28/2018 Publicação Edital 19/2019	Implementação bolsa Edital 19/2019	Não houve ações	Não houve ações	Não houve ações	Não houve ações
Nº de bolsas por modalidade	Continuidade bolsas Edital 075/2013	X	Bolsas Edital 25/2017 08	Bolsas Edital 25/2017 08 Bolsas Edital 28/2018 08	Bolsas Edital 19/2019 DP-08	X	X	X	X

Fonte: Elaborada pela autora, dados extraídos SITE CAPES, 2024.

[Programa CAPES MATH-AMSUD](#) - Programa de cooperação regional em que França, Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela, implementam projetos conjuntos, a fim de promover e fortalecer a colaboração e a criação de redes de investigação e desenvolvimento no campo da matemática.

Tabela 12 – Bolsas concedidas CAPES/MATH-AMSUD

Diretoria de Relações Internacionais (DRI) Legenda: Doutorado Sanduíche (PSW); Pós-Doutorado (PD)									
Ano	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Ações	Implementação 1ª Chamada Edital 02/2015	Renovação Edital 02/2015 Publicação Edital 07/2017	Implementação bolsa Edital 07/2017 Projetos Renovados Edital 02/2018 Projetos Renovados Edital 07/2017 Prorrogação Edital 02/2018	Renovação Projeto Edital 07/2017 Implementação Edital 09/2019 Prorrogação Edital 02/2018 Publicação Edital 09/2019	Renovação Projeto Edital 07/2017 Implementação Edital 09/2019 Publicação Edital 07/2020	Renovação Projeto Edital 07/2017 Implementação Edital 07/2020	Renovação Projeto Edital 07/2017 Publicação Edital 05/2023	Implementação Edital 19/2022 Publicação Edital 05/2025 Em andamento para ser implementada em 2025	Implementação Edital 05/2023 Publicação Edital 05/2025 Em andamento para ser implementada em 2025
Nº de bolsas por modalidade	Bolsas Edital 02/2015 1ª Chamada-07	Bolsas Edital 02/2015 04	Bolsas Edital 02/2107 04 Projetos Renovados Edital 02/2107 04	Projetos Renovados Edital 02/2107 04 Bolsas Edital 08/2018 05 Bolsas Prorrogadas Edital 08/2018 05	Projetos Renovados Edital 02/2107 04 Bolsas Edital 09/2019 -05	Projetos Renovados Edital 02/2107 04 Bolsas Edital 07/2020 05	Projetos Renovados Edital 02/2107 04	Bolsas Edital 19/2022 05	Bolsas Edital 05/2023 03

Fonte: Elaborada pela autora, dados extraídos SITE CAPES, 2024.

Programa CAPES STIC AMSUD - Programa de cooperação regional em ciência e tecnologia em que França, Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela participam. O objetivo do programa é implementar projetos conjuntos, a fim de promover e fortalecer a colaboração e a criação de redes de investigação e desenvolvimento no domínio das tecnologias de informação e comunicação (TIC). Os projetos aprovados têm uma duração de dois anos e envolvem pelo menos dois países da região sul-americana e uma ou mais equipe(s) de cientistas franceses.

Tabela 13 – Bolsas concedidas CAPES/STIC-AMSUD

Diretoria de Relações Internacionais (DRI) Legenda: Doutorado Sanduíche (PSW); Pós-Doutorado (PD)									
Ano	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Ações	Renovação projetos - Edital 30/2014	Publicação Edital 06/2017	Implementação Edital 06/2017 Publicação Edital 01/2018	Implementação Edital 01/2018 Renovação Edital 01/2018 Publicação Edital 10/2019	Implementação Edital 10/2019 Publicação Edital 06/2020	Implementação Edital 06/2020	Publicação Edital 20/2022	Implementação Edital 20/2022 Publicação Edital 06/2023	Implementação Edital 06/2023 Publicação Edital 05/2024 Em andamento para ser implementada em 2025
Nº de bolsas por modalidade	Bolsas Edital 30/2014 - 07	X	Bolsas Edital 06/2017 - 05	Bolsas Edital 01/2018 - 05 Bolsas Renovação Edital 01/2018 - 05	Bolsas Edital 10/2019 - 05	Bolsas Edital 06/2020 - 05	X	Bolsas Edital 20/2022 05	Bolsas Edital 06/2023 07

Fonte: Elaborada pela autora, dados extraídos SITE CAPES, 2024.

Programa CAPES CLIMAT/AMSUD - Programa de cooperação regional em mudanças climáticas em que França, Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Chile, Paraguai, Peru e Uruguai. participam. O objetivo do programa é implementar projetos conjuntos, a fim de promover e fortalecer a colaboração e a criação de redes de investigação e desenvolvimento nas

áreas de viração e mudanças climáticas. Os projetos aprovados têm uma duração de dois anos e envolvem pelo menos dois países da região sul-americana e uma ou mais equipe(s) de cientistas franceses.

Tabela 14 – Bolsas concedidas CAPES/CLIMAC-AMSUD

Diretoria de Relações Internacionais (DRI)									
Legenda: Doutorado Sanduiche (PSW); Pós-Doutorado (PD)									
Ano	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Ações	Não houve ações	Não houve ações	Não houve ações	Não houve ações	Não houve ações	Não houve ações	Publicação Edital 25/2022	Implementação Edital 25/2022	Implementação Edital 07/2023
Nº de bolsas por modalidade	X	X	X	X	X	X	X	Bolsas Edital 25/2022 02	Bolsas Edital 07/2023 03

Fonte: Elaborada pela autora, dados extraídos SITE CAPES, 2024.

Programa CAPES/PROBRAL – Programa desenvolvido em parceria com o Programa DAAD - Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico. O programa apoia projetos conjuntos de pesquisa desenvolvidos por grupos brasileiros e alemães vinculados a Instituições de Ensino Superior e/ou Pesquisa, com missões de estudo (doutorado sanduiche) e missões de trabalho.

Tabela 15– Bolsas concedidas CAPES/PROBAL

Diretoria de Relações Internacionais (DRI)									
Legenda: Doutorado Sanduiche (PSW); Pós-Doutorado (PD)									
Ano	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Ações	Implementação Edital 17/2015	Publicação Edital 12/2017	Renovados Edital 17/2015 Implementação Edital 12/2017 Renovados Edital 07/2017 Publicação Edital 13/2018	Renovação Projeto Edital 07/2017 Implementação Edital 13/2018 Publicação Edital 14/2019	Implementação Edital 14/2019	Publicação Edital 06/2021	Implementação Edital 06/2021 Publicação Edital 21/2022	Renovação Edital 06/2021 Implementação Edital 21/2022 Publicação Edital 09/2023	Implementação Edital 09/2023 Publicação Edital 09/2024 – em andamento com previsão de implementação em mar/2025
Nº de bolsas por modalidade	Bolsas Edital 07/2015 - 10		Bolsas renovadas Edital 17/215 06 Projetos Renovados Edital 02/2107 04 Bolsas Edital 12/2017 - 30	Projetos Renovados Edital 02/2107 04 Bolsas Edital 13/2018 30	Bolsas Edital 14/2019 - 25		Bolsas Edital 06/2021 - 21	Bolsas Renovadas Edital 06/2021 - 06 Bolsas Edital 21/2022 - 06	Bolsas Edital 09/2023 - 30 a

Fonte: Elaborada pela autora, dados extraídos SITE CAPES, 2024.

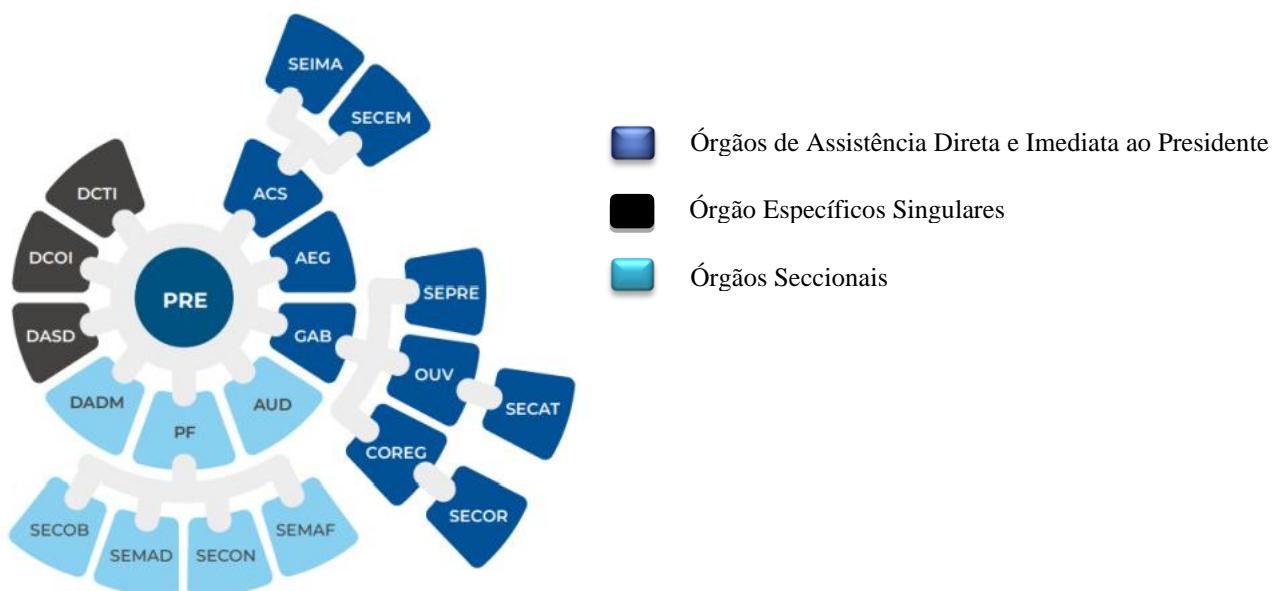
Retomando à apresentação das agências de fomento do governo federal. Desta vez, falaremos do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Sendo assim, o CNPq foi criado pela Lei nº 1.310, de 15 de janeiro de 1951, vinculado ao Ministério

da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), transformado em fundação pública pela Lei 6.129, de 6 de novembro de 1974.

Assim, o CNPq desempenha um papel fundamental no avanço da ciência, tecnologia e inovação no Brasil, fortalecendo a base científica e tecnológica, sobretudo, no tocante a realização de acordos e projetos de intercâmbio e transferência de tecnologia entre entidades públicas e privadas, nacionais e internacionais, haja vista ser um quesito importante para o fomento da internacionalização da Pós-Graduação das universidades federais.

Destarte, o (CNPq) possui uma estrutura organizacional abrangente e complexa, que se divide em várias unidades com funções específicas, quais sejam: Presidência; Órgãos de Assistência Direta e Imediata ao Presidente (Gabinete, Assessoria de Comunicação Social, Assessoria de Gestão Estratégica e Governança); Órgãos Seccionais (Procuradoria Federal, Auditoria Interna, Diretoria de Gestão Administrativa); Órgãos Específicos Singulares (Diretoria de Análise de Resultados e Soluções Digitais, Diretoria Científica, Diretoria de Cooperação Institucional, Internacional e Inovação); Órgãos Colegiados (Conselho Deliberativo, Diretoria Executiva), conforme ilustração da figura 2.

Figura 2 – Organograma CNPq



Fonte: Relatório de gestão CNPq, 2023, p. 20.

1.4. As diretrizes de internacionalização da UFPB e do Centro de Educação implementadas durante o período de 2016 a 2024.

Nessa etapa de nosso trabalho discorremos sobre a internacionalização da UFPB e do Centro de Educação (C.E.). Buscamos identificar as principais iniciativas, mudanças organizacionais e políticas que influenciaram o cenário da internacionalização da UFPB e do C.E., sobretudo, no período de 2016 a 2024²⁸. Tal recorte, permitiu compreender o histórico e nos ajudou a destacar os desafios enfrentados pela UFPB e pelo C.E. no processo de internacionalização, bem como as oportunidades aproveitadas ou que ainda precisam ser exploradas. Também, indagamos como as parcerias internacionais da UFPB e do Centro de Educação são estruturadas para promover sinergias com as estratégias de internacionalização do PPGCR.

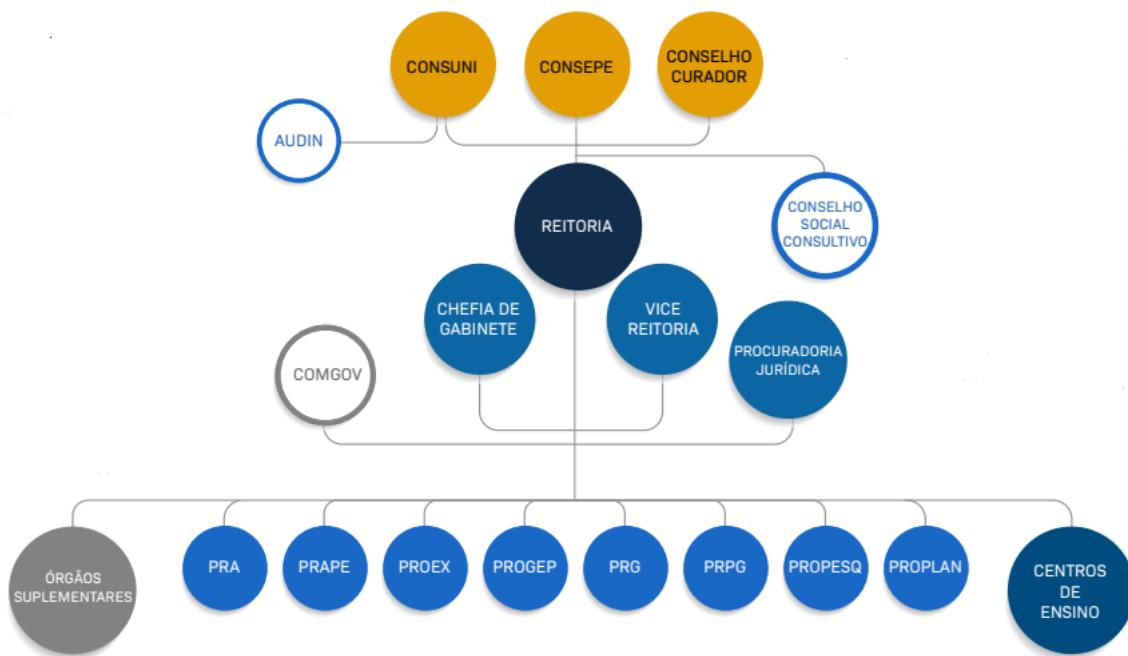
A UFPB é uma universidade de ensino superior público e gratuito. Criada pela Lei Estadual 1.366 de 02 de dezembro de 1955 com o nome de Universidade da Paraíba e, em 1960 foi federalizada, mediante a aprovação e promulgação da Lei 3.835 de 13 de dezembro de 1960, passando a ser chamada Universidade Federal da Paraíba, foi incorporada aos estabelecimentos de ensino superior existentes nas cidades de João Pessoa e Campina Grande. Porém, em 2002, sofreu o processo de desmembramento, através da Lei nº. 10.419 de 9 de abril de 2002, resultando na criação de mais uma universidade federal denominada Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) com sede em Campina Grande, restando a UFPB com sede na cidade de João Pessoa (*Campus I*). A UFPB com mais de 69 anos de história, vinculada ao Ministério da Educação, é uma autarquia de regime especial, de ensino, pesquisa e extensão, que possui estrutura *multicampi* e estende sua atuação para as cidades de Areia (*Campus II*), Bananeiras (*Campus III*), Mamanguape e Rio Tinto (*Campus IV*). Durante toda sua história, vem cumprindo seu papel no desenvolvimento socioeconômico da região e do país, formando

²⁸ A dissertação optou por não omitir os nomes de docentes, discentes e técnicos administrativos que realizaram ações de internacionalização no Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões (PPGCR) e no Centro de Educação (CE/UFPB), por compreender que tais informações são de caráter público e institucional. Os dados utilizados foram extraídos de fontes oficiais e acessíveis a qualquer cidadão, a saber: a Plataforma Lattes/CNPq, o site institucional do Centro de Educação da UFPB e o perfil público da Assessoria de Internacionalização do Centro de Educação (AInt/CE) no Instagram. A identificação nominal dos agentes não tem caráter pessoal ou privado, mas cumpre função acadêmica e científica, na medida em que reconhece formalmente os sujeitos que protagonizaram iniciativas de internacionalização, possibilitando maior fidedignidade na análise dos resultados. Além disso, a menção aos nomes garante transparência metodológica, pois permite que outros pesquisadores possam consultar as mesmas fontes e verificar a autenticidade das informações apresentadas. Portanto, a decisão de não anonimizar os nomes se ancora em três pontos fundamentais: o uso exclusivo de dados de domínio público, a necessidade de visibilidade e reconhecimento das práticas institucionais de internacionalização e o compromisso ético com a veracidade e a rastreabilidade dos dados apresentados na pesquisa.

cidadãos e profissionais engajados na transformação e desenvolvimento da sociedade. Atualmente, 2024, possui 85 cursos de graduação presenciais e 5 na modalidade ensino a distância (EaD). A Universidade conta com mais de 26 mil estudantes de graduação, distribuídos nos quatro *Campus*. Além da graduação, a UFPB atua na educação básica, e ainda oferece 121 cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* entre mestrados, doutorados e mestrados e doutorados profissionais, com mais de 4,9 mil alunos matriculados.

Sua estrutura organizacional é composta por: três conselhos superiores (CONSEPE, CONSUNI e CURADOR), a administração central que é composta pela Reitoria e oito Pró-Reitorias ([PRA](#), [PRAPE](#), [PROEX](#), [PROGEP](#), [PRG](#), [PRPG](#), [PROPESQ](#), [PROPLAN](#)), por 17 Centros de Ensino ([CCEN](#), [CCHLA](#), [CCM](#), [CE](#), [CCSA](#), [CT](#), [CCS](#), [CCJ](#), [CBIOTEC](#), [CCTA](#), [CEAR](#), [CI](#), [CTDR](#), [CPT-ETS](#), [CCA](#), [CCHSA](#), [CCAЕ](#)), que coordenam as atividades de ensino, pesquisa e extensão, exercendo, através de seus órgãos próprios, funções deliberativas e executivas a nível de administração setorial, pelos órgãos suplementares ([STI](#), [SOF](#), [SULT](#), [SSI](#), [SSG](#), [SINFRA](#), [INOVA](#), [ACI](#), [IDEP](#), [ACE](#), [BC](#), [EDU](#)) que são criados pelo CONSUNI com a finalidade de apoiar e executar atividades específicas de sua competência, a Procuradoria Jurídica da UFPB que é vinculada à Advocacia Geral da União, a auditoria interna (AUDIN) órgão técnico de controle da instituição vinculado ao Conselho Universitário. A estrutura organizacional conta também com a Chefia de Gabinete, com o Comitê de Governança, Controle Interno e Gestão de Riscos, Comitê de Gestão da Integridade e com a Comissão de Conformidade.

Figura 3 – Organograma UFPB



Fonte: Relatório de gestão UFPB, 2023, p. 7.

A UFPB está entre as 1.400 e 1.600 melhores universidades do mundo e entre as 101 universidades mais importantes da América Latina e Caribe conforme publicação feita pelo QS World University Ranking²⁹ em junho/2024, esta avaliação permite compreender e mensurar a qualidade e o prestígio da educação a nível internacional (Lourenço, Calderón, 2015). Além disso, em 2023, o Ranking Universitário Folha – RUF³⁰, publicou a lista das melhores universidades do país, a UFPB está na 31º posição da classificação geral e na 65º posição no quesito “internacionalização”, porém em 2024, a RUF³¹ publicou a nova avaliação, desta vez a UFPB passou para 28ª posição na classificação geral e conquistou a 64ª posição no item internacionalização. Com esses resultados, a UFPB confirma seu compromisso em consolidar as ações de internacionalização previstas em seu PDI 2019 – 2023 mediante o ampliamento de ações de ensino, pesquisa e extensão através da participação dos seus agentes no intercâmbio acadêmico, parcerias com centros de pesquisa, órgãos de fomento e agências internacionais, etc (UFPB, p. 23, 2019c).

Além do PDI 2019 -2023, a Resolução 06/2018 – CONSUNI, a Resolução 44/2018 – CONSUNI, Resolução n.º 25/ 2019 do CONSEPE - Aprova, no âmbito da Universidade Federal da Paraíba, as normas gerais para o desenvolvimento de atividades de Pós-Graduação Stricto Sensu, sob o regime de cotutela e correspondente dupla titulação, a política de internacionalização da UFPB fundamenta-se com a Chamada nº/2018 - Dispõe sobre normas para contratação de Professor visitante, brasileiros e/ou estrangeiros, para atuação em PPG, Portaria Normativa nº 15/2019 - Dispõe dos procedimentos de reconhecimento de títulos contratação de docentes , excepcional e especificamente para os casos dos candidatos aprovados nos termos do Edital UFPB nº 79/2019, para contratação de professor visitante, por processo seletivo simplificado, Resolução 24/2019 - Estabelece normas para a contratação de Professor Visitante para atuação na Pós-Graduação, Resolução 15/2020 - Instituir a Política Linguística da Universidade Federal da Paraíba, também como subsídio à política de internacionalização (Rocha, 2024, p.40-41).

As ações de internacionalização da UFPB são de responsabilidade da Assessoria de Assuntos Internacionais (AAI) que atua desde 1976 (Rocha, 2024, p.38) porém, devido a necessidade de uma estrutura acadêmica e administrativa adequada para implementar, coordenar, acompanhar e promover as Políticas de Internacionalização da UFPB previstas na

²⁹ Para maiores informações consultar o site do [QS World University Ranking](https://www qs world university ranking).

³⁰ Avaliação 2023, para maiores informações consultar o site do [Ranking Universitário Folha – RUF](https://www ranking universitario folha ruf).

³¹ Avaliação 2024, para maiores informações consultar o site do [Ranking Universitário Folha – RUF](https://www ranking universitario folha ruf).

Resolução 06/2018 – CONSUNI, foi criada, em 2018, a Agência UFPB de Cooperação Internacional (ACI-UFPB), mediante a publicação da Resolução 44/2018 – CONSUNI, tornando extinta a AAI (UFPB, 2018c). Para melhor compreensão, no período de 2016 a 2017, usaremos a AAI/ACI-UFPB para indicarmos as ações de internacionalização anterior à extinção da AAI. Destacamos que todas as ações de internacionalização da AAI/ACI-UFPB são exclusivamente publicadas no portal institucional³².

Assim, a AAI/ACI-UFPB, com foco na formação internacional dos discentes, docentes e pessoal administrativo da UFPB, em 2016, firmou 77 acordos e convênios com universidades estrangeiras, além de renovação de convênios existentes e inserção de termos aditivos de dupla titulação e cotutela de teses doutoriais; 33 estudantes da UFPB foram atendidos no Programa PROMOBI, dentre eles, 10 alunos dos programas (Meio Ambiente, Direito, Psicologia Social, Educação e Hidrologia) realizaram doutorado em regime de cotutela ou dupla titulação, distribuídos entre as universidades localizadas na França (Sorbonne Nouvelle – Paris 3; Lorraine, e Grenoble), Espanha (Barcelona, Granada, Complutense de Madri e Santiago de Compostela) e Portugal (Universidade de Coimbra e Universidade de Lisboa), além disso, no mesmo programa, foram selecionados de 61 estudantes estrangeiros.

Buscando dar maior visibilidade internacional à instituição, a AAI/ACI-UFPB em parceria com a Superintendência de Tecnologia da Informação - STI desenvolveu a página web da agência com conteúdo nos idiomas espanhol e inglês para melhorar e ampliar a divulgação das informações e, assim, atrair parcerias internacionais e estudantes estrangeiros. Consciente que compete à universidade a oferta e o suporte de atividades voltadas à proficiência linguísticas com foco na internacionalização (Kaneko-Marques; Garcias, p. 243, 2019), a UFPB auxiliada pela AAI/ACI-UFPB, mediante o Programa Inglês Sem Fronteiras – IsF, aplicaram testes de proficiência – TOEFL ITP, ofertaram aulas presenciais e curso online (My English Online). No primeiro semestre de 2016 foram aplicados 4.000 testes de proficiência, essas ações facilitaram a participação da comunidade acadêmica nos cursos presenciais do IsF, nos editais de intercâmbio e apresentação de certificado de proficiência para os cursos de Pós-Graduação (UFPB, 2016, p. 125-130).

Em 2017, apesar das restrições orçamentários-financeiras, resultantes das políticas econômicas de austeridade (Silva, 2022, p. 97), a UFPB, mediante a AAI/ACI-UFPB, continuou com as ações de aprimoramento da internacionalização institucional. De fato, em 2017, os acordos com instituições de educação superior estrangeiras chegaram a cota 75,

³² Portal Agência UFPB de Cooperação Internacional, para maiores informações clique [aqui](#).

correspondendo a uma aumento de 50% dos números previstos para 2018. No tocante a mobilidade *Incoming* (entrada de alunos estrangeiros) e *outgoing* (saída de alunos UFPB), considerando sua importância para o estabelecimento de parcerias com pesquisadores estrangeiros (Ramos, 2018), o Programa PROMOBI selecionou 35 alunos da UFPB, resultando uma redução de 42% se comparado ao ano de 2013. Porém, no que se refere à chamada do Programa PROMOBI para estudantes estrangeiros, houve um incremento de 80%, comparando sempre o período entre 2013 e 2017, pois o número de participantes passou de 39 para 70 respectivamente (UFPB, 2017, p. 129-132).

Como mencionado anteriormente, em 2018, Agência UFPB de Cooperação Internacional (ACI - UFPB) foi criada através a Resolução 44/2018 – CONSUNI com o propósito de auxiliar a UFPB para planejar, implementar, promover e acompanhar a política de internacionalização da instituição. No mesmo ano, o CONSUNI aprova a Resolução 06/2018 que regulamenta a política de internacionalização da UFPB.

Além disso, a instituição obteve a aprovação do seu projeto institucional no Programa Institucional de Internacionalização (PrInt) da CAPES beneficiando 40 PPG's, dentre eles o PPGCR, com os seguintes temas: Tema I – Intervenções, produtos e processos aplicados à saúde, vinculado aos projetos de pesquisas: 1- Prospecção, melhoramento e desenho de produtos, propriedades e indicadores de interesse para a saúde; 2 - Fatores e processos biológicos, psicológicos, sociais e ambientais relacionados à saúde das populações; 3 - Intervenções farmacológicas e não farmacológicas em doenças crônicas e desenvolvimento; Tema II – Territórios da Diversidade, Educação, Linguagens, Mediações Culturais e Políticas Públicas de Saúde, vinculado aos projetos de pesquisas: 1- Mediações sociais, educativas, culturais, linguísticas e políticas em contextos marcados pela diversidade; 2 - Concepções de espaços, territórios e redes em contextos marcados pela diversidade; 3 - Territórios da diversidade: sistemas de aprendizagem, práticas reflexivas e disseminação de informação em rede; Tema III – Bioma, Caatinga, Biodiversidade e Sustentabilidade, vinculado aos projetos de pesquisas: 1 - Ciências ômicas aplicadas à prevenção da resistência antimicrobiana na interface humanos-animal-ambiente e à promoção da saúde e da segurança alimentar na Caatinga: uma abordagem *One Health*; 2 - Inovação em materiais, produtos e processos associados à conservação ambiental e sustentável; 3 - Sustentabilidade e qualidade dos centros urbanos e da gestão territorial e socioambiental; 4 - Impactos das mudanças climáticas sobre a gestão da cobertura vegetal e sobre a (sócio)biodiversidade no bioma Caatinga no bioma Caatinga no Brasil; 5 - Aspectos taxonômicos e ecológicos e avaliação das ações antrópicas na biodiversidade da Caatinga (Lima, 2019; CAPES-PrInt-UFPB, 2019; Nóbrega, 2023).

Também aumentaram o número de convênio com instituições de vários países (Canadá (4), Estados Unidos (4), México (4), Alemanha (4), Espanha (9), França (10), Hungria (1), Itália (12), Portugal (16), Reino Unido (1), Suiça (3), Polônia (1), Holanda (1), Timor-Leste (1), Irã (1), Japão (1), Costa Rica (1), Argentina (1), Chile (2), Peru (1), Colômbia (6), Bolívia (2), Angola (1), Cabo Verde (1), Moçambique (1), totalizando 87 convênios (UFPB, 2018, p. 66-68).

No ano de 2019, o governo federal anunciou cortes e congelamentos no orçamento das universidades federais (Almeida, 2023, p.15), mesmo diante de um cenário não propício para a consolidação das ações de internacionalização da UFPB, a ACI - UFPB não parou suas atividades. De fato, neste ano, a agência firmou 16 novos acordos internacionais, renovou outros 10 convênios. Além disso, fez a manutenção de 17 bolsas de mobilidade, iniciou a cooperação internacional com a Universidade Örebro University – governo sueco, foram ampliados os números dos convênios, atingindo a cota de 105 convênios com instituições internacionais (UFPB, 2019, p. 60).

Já em 2020, além das restrições orçamentárias que agravaram as atividades e o sucateamento da universidade, com a crise sanitária da COVID-19, as dificuldades se intensificaram, demandando mudanças nas atividades acadêmicas e administrativas e nas adaptações à crise sanitária para proteger a saúde de todos os membros da comunidade acadêmica. Mesmo assim, a ACI-UFPB estabeleceu 124 parcerias com instituições estrangeiras, ofertou 36 bolsas de estudos *Incoming* e *outgoing*, assessorou os estudantes estrangeiros com serviços de tradução, outrossim, firmou parcerias com a Agence Universitaire de la Francophonie (AUF), Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras (GCUB) e Associação Brasileira de Educação Internacional (FAUBAI) trazendo benefícios para alunos, docentes e técnicos administrativos com a ofertas de cursos gratuitos na modalidade virtual. Além disso, a ACI-UFPB criou o Fórum de Assessores de Internacionalização (FAI) com a finalidade de serem agentes multiplicadores das ações de internacionalização dos Centros de Ensino e das Escolas de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (UFPB, 2020, p. 68-69).

No ano de 2021, a maioria das atividades da UFPB seguiram na modalidade remota devido a pandemia do COVID-19, de consequência, as ações da ACI-UFPB também tiveram que ser ajustadas, sobretudo devido as restrições de mobilidade, assim com o uso das ferramentas virtuais e a normatização da mobilidade acadêmica internacional virtual, mediante a Resolução CONSEPE 29/2020, foram ofertados dois cursos de mobilidade virtual, um curso de introdução à cultura, história e literatura brasileira ofertado para alunos da Argentina, Costa

Rica, Colômbia, Chile, México, Paraguai e Peru e um outro curso de língua portuguesa para alunos dos Camarões.

Foram firmados 36 acordos dentre eles acordos de mobilidade acadêmica com universidades, com o Programa Internacional Erasmus e outros acordos destinados à pesquisa, não somente, mas também, assinou 24 cotutelas com as universidades: Univedsità degli Studi di Firenze – Itália, Universidade do Littoral Côte d'Opale - França, Universidade de Grenoble - França, Universidade de Sorbonne - França, Institut National des Sciences Appliqueés - França, Universidade do Porto - Portugal, Universidade de Barcelona - Espanha a Universidade de La Rochelle – França (UFPB, 2021, p. 41- 42).

O desenvolvimento das ações da ACI-UFPB com vistas ao fortalecimento da internacionalização da UFPB encontrou vários desafios, como por exemplo: os efeitos da pandemia do COVID-19, redimensionamento dos gastos, alta do valor das moedas estrangeiras, tudo isso, demandou ajustes na execução das atividades. Em 2022, a previsão do número de publicações técnico-científicas publicadas em periódicos internacionais e publicações técnico-científicas em coautorias com pesquisadores de instituições internacionais foram, respectivamente, 1.328 e 486, porém os valores alcançados, respectivamente, foram 963 e 382, correspondendo uma redução de 37,9% e 27,23% respectivamente. A redução das publicações nos periódicos internacionais foi devida o encerramento da chamada interna Propesq pela execução total do orçamento. Houve um incremento no orçamento da chamada na tentativa de publicar artigos A1 em periódicos internacionais, mas a alta do dólar e do euro não favoreceram a publicação. Quanto a diminuição das publicações em coautorias com parceiros internacionais aconteceu devido aos efeitos da pandemia e a contenção dos gastos.

Mesmo diante de várias dificuldades, a ACI-UFPB deu continuidade às bolsas de mobilidade, foram concedidas 30 bolsas para os alunos da graduação, dessas, 20 bolsas vieram do Programa Milton Santos (PROMISAES) e foram destinadas para o alunos do PEG-G do MEC³³, as outras 10 bolsas foram ofertadas pelas seguintes instituições internacionais de ensino superior: Universidade de Örebro – Suécia, esta ofertou 4 bolsas, a Universidade de Vesta – Alemanha disponibilizou 5 bolsas e a Universidade de Torino disponibilizou 1 bolsa.

Outrossim, a ACI-UFPB firmou 25 novos convênios com instituições estrangeiras, também iniciaram as tratativas, mediante um convênio internacional entre o Centro Profissional e Tecnológico – Escola Técnica de Saúde e o Governo da Guiné-Bissau, para trazerem 10

³³ Para maiores informações sobre o PEG-G consultar o site do [MEC](#).

estudantes para formação de técnicos em análise clínicas, agente comunitário de saúde e prótese dentária (UFPB, 2022, p. 69 - 70).

Em 2023, a UFPB, com o auxílio da ACI-UFPB, firmou 31 novos acordos com instituições estrangeiras, celebrou 6 novos acordos de cotutela com 4 países da Europa e uma da América do Sul nas áreas de ciências jurídicas, engenharia civil e ambiental, arquitetura e urbanismo, ciências e tecnologias dos alimentos e educação. Também celebraram 25 acordos de cooperação acadêmica, dos quais, 20 são acordos com instituições europeias, 3 americanos, 1 asiático e 1 africano.

Com relação as bolsas de mobilidade acadêmica, foram concedidas 10 bolsas do PROMISAES aos alunos do PEG-G e uma bolsa Mérito do MRE³⁴ contemplando uma estudante do PEG-G. Outrossim, foram concedidas 4 bolsas *outgoing* pela Universidade de Örebro – Suécia, 3 bolsas *incoming* pela Universidade de Lyon – França, e 4 bolsas *incoming* e 6 *outgoing* todas ofertadas pela Universidade de Vechta – Alemanha, resultando em 17 alunos de graduação contemplados com bolsa de mobilidade.

As ações de internacionalização da ACI-UFPB, no ano de 2024, foram consultadas pelo site da agência, pois até o momento do desenvolvimento desta pesquisa, referência dezembro/2024, o relatório de gestão encontrava-se em fase de desenvolvimento.

De acordo com as divulgações no portal, em janeiro/2024, a Agência de Cooperação Internacional em parceria com Coordenadores do Projeto Conexão Mundo e do Centro de Línguas da Paraíba (CELIN-PB) da Secretaria de Estado da Educação da Paraíba (SEE-PB) promoveram o [curso de mandarim](#), aulas na modalidade híbrida no período abril a agosto, ofertado pela universidade com a participação de 06 (seis) professores (tutores), para o desenvolvimento de habilidades linguísticas do idioma mandarim e aspectos da culturais dos estudantes do Ensino Médio da Rede Estadual de Ensino para o intercâmbio pela Xi'an International Studies University, na província de Shaanxi, na China (ACI-UFPB, 29 jan. 2024).

Sempre no mês de janeiro, intermediou na conclusão do acordo de cooperação entre a UFPB e Haute Ecole Libre de Bruxelles, da Bélgica, o qual prevê o intercâmbio de professores, pesquisadores e alunos, desenvolvimento de atividades de ensino e pesquisa, intercâmbio material, publicações acadêmicas, entre outros (ACI-UFPB, 30 jan. 2024).

Em fevereiro/2024, publicou o [Edital 01/2024](#) do Programa de Mobilidade Internacional (PROMOBI) destinado aos alunos/as de graduação da UFPB interessados em cursar um ou dois

³⁴ Consiste em uma bolsa de auxílio financeiro no valor de R\$ 622,00 mensais, durante 6 meses, fornecida pelo Ministérios das Relações Exteriores (MRE).

períodos de mobilidade acadêmica internacional em uma das universidades com as quais a UFPB possui convênio (Alemanha, Argentina, Colômbia, Espanha, Estados Unidos, França, México, Portugal, Uruguai), no total, 39 alunos foram aprovados e 18 ficaram na lista de espera (ACI-UFPB, 20 fev. 2024). No período de 23 a 25 de fevereiro/2024, no Espaço Cultural José Lins do Rego, a ACI-UFPB, juntamente com o governo da Paraíba e com o apoio do consulado da China em Recife e a Embaixada da China em Brasília, a [Universidade de Línguas Estrangeiras de Dalian \(DUFL - China\)](#), do [Instituto Federal da Paraíba \(IFPB\)](#) e associação chinesa paraibana do Brasil, no intuito de fortalecer e estreitar as relações da UFPB com instituições chinesas e divulgar a cultura chinesa promoveu O II Festival de Cultura da China, um evento gratuito e aberto ao público em geral (ACI-UFPB, 20 fev. 2024). Outro acordo de cooperação foi firmado entre a UFPB e a [Paris Panthéon-Assas Université](#) para o intercâmbio de docentes, pesquisadores, discentes, técnicos administrativos; atividades de ensino e pesquisa, dentre outras ações (ACI-UFPB, 26 fev. 2024).

No mês de março/2024, a ACI-UFPB celebrou novo acordo com a Universidade Nacional de Engenharia do Peru, no qual estão previstos intercâmbio de docentes, discentes e pesquisadores; publicações conjuntas de relatórios de pesquisa, artigos, livros, etc (ACI-UFPB, 06 mar. 2024). Também renovou acordo de cooperação com a Universidad de Colombia com previsão de Intercâmbio mútuo de discentes regulares de graduação e Pós-Graduação, Intercâmbio mútuo de docentes e técnicos administrativos (ACI-UFPB, 07 mar. 2024). Um novo acordo acerca do estabelecimento de um programa de cooperação entre a UNITWIN (University Twinning and Networking Programme), o qual prevê um propósito para a UNESCO (United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization) e para a UNITWIN, objetivando a implementação de um programa de cooperação, contribuições de todas as partes (ACI-UFPB, 12 mar. 2024). Novo acordo de cooperação foi assinado com a Escuela Superior Politécnica del Litoral, do Equador, no qual estabeleceu-se intercâmbios estudantis e culturais, visitas acadêmicas, estudos conjuntos, programas de dupla diplomação e projetos de pesquisa, entre outras ações de colaboração (ACI-UFPB, 26 mar. 2024).

Em abril/2024 foram firmados acordos com a universidade de Licungo – Moçambique com intercâmbio de docentes, discentes, orientação, coorientação, participação em projetos, publicações (ACI-UFPB, 02 abr. 2024). Um novo acordo foi assinado com a Université Perpignan – França destinado ao Programa de Pós-Graduação em Letras da UFPB (ACI-UFPB, 05 abr. 2024).

No mês de junho/2024, a ACI-UFPB, auxilia a UFPB a assinar um acordo geral com a Universidade Amílcar Cabral (UAC), da Guiné-Bissau. O qual prevê a cooperação acadêmica,

científica e cultural entre as instituições, intercâmbio de docentes, discentes e pesquisadores (ACI-UFPB, 11 juh. 2024). Também firmou acordo de cooperação com a International Federation of Medical Students' Associations of Brazil (IFMSA Brazil) visando oferecer intercâmbios médico-acadêmicos para estudantes do curso de graduação em medicina da UFPB (ACI-UFPB, 25 juh. 2024).

Em julho/2024, a agência a UFPB na renovação do acordo e cooperação acadêmica com a Universidade de Salamanca, da Espanha (ACI-UFPB, 08 jul. 2024). Além de ofertar o minicurso “Desafios atuais da Sociedade Alemã”, ministrado pelo Prof. Dr. Stephan Sandkötter, da [Universidade de Vechta](#) (ACI-UFPB, 31 jul. 2024).

Em agosto/2024, foi assinado um acordo de cooperação com a Universidade de Rennes, na França destinado ao intercâmbio para estudantes para matricular-se em disciplinas de currículo flexível e domínio de um idioma estrangeiro (ACI-UFPB, 02 ago. 2024).

Além disso, divulgou vários editais de instituições internacionais, por exemplo, divulgou edital de seleção para professores visitantes, edital de mobilidade acadêmicas para discentes de graduação e da Pós-Graduação, como: Instituto Politécnico de Bragança – Portugal, Paraíba sem fronteiras, Universidade de Perugia – Itália, programa de bolsas Chevening Scholarship, do Governo Britânico, destinado a estudantes para realizar curso de Pós-Graduação naquele país. Outrossim, ofertou o minicurso “Desafios atuais da Sociedade Alemã”, ministrado pelo Prof. Dr. Stephan Sandkötter, da [Universidade de Vechta](#).

Depreende-se que as informações apresentadas revelam avanços significativos na internacionalização da UFPB liderada pela ACI-UFPB, porém percebe-se que a maioria das ações foram mais abrangentes na graduação, sobretudo no tocante a mobilidade acadêmica. Por outro lado, algumas ações também alcançaram a Pós-Graduação, todavia, de forma menos impactante. Embora os acordos de cooperação internacional seja benefícios, sobretudo na continuação destes estudantes no âmbito da Pós-Graduação.

Embora a ACI-UFPB seja o órgão que atua diretamente no planejamento, coordenação, implementação e acompanhamento das ações de internacionalização da UFPB, outras estâncias acadêmicas e administrativas estão autorizadas a promover a internacionalização mediante constituição de assessorias para assuntos internacionais, inclusive com regulamento próprio, definido suas atribuições (UFPB, 2018). Com efeito, como havíamos mencionado anteriormente, a ACI-UFPB, em 2020, criou o Fórum de Assessores de Internacionalização (FAI) com a finalidade de serem agentes multiplicadores das ações de internacionalização e, o Centro de Educação (C.E.) da UFPB é um desses agentes que atua suas ações de internacionalização por intermédio da AInt/CE.

O Centro de Educação – C.E. é um órgão setorial da UFPB que administra e coordena as atividades de ensino, pesquisa e extensão, mediante seus órgãos próprios, exercendo funções deliberativas e executivas (UFPB, 1990, p.5). Foi instituído em 1978 com a aprovação do Parecer nº 6.710/78 do CFE, publicado no Diário Oficial da União em 20 de novembro de 1978 (Vieira, 2022, p.62). Com 56 anos de instituição, o C.E. conta com 08 departamentos³⁵ de curso de graduação³⁶, 07 cursos de graduação (Pedagogia, Pedagogia EAD, Psicopedagogia, Ciências das Religiões, Ciências Naturais, Pedagogia do Campo e Pedagogia Pronera), 04 programas de Pós-Graduação Stricto Sensu³⁷ (Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGE, Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões - PPGCR, Programa de Pós-Graduação em Gestão e Organização Aprendentes - PPGOA, Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação Superior PPGAES), Escola de Educação Básica – EEBAS, Educação de Jovens e Adultos do Ensino Médio – NEJAEM (Vieira, 2022, p. 69-71), além de laboratórios, Núcleos, Cátedra UNESCO de EJA e 08 Assessorias (Assessoria de Graduação (AGRAD), Assessoria de Pós-Graduação e Pesquisa (APGP), Assessoria de Extensão (AEXT), Assessoria de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (AEBTT), Assessoria de Apoio Estudantil (AApE), Assessoria Administrativa (AAdm) e Assessoria de Internacionalização (AInt).

A AInt/CE é um órgão estratégico do C.E no tocante a internacionalização acadêmica, suas principais atividades são estabelecer parcerias estratégicas com universidades estrangeiras, colaborar e organizar palestras, workshops e conferências com palestrantes internacionais, orientar os discentes na seleção e no processo de inscrição nos programas de intercâmbio, assessorar os docentes que desejam ministrar disciplinas ou desenvolver pesquisas no âmbito internacional, além de preparar os discentes no desenvolvimento de habilidades linguísticas, interculturais e globais (Portal C.E – Assessorias)³⁸.

As ações de internacionalização da AInt/CE encontram-se registradas nos Relatórios de Gestão do C.E, a partir do ano de 2021, que mesmo diante a continuidade da pandemia do COVID-19 foi possível executar algumas atividades. De fato, em 2021, a AInt/CE participou da reunião entre a ACI-UFPB e o PPGE sobre o tema Cotutela. Também aplicou um questionário entre os discentes de graduação e Pós-Graduação, docentes e técnicos administrativos, para fazer o levantamento do nível de internacionalização desenvolvido no centro, responderam ao questionário 118 participantes. As perguntas versaram sobre domínio

³⁵ Departamento de curso de graduação – Instância deliberativa em matéria didático-científica e administrativa. Para maiores informações clicar em [DEPARTAMENTOS](#).

³⁶ Para maiores informações clicar em [GRADUAÇÃO](#).

³⁷ Maiores informações clicar em [PÓS-GRADUAÇÃO](#).

³⁸ Para conhecer as principais iniciativas da AInt/CE clique [aqui](#).

de língua estrangeira, estágio ou curso no exterior, colaboração com colegas de instituições estrangeiras, interesse em fazer intercâmbio no exterior, viagem ao exterior por motivo de estudo ou trabalho. Sobre o domínio de língua estrangeira, 25,4% dos participantes informaram conhecer mais de um idioma e 39% afirmam conhecer uma língua estrangeira.

Quanto quesito estágio ou curso no exterior, 12 discentes informaram que fizeram estágio, sendo 06 de doutorado, 02 de mestrado, 02 de especialização e 02 de graduação, outros 12 discentes informaram ter feito um curso de curta duração no exterior e 07 afirmaram ter feito estágio sanduíche. A maioria dos alunos foram para o continente europeu, os países mencionados foram Alemanha, Austrália, Espanha, Finlândia, Inglaterra, Itália, Portugal e o México único país da américa do norte a receber os discentes do C.E.

No tocante a colaboração internacional, 15 docentes responderam que colaboraram com colegas na Espanha, Universidades de Murcia, València, Barcelona; em Portugal, Universidade Lusófona, CEAD/Algarve, Universidade do Minho; na América Latina, Universidad Del Norte/Colombia, Universidad de Chile, Argentina. E ainda: Universidade de Oslo, Universidade de SalernoUNISA/Itália, Universität Koblenz/Landau/Alemanha, La Trobe/Austrália, Inglaterra, Suécia, Áustria, Universidade de Kingston, Universidade Púnguè/Moçambique, Universidade da Madeira, Africa do Sul, TeachBeyond/Transformation Educacion (UFPB/C. E, 2021, p. 15 - 16).

Em 2022, a AInt/CE continuou empenhada em promover e divulgar as ações de internacionalização do C.E. Com efeito, realizou uma reunião com os egressos que tiveram a oportunidade de fazer um estágio ou curso em outros países ou colaboraram com parceiros de outras instituições internacionais a fim de mapear as atividades desenvolvidas pelos discentes e docentes dos programas de Pós-Graduação do C.E. e, assim, avaliar e divulgar a possibilidade de intercâmbio e acordos bilaterais com outras instituições.

Outrossim, visando a mobilidade acadêmica e futuros acordos com universidades francófonas europeias, sobretudo na área da educação, deu-se início ao projeto de estreitamento das relações entre as instituições de ensino superior dos países França, Suíça, Bélgica e Luxemburgo. Também foi dado início, de maneira introdutória, às tratativas de uma parceria no projeto Brasil – Equador, mediante a colaboração do Professor Dr. Valdir Barzotto, representantes da Universidad Técnica de Manabí – Equador e a assessoria de Extensão do C.E (UFPB/C.E, 2022, p. 15, 39).

Nessa esteira, visando promover o intercâmbio e a socialização da produção do conhecimento e das experiências vivenciadas em âmbito nacional e internacional, a Coordenação do curso de Pedagogia do Campo com o auxílio da AInt/CE, no ano de 2023,

organizou o I Seminário Internacional sobre Territórios Rurais e Educação do Campo, II Seminário Nacional de Educação Popular e Movimentos Sociais do Campo e o VI Encontro de Pesquisas e Práticas de Educação do Campo da Paraíba, com a temática “Movimentos Sociais e Educação do Campo: protagonismo dos povos campesinos na reconstrução das políticas públicas de educação”.

Tais seminários resultam das parcerias entre pesquisadores/as da UFPB, Universidade Federal de Campina Grande/Brasil, Universitat de Barcelona/Espanha, Universidad Iberoamericana Ciudad de México/México, Universidad da República/Uruguai e o Instituto Federal da Paraíba/Brasil e a colaboração de pesquisadores/as de outras universidades brasileiras, Costa Rica, Argentina, Colômbia e Salamanca. Além disso, com o intuito de promover o curso de graduação em Psicopedagogia por intermédio do projeto de extensão, liderado pelo assessor da AInt/CE, Professor Dr. Mateus David Finco, intitulado “Internacionaliza Psicopedagogia” busca-se desenvolver parcerias com universidades e colaboradores de outros países para a mobilidade acadêmica e projetos bilaterais (UFPB/C.E, 2023, p. 43, 49).

As ações de internacionalização da AInt/CE referentes ao ano de 2024 foram consultadas no perfil do Stagram @internacionaliza.ce.ufpb, pois até o momento do desenvolvimento desta pesquisa, referência dezembro/2024, o relatório de gestão encontrava-se em fase de desenvolvimento.

No ano de 2024, a AInt/CE, de acordo com suas publicações no Stagram, deu boas-vindas aos novos discentes de graduação e explicou o que é a internacionalização da Educação Superior e os benefícios que porta à instituição e à vida pessoal, acadêmica e profissional do discente. Em fevereiro/2024, a assessoria celebrou a aprovação pelo Edital PROMOBI 2023/2024 das discentes Heloisa Santos e Jamyle Silva para desenvolverem, respectivamente, atividades acadêmicas em Portugal nas cidades de Évora e Bragança, lembrando do compromisso de acompanhá-las e orientá-las durante todo o período da mobilidade e seu retorno. O coordenador da AInt, Prof. Dr. Mateus David Finco, é líder do Grupo de Pesquisa In_Move que promove encontros de conversação em língua inglesa todas as terças-feiras, no intento de estimular a aprendizagem da língua franca da internacionalização no Centro de Educação.

A assessoria orienta e divulga as oportunidades de mobilidade internacional, em parceria com a Agência UFPB de Cooperação Internacional – ACI/UFPB, mediante seu perfil internacionaliza.ce.ufpb no Stagram. Em março/2024, três alunos do curso de Psicopedagogia do C.E, Lucas Raphael da Costa Queiroz, Maria Alícia Vieira Brandão e Amanda Amaro

Fernandes, participaram remotamente do evento internacional, no Município de Çukurova, Província de Adana – Turquia, intitulado: 12th International Scientific Researches Conference. As pesquisas foram apresentadas pelos próprios discentes em língua inglesa. Sempre no mês de março, porém no período de 18 a 20, o coordenador da AInt e as discentes Ana Clara Portela Tavares (Curso de Psicopedagogia-CE) e Daniela Aparecida Pedro (egressa do curso de Psiopedagogia-CE e atual discente do curso de Administração - CCSA) participaram e apresentam trabalhos, na modalidade virtualmente, no 11th International Zeugma Congress on Scientific Research, realizado na cidade de Gaziantep, Turquia. O evento contou com a participação de docentes e pesquisadores de diferentes países: Azerbaijão, Cazaquistão, Paquistão, Índia, Italia, Hungria, Albânia, Portugal, Romênia, Kosovo, Nigéria, Argélia, Morrosos, China, África do Sul, Brasil, Indonésia, França, Irã, Omã, Etiopia, Malásia, Ucrânia, Tunísia, Bangladesh e Rússia.

Em abril/2024, o coordenador da AInt/CE organizou uma palestra para os discentes dos cursos de graduação em Pedagogia, Psicopedagogia e Pedagogia Educação do Campo para orientá-los sobre os procedimentos para que os discentes possam preparar-se para concorrer às bolsas de mobilidade acadêmica da Warwickshire College and University Centre (WCUC) e da Mondragon Unibertsitatea (MU) do Programa Paraíba sem Fronteiras, resultando na aprovação no Edital nº 10/2024 da Fapesq-PB para a concessão de bolsa de graduação para a mobilidade internacional do Programa Paraíba Sem Fronteiras de quatro discentes do curso de graduação em Psicopedagogia: Maria Eduarda Galvão, Analice Melo, Vitória Santos e Jéssica Cardoso, as atividades acadêmicas serão desenvolvidas na Warwickshire College and University Centre (WCUC) – Reino Unido. A AInt estimula os discentes a participarem e apresentarem trabalhos em eventos internacionais. Assim, o assessor da AInt e docente dos cursos de Psicopedagogia e Pedagogia EAD, Prof. Dr. Mateus David Finco, no período de 09 a 16 de abril de 2024, participou juntamente com a discente Analice Maciel de Melo (Curso de Psicopedagogia-CE) do 6. Uluslararası “Multidisipliner Bilimsel Çalışmalar ve Küresel at Uygulamaları” Kongresi / 6th International Conference on Global Practice of Multidisciplinary Scientific Studies, realizado na cidade de Lisboa, Portugal, compartilhando os trabalhos com estudantes e professores da Argélia, Índia, Mongólia, Nigéria e Ucrânia. A discente apresentou, em língua inglesa, o trabalho intitulado: Motivation in The University Experience and Its Positive Impact on the Job Market (A Experiência Universitária e seu Impacto no Mercado de Trabalho) - Analice Maciel de Melo e Prof. Dr. Mateus David Finco.

Na busca pelo desenvolvimento de competências internacionais e interculturais dentro do C.E, a AInt organizou o Seminário de Jogos e Brincadeiras de Matriz Africana e Indígena.

Em colaboração com discentes dos cursos de Psicopedagogia e Terapia Ocupacional foram apresentadas atividades dos países africanos: Sankatana (Lesoto), Terra e Mar (Moçambique) e Doszail (Zimbábue), destacando-se, além da ancestralidade, as influências da África na cultura, nos jogos e brincadeiras da população brasileira. Também promoveu a 1^a Feira de Jogos Populares do Mundo, a qual contou com a participação dos discentes do curso de Psicopedagogia, matriculados no componente curricular Jogos, Brinquedos e Brincadeiras Infantis. Eles trouxeram um panorama das brincadeiras, jogos, além de apresentarem aspectos culturais, sociais e gastronômicos da Guatemala, Japão, Coreia do Sul, Grécia, Itália e México.

Outro evento importante de mobilidade internacional gestido pela AInt, ocorrido em maio/2024, foi a aprovação, da discente do curso de graduação em Psicopedagogia Ligia Silvestre, no PROMOBI, para desenvolver suas atividades acadêmicas na State University of New York – Oswego – Estados Unidos.

No mês de junho/2024, as estudantes do curso de graduação em Psicopedagogia: Thais de França Pereira, Beatriz Meireles Waked de Holanda, Mariana Silva Rodrigues e Anna Gabriela Pereira Vieira, juntamente com o assessor Prof. Dr. Mateus Finco, participaram do prestigiado Congresso Internacional de Pesquisa Científica de Ancara na Turquia (ANKARA INTERNATIONAL CONGRESS ON SCIENTIFIC RESEARCH). Eles apresentaram o artigo “O Recurso de Colagem da Arteterapia no Serviço Psicopedagógico para Estudantes Universitários / The Collage Resource of Art Therapy in Psychopedagogical Service for University Students. Evento de diversidade e abrangência com participantes de diferentes países: Turquia, Albânia, Argélia, Azerbaijão, Bangladesh, Brasil, Bulgária, Canadá, Etiópia, Geórgia, Hungria, Índia, Indonésia, Irã, Itália, Iraque, Japão, Cazaquistão, Kosovo, Malásia, Marrocos, Nepal, Nigéria, Omã, Paquistão, Peru, Filipinas, Portugal, Romênia, Rússia, Arábia Saudita, Sérvia, Sudão do Sul, Teerã, Tunísia, Ucrânia, Estados Unidos da América, Uzbequistão e Vietnã.

Em outubro/2024, a AInt/C.E., juntamente, com o Projeto de Extensão “Atividades Culturais e Sociais na Internacionalização: Rompendo Barreiras e Unindo Povos” realizou o evento Passaporte Cultural: Países do Leste Asiático - Japão, China e Coreia do Sul. O evento foi aberto para a comunidade acadêmica e o público em geral, teve como propósito uma imersão na cultura do Japão, China e Coreia do Sul, além de trazer informações sobre programas de bolsa de estudo financiadas pelos governos daqueles países, visando incentivar a mobilidade acadêmica, o intercâmbio cultural para aproximar estudantes e a comunidade em geral de diferentes culturas no mundo.

Em dezembro/2024, o Projeto de Extensão “Atividades Culturais e Sociais na Internacionalização: Rompendo Barreiras e Unindo Povos”, em parceria com a AInter/C.E, ofertou a oficina: Lendas da Colômbia – um mergulho no folclore columbiano, com o intuito de promover o intercâmbio cultural e divulgar as diferentes tradições e histórias de outros países.

2. DIMENSÕES DA INTERNACIONALIZAÇÃO NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES (PPGCR)

A internacionalização é colocada como um critério importante nas avaliações da CAPES, sobretudo no que concerne as pesquisas, as publicações, as redes de cooperação, mobilidade docente e discente com reciprocidades entre as instituições.

Assim, em 2018, a CAPES cria o Grupo de Trabalho de Internacionalização (GTI), o qual publicou a definição conceitual da avaliação da internacionalização no documento intitulado “Relatório e Recomendações” estabelecendo que:

A avaliação da internacionalização refere-se à forma e ao conteúdo da formação oferecida pelos programas de Pós-Graduação, indicada por pesquisa colaborativa multilateral, divulgação da produção intelectual, mobilidade de docentes e discentes em colaboração e atuação institucional, além de condições institucionais específicas de apoio (CAPES, 2019, p.05)

Suportado por este conceito, o GTI elaborou um esquema avaliativo dividido em três níveis: Dimensões gerais da Internacionalização (quatro); Princípios e políticas norteadoras da internacionalização (vinte e oito); Indicadores para avaliar a internacionalização de programas de Pós-Graduação (trinta e três). Assim, o GTI recomendou que as áreas de avaliação utilizem as quatro dimensões gerais de internacionalização relacionadas a formação de Pós-Graduação definidas como:

Pesquisa: Atividades de pesquisa com caráter de cooperação internacional. **Produção Intelectual:** Atividades de produção intelectual desenvolvidas por discentes e/ou discentes que revelem cooperação internacional. **Mobilidade e Atuação Acadêmica:** Iniciativas de mobilidade de docentes e discentes, trocas com instituições estrangeiras e a atuação institucional internacional. **Condições Institucionais:** Envolvendo planejamento estratégico, autoavaliação e atividades de governança que demonstram o compromisso institucional com a internacionalização (CAPES, 2019, p. 06, grifo nosso).

Outrossim, de acordo com a avaliação periódica da CAPES os programas que recebem notas 1 e 2 apresentam desempenho fraco ou insuficiente, programas com nota 3 denota programas de desempenho regular. A nota 4 é atribuída a programas de desempenho bom. Já a nota 5 é atribuída a programas de desempenho considerado muito bom. Atendendo aos critérios

de internacionalização e excelência estabelecidos pelas áreas, esses programas podem ficar com nota 6 ou 7. Nos casos de programas compostos apenas por mestrado, eles devem obter nota a partir de 3 para continuarem em funcionamento. Caso tenham os níveis de mestrado e doutorado, os programas devem obter nota a partir de 4. Caso algum programa seja avaliado com nota inferior à mínima para o funcionamento, ele deve ser desativado (CAPES, 2017, p. 57-58). Ademais, ressaltamos que no processo avaliativo da quadrienal são levados em consideração, como documentos de referência, o APCN do curso, o documento de área e a ficha de avaliação (CAPES, 2021, p. 32).

Partindo dessas mínimas premissas, este capítulo aborda as atividades de pesquisa no PPGCR que se destacaram pela cooperação internacional e o fortalecimento das redes de colaboração. Além de examinar as diferentes iniciativas de mobilidade acadêmica envolvendo o PPGCR, analisando tanto a vinda de estrangeiros quanto a saída de membros do programa para instituições internacionais, não só, mas também, analisa as publicações a nível internacional dos docentes, discentes/egressos, a participação em projetos de pesquisas internacionais e a potencial expansão de parcerias estratégicas. Para o levantamento das ações de cooperação internacional do PPGCR, apoiamo-nos em relatórios de coleta de dados preenchidos pelo programa e extraídos da Plataforma Sucupira – CAPES; Ficha de avaliação da CAPES e Currículo Lattes dos docentes, discentes/egressos³⁹. Porém, antes de adentrarmos no tema, fizemos uma contextualização da história, missão e dos objetivos do Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões - PPGCR.

A história das Ciências das Religiões teve início na UFPB, em 1994, com a oferta da disciplina optativa “Religião e Sociedade” para os discentes do Programa de Pós-Graduação em Sociologia (PPGS) do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA. A oferta foi exitosa, o interesse dos discentes resultou na oferta da disciplina por vários períodos consecutivos. Tal interesse estimulou a criação do Grupo de Pesquisa em Religião e Religiosidade – RELIGARE cadastrado no CNPq em 1996. No mesmo ano, foi realizado o primeiro curso de extensão, foram dez anos (1996 a 2006) de produção, publicação e orientação de trabalhos acadêmicos (Miele; Possebon, 2012, p.421- 422).

Até que, em 2005, a Comissão Permanente do Ensino Religioso da Secretaria de Educação do Estado da Paraíba solicitou ao RELIGARE para ministrar um curso de capacitação para os professores da disciplina Ensino Religioso (CAPES, 2018, p. 04). Assim, foi criado o

³⁹ Todas as ações de internacionalização, contidas no lattes dos docentes, discente/egressos, estão destacadas na cor amarela.

Curso de Especialização em Ciências das Religiões *Lato Sensu*, mediante a aprovação da Resolução nº 40/2004 do CONSEPE. Estes foram os primeiros passos para a constituição do projeto de criação de um Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu*. (Miele; Possebon, 2012, p.421-422).

De fato, em 2006, o CONSEPE aprovou a Resolução nº02/2006 – a qual autorizou a Criação do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religiões do CCHLA (UFPB, 2006a) e, no mesmo ano, o CONSEPE aprova o regulamento e a estrutura acadêmica do programa mediante a Resolução nº 03/2006 (UFPB, 2006b). A missão do PPGCR está voltada para desenvolvimento das pesquisas com foco na diversidade do campo religioso e nas suas diferentes abordagens, contribuindo na formação de profissionais qualificados em Ciências das Religiões de acordo com a Área 44 da CAPES – Ciências da Religião e Teologia. O objetivo principal da missão é a qualificação ampla e aprofundada dos docentes, pesquisadores e profissionais para produzir e transmitir conhecimentos sobre religião e religiosidade em todos os âmbitos (Relatório Coleta CAPES, 2016, p. 06). Em 2007, o curso de mestrado ofertou vagas para duas turmas, a primeira em março e a segunda em agosto, desde então, são ofertadas vagas anualmente mediante processo seletivo (Miele; Possebon, 2012, p.421-422).

Ao longo de 10 anos, o PPGCR obteve várias conquistas, como por exemplo, quando na avaliação da trienal (2010 – 2012) da CAPES recebeu nota 4. Tal resultado possibilitou a criação do curso de doutorado com aprovação da Resolução nº 21/2014 do CONSEPE, além disso, em 2014, passou a fazer parte do Centro de Educação. A primeira turma de doutorado foi selecionada no ano de 2015 (CAPES, 2016, p. 04), porém devido a necessidade de atualização acadêmico-administrativo do programa, as Resoluções nº 03/2006 e nº 21/2014 do CONSEPE foram revogadas, em 2016, pela Resolução 10/2016 CONSEPE dando nova redação ao Regulamento e à Estrutura Acadêmica do PPGCR (UFPB, 2016). Atualmente, ano referência 2024, o PPGCR conta [13 docentes permanentes, 04 docentes colaboradores e 01 docente visitante](#), não somente mas também, conta com [93 alunos matriculados](#), desses, 36 são do curso de mestrado e 57 do curso de doutorado, ademais, desde 2007 até o ano de 2023, atingiram a cota 329 e 62, respectivamente, de alunos ingressos no mestrado e no doutorado, foram expedidos 301 diplomas de Mestres e 41 diplomas de Doutores (SIGAA, 2024).

2.1. Atividades de Pesquisas em Cooperação Internacional no PPGCR

Segundo o GTI (2019), “a dimensão internacional Pesquisa abrange as atividades desenvolvidas por grupos e/ou indivíduos vinculados ao PPG que tenham caráter de cooperação

internacional". De acordo com os indicadores do GTI, os programas bem avaliados, são aqueles que apresentam Projetos de Pesquisa financiados por agências ou organismos estrangeiros, bem como, os que possuem Projetos de Pesquisa que contam com a participação de membros (docentes e discentes) de instituições estrangeiras, podendo ser sediados e/ou coordenados por essas instituições (GTI, 2019, p.08). Outrossim, o Documento de Área 44 considera que as ações de produção intelectual, a partir da participação em projetos ou grupos de pesquisa, desenvolvidas pelos docentes e discentes em parcerias com instituições estrangeiras, podem acontecer de modo sistemático ou não sistemático, isto é, ocasionalmente (CAPES, 2019, p.13).

Nesse sentido, o PPGCR tem desenvolvido atividades de pesquisa nacionais e internacionais desde 2007, haja vista que, naquele ano, com o intuito de apresentar o programa à comunidade científica, mediante o Simpósio Internacional em Ciências das Religiões, recebeu o filósofo e o antropólogo François Laplantine, Martin Soares, ambos da Université Lumière Lyon 2, França, o Professor Dr. Élio Masferrer Kan, antropólogo e historiador da Escola Nacional de Antropologia e História (ENHA) - México e, também, o Presidente da Asociación Latinoamericana para el Estudio de las Religiones, Fernando Giobellina Brumana, da Universidade de Cádiz - Espanha, Paulo Mendes Pinto, Fernando Campos e José Carlos Calazans, docentes do Curso de Ciências das Religiões da Universidade Lusófona - Portugal (Miele; Possebon, 2012, p.423).

Nessa continuidade, em 2016, o Grupo de Pesquisa PADMA dedicado aos estudos orientais sobre religiões e filosofias da Índia, liderado pela Professora Maria Lúcia Abaurre Gnerre, inicia as tratativas para o estabelecimento de um convênio com a embaixada da Índia visando o intercâmbio de docentes entre Brasil e Índia (Relatório de dados do coleta CAPES, 2016, p.24).

Além disso, o Grupo de Pesquisa Raízes dedicado ao campo mediúnico, sobretudo às religiões afro-brasileiras, espiritismos kardecista e novas expressões religiosas, liderado pela Professora Dilaine Soares Sampaio que, também, atua no Grupo de Pesquisas Saberes, Práticas, Ensino e Histórias da África e do Brasil, filiado ao Centro de estudo Africanos da Universidade do Porto. Este propõe a criação de uma parceria entre três universidades Centro de Estudos Africanos da Universidade de Déli e o Departamento de Ciências da Religião da Universidade do Cabo com a finalidade de publicações de revistas bilingues inglês/português com artigos versando sobre ensino e pesquisa com temáticas voltadas para a história da África (Relatório de dados coleta CAPES, 2016, p. 21).

Nessa esteira, o Grupo de Pesquisa Neve, que desenvolve pesquisas sobre a mitologia nórdicas e escandinavas, liderado pelo professor Johnni Langer, em 2017, deu início à parceria

com o Professor Enrique Santos Marinas⁴⁰, da Universidad Complutense de Madrid – UCM (Relatório de dados coleta CAPES, 2017, p.27), acrescenta-se a participação de Johnni Langer como membro externo ao Grupo de Pesquisa Reception⁴¹ da Universidad de Alcalá - UHA, liderada pela titular Paloma Ortiz de Urbina. Já o Grupo de Pesquisa em Educação Emocional⁴², liderada pela professora Elisa Pereira Gonsalves, desde 2018, conta com a colaboração de vários membros externos estrangeiros como: Juan Francisco Gavillán Escalona – Universidad de Concepción – Chile, Juan Carlos Pérez – Universidad de Educación a Distância – Espanha, Liliana Restrepo Arenas – Fundação Frisby – Colômbia e Claudete Sant’Anna – Cooperativa Scuolatoro – Itália (Relatório de dados coleta CAPES, 2018, p.44). Analogamente, o Grupo de Pesquisa “Perda e luto no contexto da pandemia de Covid- 19 entre familiares enlutados”, ativo no período de 2022 a 2023, liderado pela docente Ana Paula Fernandes Rodrigues contou com Arndt Büssing⁴³ como membro estrangeiro integrante da equipe ([Lattes](#)).

Visando estimular a formação de rede de pesquisas internacionais, após a aprovação da UFPB no Edital nº 41/2017 do Programa CAPES-PrInt, o PPGCR passou a fazer parte do CAPES-PrInt mediante a Temática II – Territórios da diversidade: Educação, Linguagens, Mediações Culturais e Políticas Públicas de saúde, vinculado ao Projeto 1: Mediações sociais, educativas, culturais, linguísticas em contextos marcados pela diversidade, com previsão para execução dos projetos no período 2018 a 2021 em parceria com os países Reino Unido; Austrália; Espanha; Portugal; Estados Unidos; França; México; Canadá; Argentina; África do Sul; Suíça; Itália; Alemanha; Colômbia (Relatório de dados do coleta CAPES, 2019, p.44). Através da PRPG-UFPB e o Grupo Gestor do CAPES-PrInt-UFPB, órgãos responsáveis pela divulgação e seleção dos bolsistas, foram publicados mais de 16 editais entre os anos de 2019 e 2023. Tais editais previam a contratação de docentes estrangeiros ou docentes brasileiros que tivessem experiência comprovada de atuação no exterior, também foram publicados editais de bolsa de doutorado sanduíche no exterior para os alunos regulares dos PPG’s da UFPB, todos os editais visavam fortalecer os acordos de cooperação internacional (Relatório de dados coleta CAPES, 2019, p.81-82). Destacamos que os programas de Pós-Graduação que participam do CAPES-PrInt não podem indicar discentes no Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior – PDSE.

⁴⁰ Docente titular, lotado no Departamento de Filologia alemã e eslava. Para maiores informações clique no [link](#).

⁴¹ RECEPTION Research Group, para maiores informações clique [aqui](#).

⁴² Para maiores informações sobre o Grupo de Pesquisa Educação Emocional, visitar o [Portal Núcleo Educação Emocional](#).

⁴³ Professor da Cátedra qualidade de vida, espiritualidade e enfrentamento da University of Witten/Herdecke – Alemanha. Mais informações clique [aqui](#).

Tabela 16 – Editais CAPES-PrInt – UFPB publicados no período 2019 a 2024

CAPES-PrInt - UFPB
Legenda: Doutorado Sanduíche (PDSE)

Ano	Edital número	Tema I – Nº cotas	Tema II – Nº cotas	Tema II - Programas concorrentes às cotas	Tema III – Nº cotas	Participação do PPGCR (Tema II)
2019	EDITAL CAPES-PRINT – UFPB/nº001/2019	Projeto 1- 02	Projeto 1- 04	PPGL; PPGS; PPGPS; PPGCJ; PPGA; PPGE	Projeto 1- 04	De acordo com o Edital, não foram disponibilizadas cotas para o PPGCR.
		Projeto 3- 03	Projeto 2- 02	PPGAU; PPGS; PPGL; PPGE	Projeto 2- 04	
			Projeto 3- 02	PPGA; PPGCI; PPGCC	Projeto 4- 03	
					Projeto 5- 04	
2020	EDITAL CAPES-PRINT – UFPB/nº001/2020	Projeto 1- 06	Projeto 1- 04	PROLING; PPGPS; PPGE; PPGM; PPGCR; PPGS; PPGL; PPGCJ; PPGDH; PPGA;	Projeto 1- 04	O PPGCR não indicou candidatos à vaga.
		Projeto 2- 03	Projeto 2- 03	PPGE; PPGL; PPGDH; PPGAU; PPGS	Projeto 2- 02	
		Projeto 3- 05	Projeto 3- 03	PPGCI; PPGA; PPGCC	Projeto 3- 03	
					Projeto 5- 02	
2022	EDITAL CAPES-PRINT – UFPB/nº001/2022	Projeto 1- 01	Projeto 1- 06	PPGM; PPGE; PPGCJ; PPGA; PPGL; PROLING	Projeto 1- 01	De acordo com o Edital, não foram disponibilizadas cotas para o PPGCR.
		Projeto 3- 01	Projeto 2- 04	PPGE; PPGL; PPGDH; PPGAU; PPGS	Projeto 2- 02	
			Projeto 3- 02	PPGCI	Projeto 4- 01	
					Projeto 5- 01	
2023	EDITAL CAPES-PRINT – UFPB/nº001/2023	Projeto 1- 02	Projeto 1- 02	PROLING; PPGPS; PPGE; PPGM; PPGCR; PPGS; PPGL; PPGCJ; PPGDH; PPGA;	Projeto 1- 01	O PPGCR não indicou candidatos à vaga.
		Projeto 3- 02	Projeto 2- 02	PPGE; PPGL; PPGDH; PPGAU; PPGS	Projeto 2- 02	
			Projeto 3- 02	PPGCI; PPGA; PPGCC	Projeto 4- 02	
		Projeto 3- 01	x	x	Projeto 4- 01 Projeto 5- 01	
2023	EDITAL CAPES-PRINT – UFPB/nº003/2023	Projeto 2- 01	x	x	Projeto 1- 01	De acordo com o Edital, não foram disponibilizadas cotas para o TEMA II
2023	EDITAL CAPES-PRINT – UFPB/nº005/2023	Projeto 3- 01	x	x	x	De acordo com o Edital, não foram disponibilizadas cotas para o TEMA II
2023	EDITAL CAPES-PRINT – UFPB/nº007/2023	Projeto 1- 02	x	x	x	De acordo com o Edital, não foram disponibilizadas cotas para o TEMA II
2023	EDITAL CAPES-PRINT – UFPB/nº010/2023	Projeto 1- 02	Projeto 1- 02	PROLING; PPGPS; PPGE; PPGM; PPGCR; PPGS; PPGL; PPGCJ; PPGDH; PPGA;	Projeto 2- 01	O PPGCR não indicou candidatos à vaga.
		Projeto 3- 02	Projeto 2- 01	PROLING; PPGPS; PPGE; PPGM; PPGCR; PPGS; PPGL; PPGCJ; PPGDH; PPGA;	Projeto 3- 01	
			Projeto 3- 01	PPGCI; PPGA; PPGCC		
2023	EDITAL CAPES-PRINT – UFPB/nº011/2023	Projeto 1- 01	Projeto 2- 02	PROLING; PPGPS; PPGE; PPGM; PPGCR; PPGS; PPGL; PPGCJ; PPGDH; PPGA; PPGCI; PPGA; PPGCC	Projeto 1- 01	O PPGCR não indicou candidatos à vaga.
		Projeto 2- 01	x	x	Projeto 2- 02	
		Projeto 3- 01	x	x		

CAPES-PrInt - UFPB
Legenda: Programa Professor Visitante no Exterior (PVE) Junior(Jr)/Sênior (S)

Ano	Edital número	Tema I – Nº cotas	Tema II – Nº cotas	Tema II - Programas concorrentes às cotas	Tema III – Nº cotas	Participação do PPGCR (Tema II)
2019	EDITAL CAPES-PRINT – UFPB/nº002/2019	Projeto 1- 01(S)	x	x	x	De acordo com o Edital, não foram disponibilizadas cotas para o TEMA II
		Projeto 2- 01 (Jr)	x	x	x	
		Projeto 3- 01(S)	x	x	x	
2020	EDITAL CAPES-PRINT – UFPB/nº002/2020	Projeto 1- 02(Jr)	x	x	x	De acordo com o Edital, não foram disponibilizadas cotas para o TEMA II
		Projeto 2- 02 (S)	x	x	x	
		Projeto 3- 04(S); 04 (Jr.)	x	x	x	
2023	EDITAL CAPES-PRINT – UFPB/nº002/2023	Projeto 2- 01 (Jr)	x	x	Projeto 2- 01 (Jr)	De acordo com o Edital, não foram disponibilizadas cotas para o TEMA II
		Projeto 2- 01 (S)	x	x	-	
2023	EDITAL CAPES-PRINT – UFPB/nº004/2023	Projeto 1- 01(S)	Projeto 1- 01(S)	PROLING; PPGPS; PPGE; PPGM; PPGCR; PPGS; PPGL; PPGCJ; PPGDH	Projeto 1- 01(S)	O PPGCR não indicou candidatos à vaga.
		Projeto 2- 01 (S)				
2023	EDITAL CAPES-PRINT – UFPB/nº006/2023	Projeto 2- 01 (S)	x	x	Projeto 1- 01(S)	De acordo com o Edital, não foram disponibilizadas cotas para o TEMA II
2023	EDITAL CAPES-PRINT – UFPB/nº008/2023	Projeto 1- 01(Jr)	x	x	x	De acordo com o Edital, não foram disponibilizadas cotas para o TEMA II
2023	EDITAL CAPES-PRINT – UFPB/nº009/2023	Projeto 1- 01(S)	x	x	x	De acordo com o Edital, não foram disponibilizadas cotas para o TEMA II

Fonte: Elaborada pela autora, dados extraídos SITE CAPES, 2024.

2.2. Mobilidade Acadêmica e Contribuição para a Internacionalização do PPGCR

O Relatório do GTI (2019) define que a dimensão de internacionalização Mobilidade e Atuação Acadêmica consiste em receber, no Brasil, docentes ou pesquisadores visitantes estrangeiros, pesquisadores estrangeiros em estágio pós-doutoral ou como membros em banca de defesa, discentes estrangeiros como alunos regulares ou em visitas técnicas, missão de curta duração ou para cursar doutorado sanduíche no PPG. Bem como, o envio, para o exterior, de docentes permanentes do programa para realizarem estágio pós-doutoral, visitas técnicas, para participarem de reuniões de pesquisa e cooperação científica em instituições estrangeiras, em comitês editoriais e editoras de periódicos internacionais, para desenvolverem, no exterior, atividades acadêmicas (docência, seminário, bancas, comissões, processos, organização de eventos acadêmicos-científicos), para atuarem como conferencistas, palestrantes em eventos científicos internacionais, como orientador ou coorientador de discentes em PPG's no exterior ou receberem premiações relevantes na área. Do mesmo modo, é considerado mobilidade internacional, os egressos que realizam estágio pós-doutoral ou participam de organização de eventos acadêmicos-científicos em instituições estrangeiras e recebem premiações na área. Não somente, mas também, os alunos regulares que realizam estágio, treinamento, visita técnica, participam de reuniões de pesquisa, organização de eventos acadêmicos-científicos no exterior, e também, fazem doutorado sanduíche em instituições estrangeiras e, obtém premiações importantes na área (GTI, 2019, p.08-09).

Diante do exposto acima, em 2016, a docente permanente do PPGCR, Dilaine Soares Sampaio, juntamente, com os docentes Alejandro Frigerio (CONICET / FLACSO - Argentinae Nahayeilli Juarez Huet (Centro de Investigaciones y Estudios Superiores en Antropología Social, CIESAS PENINSULAR, Mérida, México) coordenaram o GT virtual: Religiões afro-americanas, transnacionalização, identidades, rituais⁴⁴, vinculado a Associação de Cientistas da Religião do Mercosul - ACSRM, visando integrar pesquisadores da América Latina e América Central, funcionando como veículo de trocas, pesquisas e intercâmbios (Relatório de dados do coleta CAPES, 2016, p.24). Neste mesmo ano, a docente permanente Suelma de Souza Moraes participou do I Congresso Lusófono sobre Esoterismo Ocidental⁴⁵, no qual apresentou o trabalho “Estética, simbólica e esoterismo, evento financiado pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, na cidade de Lisboa – Portugal ([Lattes](#)).

⁴⁴ Assosiación de Cientistas Sociales de La Religión del MERCOSUR – [GT virtual: Religiones Afroamericanas, transnacionalización, identidades, rituales](#).

⁴⁵ Para maiores detalhes sobre o I congresso Lusófono clicar [aqui](#).

Já em 2017, segundo o Relatório de dados do coleta CAPES (2017), o PPGCR recebeu o Professor Visitante Enrique Santos Marinas, da Universidad Complutense de Madrid - UCM, colaborador externo do Grupo de Pesquisa Neve, liderado pelo professor Johnni Langer, para participar do evento, organizado pelo grupo de Pesquisa NEVE, intitulado “Simbolismo Animal”⁴⁶ e ministrar, no período 2017.2, a disciplina, [Tópicos Avançados I - Religión Eslava Prechristiana](#), ministrada em língua espanhola para os alunos de mestrado e doutorado. Em abril de 2017, o PPGCR enviou o doutorando Victor Breno Farias Barrozo, único candidato inscrito e que possuía proficiência conforme [EDITAL nº 19/2016](#) – Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior -PDSE/CAPES, para desenvolver, no período de [abril/2017](#) a [março de 2018](#), o doutorado sanduíche na Universidad Complutense de Madrid, na Espanha, sob a orientação da Professora Mónica Cornejo Valle⁴⁷ (Relatório de dados do coleta CAPES, 2017, p.27).

No ano de 2018, as ações de internacionalização foram bem marcantes para o PPGCR, pois o programa participou do [EDITAL N° 47/2017](#) – Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior 2017/2018 – CAPES, no qual foi selecionado o doutorando Pablo Gomes de Miranda, [único candidato que solicitou inscrição e que atendia as exigências do edital, sobretudo no quesito proficiência](#), para desenvolver doutorado sanduíche no período de [novembro/2018](#) a [outubro/2019](#), na *School of Social Sciences – University of Iceland*, sob a orientação do Professor Terry Adrian Gunnell⁴⁸. O PPGCR também contou com a participação de docentes estrangeiros ministrando disciplinas e participando de bancas de defesa, no período 2018.2, como foi o caso do docente Giovanni Casadio⁴⁹ que ministrou a disciplina [Tópicos Avançados I - “La Storia delle Religioni: Prospettive sul passato, sul presente e sul futuro”](#), ofertada em língua italiana para discentes regulares e especiais de mestrado e doutorado, com a tradução simultânea do estudante italiano do curso de Licenciatura em Ciências das Religiões Lorenzo Sterza⁵⁰, além disso, Casadio, durante o período de 2016 a 2023, foi coorientador da discente Márcia Maria Enéas Costa e, também, foi membro da banca de defesa de dissertação e de tese da mesma. Ressaltamos que a colaboração de Giovanni Casadio no PPGCR foi resultado do convite e aceitação de ser coorientador da discente Márcia Enéas Costa. Já o professor Alberto Filipe Ribeiro de Abreu Araújo⁵¹ ofertou a disciplina [Tópicos Avançados I - “O imaginário em](#)

⁴⁶ Para maiores detalhes sobre o evento clicar [aqui](#).

⁴⁷ Mónica Cornejo Valle colabora com o Instituto [Universitário de Ciências de las Religiones](#).

⁴⁸ Terry Adrian Grunnell – [Professor emérito da Scholl of Social Sciences](#).

⁴⁹ Professor ordinário de Histórias das Religiões da Universidade de Salerno – Itália, maiores informações clique [aqui](#).

⁵⁰ Atualmente, ano referência 2024, doutorando do PPGCR, maiores informações clique [aqui](#).

⁵¹ Professor catedrático da Universidade de Minho – Portugal, maiores informações clique [aqui](#).

movimento: a metodologia durandiana”, para alunos regulares e especiais tanto de mestrado quanto de doutorado. Outrossim, o professor Johnni Langer participou como conferencista em vários congressos ocorridos na Espanha: I Congreso Internacional de Los Paisajes Sagrados, intitulado “*Las representaciones del dragón nórdico en la ópera y en el cine*”, organizado pelo Museo Etnográfico de Castilla y León – Espanha; V International Conference on Mythcriticism, na Universidade de Alcalá – Espanha, organizado pelo grupo de Pesquisa *RECEPTION*, bem como, atuou no Seminário *Introducción al estudio de la Mitología Nórdica* no Programa de Doctorado En Ciencias de Las Religiones e simposista com a Palestra: *La religion nórdica en la Era Vikinga*, ambos na Universidad Complutense de Madrid – Espanha. (Relatório de dados do coleta CAPES, 2018, p.27). Outros docentes do PPGCR participaram de eventos no exterior, como foi o caso da docente Dilaine Soares Sampaio que, em 2018, participou da XIX Jornadas sobre Alternativas Religiosas en América Latina⁵², organizado pela Asociación de Cientistas Sociales de la Religión del Mercosur (ACSRM) e a Universidad de Santiago de Chile (Lattes). No ano de 2019, a docente Dilaine foi conferencista convidada a participar no Terceiro Simpósio Especializado de História e Cultura do Mar⁵³ que ocorreu na Universidade Complutense de Madrid – Espanha (Lattes). No mesmo ano, a docente permanente Fernanda Lemos participou do XXXII Congresso Alas⁵⁴ Peru na cidade de Lima (Lattes).

Como já mencionado em outro momento, a participação de docentes permanentes em atividades acadêmicas no exterior, como membros em bancas de defesa, orientação, coorientação, participação em comitês editoriais estão previstas nos indicadores de avaliação de internacionalização dos programas de Pós-Graduação (GTI, 2019). E, desde o início da criação do PPGCR os docentes realizaram atividades de internacionalização de forma pontual, dessa maneira, muitas atividades foram inseridas nos relatórios de dados enviados coleta CAPES, porém, percebe-se que a partir do ano de 2020 a 2023 esses relatórios trazem uma síntese das ações de internacionalização que ocorreram nos anos anteriores. Assim, para uma coleta de dados mais aprofundada, decidimos analisar as ações de internacionalização dos docentes mediante os registros no Currículo Lattes⁵⁵.

Comecemos por Johnni Langer que, em 2019, foi coorientador de Alberto Robles Delgado⁵⁶, egresso do curso de doutorado em História da Universidad de Alicante – Valência -

⁵² Para maiores informações sobre a XIX Jornadas clicar [aqui](#).

⁵³ TECER Simposio, maiores informações clicar [aqui](#).

⁵⁴ Assosiação Latino-Americana de Sociologia, para maiores informações clique [aqui](#).

⁵⁵ Após apresentação das ações de internacionalização de cada docente, disponibilizamos o currículo lattes lincado do docente com as ações destacadas na cor amarela.

⁵⁶ Doctor in History by the University of Alicante, maiores informações clique [aqui](#).

Espanha, inclusive, Alberto Robles faz parte da Comissão Científica do Grupo de Pesquisa Neve. Outrossim, Johnni Langer, nos anos 2021 e 2022, participou como membro do comitê científico dos eventos internacionais, respectivamente, *VI CONGRESO INTERNACIONAL RECEPTION? La recepción del Expresionismo alemán en los medios audiovisuales. Mitos, fantasía, terror y ciencia ficción*, ocorrido em outubro/2021 na Universidade de Alcalá e do *Congreso Internacional Mitos wagnerianos y recepción wagneriana en España: literatura, artes plásticas, arquitectura, música y cine* Universidad Pompeu Fabra, Barcelona, ocorrido em setembro/2022. Também emitiu pareceres “AD HOC”, em 2019, para a Revista Chilena de Estudos Medievais do Centro de Estudos Medievais da Universidad Gabriela Mistral, no Chile; em 2021, para a SEEM - Sociedad Española de Estudios Medievales/EDITUM, Ediciones da Universidad de Murcia, na Espanha e para a Trivent Publishing - Budapest, na Hungria ([Lattes](#)).

No que diz respeito à atuação internacional dos discentes permanentes e egressos do PPGCR, em 2017, o programa enviou o discente Victor Breno Farias Barrozo para fazer o doutorado sanduíche na Universidad Complutense de Madrid, na Espanha. No ano seguinte, em 2018, o discente Pablo Gomes de Miranda realizou o doutorado sanduíche na *School of Social Sciences – University of Iceland*. Em 2024, o programa aprovou o discente de doutorado Lorenzo Sterza para fazer doutorado sanduíche na Universidade de Bologna sob a orientação Laura Pasquini⁵⁷. Além disso, o PPGCR contou com a participação de eventos acadêmicos científicos no exterior da discente Márcia Maria Enéas Costa. Em 2018, quando a discente Márcia Maria Enéas Costa, ainda era aluna do curso de mestrado, participou como conferencista, na apresentação oral do tema: Religion of the State in Brazil: a suspicious attempt to merge syncretically the needs of the individual and Society na 16th Annual Conference of the European Association for the Study of Religions (EASR), ocorrida na Universidade de Berna - Suíça. Desde então, a discente participou de vários eventos promovidos pela EASR e por outras instituições internacionais, desta vez, como aluna de doutorado do PPGCR. Em 2019, Marcia Maria Enéas Costa participou da 17th Annual Conference of the European Association for the Study of Religions (EASR), com a apresentação oral do tema: Ontological aspects of forms of incorporation (embodiment) in Afro-Brazilian cults compared with the tarantism as conceived by E. de Martino, ocorrida na Universidade de Tartu - Estônia; em 2021, apresentou o tema: Resilient Religion. La resilienza

⁵⁷ Docente pesquisadora do Departamento de História cultura civilidade da Universidade de Bolonha. Para mais informações, clique [aqui](#).

come fattore essenziale nell'opera ermeneutica dello storico delle religioni na 18th annual Conference of the European Association for the Study of Religions (EASR), ocorrida em Pisa – Italia, tal apresentação resultou em um dos capítulos do livro intitulado “[ARIANNA E IL TRICKSTER](#)” publicado pela Editora da Universidade de Salerno - Italia; já, em 2023, participou como convidada para apresentar o trabalho: Le due fonti della religione greca: la funzione dell'elemento mediterraneo (minoico) e di quello indoeuropeo (miceneo) nella formazione della religione greca antica secondo Raffaele Pettazzoni, ocorrido na Universidade de Malaga – Facultad de Filosofia y Letras, Espanha; em 2024, desta vez, como egressa do PPGCR, Márcia Maria Enéas Costa participou da Seventh Annual Conference of the European Academy of Religion (EuARe) com o tema: From Theology, Philology and Anthropology to the Ciência da Religião (Religionswissenschaft; Science of Religion): the Current State of Art in Brazil, ocorrida em Palermo – Itália. Além disso, sempre em 2024, foi aprovada no processo seletivo para pós-doutorado na Universidade de Turin, também ganhou o prêmio tese 2023 – intitulado “In recordo di Ugo Bianchi” pela Società Italiana di Storia delle Religioni (SISR). Por fim, em dezembro de 2024, organizou e apresentou o [Webinar](#) “100 anos da instituição da cátedra de História das Religiões na Itália” que contou com a participação dos pesquisadores estrangeiros Natale Spineto⁵⁸, Mustafa Alici⁵⁹ e Steven Engler⁶⁰.

2.3. Produção Intelectual resultante das Parcerias Estrangeiras com o PPGCR

A produção intelectual dos docentes permanentes, discentes e egressos do PPGCR para serem bem avaliadas no critério de internacionalização da CAPES devem ter publicações em veículos de circulação internacional, além disso, os produtos desenvolvidos por eles, sejam em autoria ou coautoria, ou os produtos resultantes de projetos de pesquisa devem contar com a parceria de pesquisadores sediados em instituições estrangeiras (GTI, 2019, p.08).

Desta maneira, muitos docentes do PPGCR publicaram artigos completos, capítulo de livros em parceria com pesquisadores estrangeiros ou em jornais e revistas internacionais. Como foi o caso do docente Thiago Antonio Avellar de Aquino, pesquisador da Logoterapia e do sentido da vida segundo Viktor Frankl, com foco nas temáticas espiritualidade e religiosidade, que, no período de 2019 a 2024, publicou vários artigos e capítulos de livros em

⁵⁸ Professor permanente da Universidade de Torino - Italia. Para maiores informações clique [aqui](#).

⁵⁹ Professor permanente da Universidade Erzincan Binali Yıldırım – Turquia. Para maiores informações clique [aqui](#).

⁶⁰ Professor permanente da Universidade de Mount Royal University - Canadá. Para maiores informações clique [aqui](#).

parceria com Aureliano Pacciolla⁶¹, Maria Marshall; Edward Marshall dentre outros. Também publicou capítulo de livro na Revista Editorial italiana Neopsiche⁶², bem como, na Revista Springer⁶³ ([Lattes](#)).

Nessa mesma esteira, temos os docentes Johnni Langer que, em 2018, publicou um artigo no “*Journal Cultural Heritage and Modern Technologies*”⁶⁴ ([Lattes](#)); Dilaine Soares Sampaio, em 2021, publicou, na Editora Guillermo Escolar⁶⁵, um livro, juntamente com outro autor brasileiro e dois espanhóis, Fernando Luís Amérigo Cuervo-Arango⁶⁶ e Enrique Santos Marinas ([Lattes](#)); Ana Paula Fernandes Rodrigues, em 2020, publicou dois artigos em parceria com Arndt Büsing⁶⁷ e demais autores brasileiros, ressaltamos que ambos os artigos foram publicados na Revista Internacional *Religions*⁶⁸. No ano de 2022, Ana Paula, juntamente com vários pesquisadores brasileiros, publicou um artigo no *Journal of Religion and Health*⁶⁹ ([Lattes](#)).

No tocante aos produtos internacionais resultantes de projetos de pesquisa desenvolvidos pelos discentes, destaca-se a contribuição da egressa Márcia Maria Enéas Costa com a publicação, em 2023, na Revista Strada Maestra no volume especial dedicado a Mario Gandini⁷⁰, intitulado “[Mario Gandini nel ricordo degli studiosi](#)”, em parceria com vários autores estrangeiros (Eugen Ciurtin, Giovanni Casadio, Maria Francesca Melloni, Monique Rouch, Mustafa Alici, Natale Spineto, dentre outros). Outrossim, durante o desenvolvimento da sua tese intitulada “ESCOLA ITALIANA DE HISTÓRIA DAS RELIGIÕES: o legado do Método Histórico Comparativo Pettazzoniano entre seus sucessores”, um dos entrevistados, Carlo

⁶¹ Logoterapeuta e Analista existencial italiano. Para maiores informações clique [aqui](#).

⁶² Rivista di Analisi Transazionale e Scienze Umane. Para maiores informações clique [aqui](#).

⁶³ Springer is a leading global scientific, technical and medical portfolio. Para maiores informações clique [aqui](#).

⁶⁴ Revista Russa interdisciplinar dedicada ao estudo da cultura tangível e intangível. Maiores informações clicar [aqui](#).

⁶⁵ Editora sob a Direção da Faculdade de Filosofia da Universidade Complutense de Madrid. Mais informações clique [aqui](#).

⁶⁶ Professor Titular da Universidade Complutense de Madrid. Mais informações clicar [aqui](#).

⁶⁷ Professor da Cátedra qualidade de vida, espiritualidade e enfrentamento da University of Witten/Herdecke – Alemanha. Mais informações clique [aqui](#).

⁶⁸ Revista de acesso aberto sobre religião e teologia, com publicação mensal online pela MDPI. Mais informações clique [aqui](#).

⁶⁹ Revista de publicação internacional voltada para as parcerias psicologia e religião, espiritualidade e religião, espiritualidade e saúde mental e física. Mais informações clique [aqui](#).

⁷⁰ Professor, Mario Gandini (1924-2021) era responsável pelo “fundo Pettazzoni” alocado na biblioteca de San Giovanni in Persiceto, um espaço no qual encontra-se um acervo riquíssimo para os pesquisadores e a sociedade em geral. Para mais informações, clique [aqui](#).

Prandi⁷¹, especialista sobre o historiador das Religiões Raffaelle Pettazzoni⁷², no momento da entrevista, convidou a doutoranda a traduzir sua obra “*I monoteismi: tra scritture e violenza.*”, resultando na liberação dos direitos autorais pelo próprio autor e a casa Editora Morcelliana. Tal tradução será disponibilizada gratuitamente em formato E-book, pela Editora UFPB⁷³, o livro encontra-se em fase de conclusão, para toda comunidade acadêmica e público em geral e será utilizada, em especial, nas disciplinas ofertadas pelo docente Vitor Chaves de Souza aos discentes de graduação e Pós-Graduação do Curso de Ciências das Religiões da UFPB. Trazendo um retorno acadêmico, social e cultural, uma vez que garante o acesso à conteúdo de texto escrito em italiano, porém traduzido para o português, possibilitando, através outra perspectiva, o aprendizado complementar de argumentos pertinentes à grade curricular em Ciências das Religiões.

⁷¹ Emérito da Università di Parma, ensinou História das religiões e Sociologia da religião no curso superior de Ciências religiosas do Instituto trentino di cultura (Tn). É sócio da Società Italiana di Storia delle Religioni (SISR), Society for the Scientific Study of Religion (SSSR-USA) e da Sociology of Religion Study Group (SocRel-UK). Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/28131>. Acesso em: 01 maio 2025.

⁷² Para saber mais sobre o historiador, clique [aqui](#).

⁷³ PROCESSO 23074.006767/2025-94 – Solicitação de publicação da obra científica.

3. MANUAL DE BOAS PRÁTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO DO PPGCR

A história da internacionalização não é algo recente, pois a mobilidade acadêmica e o compartilhamento de conhecimento, já se vinha sendo praticado tanto na academia de Platão (387 a.c) (Badia; Oliveira; Furtado, 2021, p.88), como, também, em Marrocos na [Universidade al-Qarawiyyin](#) (859), quando fora fundada por uma mulher norte-africana, de religião islamita, chamada Fatima Al-Fihri⁷⁴, que pouco conhecemos na história. Ela herda um dinheiro e resolve criar um Centro de Estudos que envolvesse tanto concepções religiosas quanto concepções de formação profissional, frequentado por estudantes não só do Marrocos, mas também dos países africanos e europeus. Fatima Al-Fihri torna-se reitora dessa Universidade que hoje é considerada a mais antiga que nós temos, no mundo, historicamente fundada. Ela acreditava, naquela época, que as pessoas deveriam sair de diferentes regiões, irem ao Marrocos estudar e de Marrocos depois fossem para o mundo (Frias, 2014).

A internacionalização mediante suas diferentes possibilidades de ações de cooperação internacional, participação em grupos de pesquisa internacionais, atração de docentes, discentes e técnicos administrativos de várias partes do mundo, dupla titulação, ampliação da comunicação através da fluência em outro idioma, permite que docentes, discente e técnicos administrativos tenham habilidades interculturais para melhor compreender o outro e suas diferentes culturas (Stalivieri, 2017, p. 22).

O processo de internacionalização de um Programa de Pós-Graduação demanda o engajamento de todos os atores (docentes, discente e técnicos), para desenvolver por exemplo, seminário, palestras e mesas redondas entre nacionalidades diferentes, estimulando, assim, a conscientização e aceitação de comportamentos de internacionalização (Stalivieri, 2017, p.29), porém, para que um PPG alcance a excelência internacional, seria oportuno a existência de uma assessoria de internacionalização do próprio PPG que possa ajudar a desenvolver um plano operacional das atividades de rotinas internacionais, alinhadas ao PDI e às Políticas de internacionalização da instituição, pois segundo Stalivieri:

A definição de política de internacionalização estabelece alguns objetivos para a cooperação internacional e, através deles, ajuda a definir os papéis de diferentes atores, convida a comunidade a se comprometer, a participar nos projetos e ações de cooperação. Ele cria aliados, envolve gestores que, imbuídos da compreensão da importância de trabalhar para a educação intercultural, colocam seus esforços para

⁷⁴ Fundadora da Universidade de al-Qarawiyyin em Fez, Marrocos, a mais antiga universidade ainda em funcionamento no mundo. Para maiores informações clique [aqui](#).

alcançar o sucesso da internacionalização da instituição e sua consequente projeção nos melhores cenários do ensino superior (Stallivieri, 2017, p.33).

Neste capítulo, apresenta-se o **Manual de Boas Práticas de Internacionalização**, com o objetivo de promover a criação de rede de pesquisadores no mundo, a mobilidade Internacional Virtual e Internacional Presencial, buscar recursos financeiros nacionais e internacionais, sensibilizar a cultura da internacionalização entre os atores do PPGCR, e a Instituição, diminuir as barreiras linguísticas, formação de parcerias, convênios e programas de cooperação internacionais. E assim, contribuir para alavancar a Internacionalização do PPGCR para que seja um Programa de excelência em sinergia com as estratégias da ACI-UFPB e AInt/CE.

1 CRIAÇÃO DA ASSESSORIA DE INTERNACIONALIZAÇÃO DO PPGCR

Segundo o PNG 2024 -2028 o fortalecimento das relações de cooperação com outros países na geração de conhecimento e formação de pessoal de alto nível passa, também, pela internacionalização, porém é necessário superar os desafios que ela comporta, sobretudo quando consideramos as assimetrias e diversidades de cada IES. Para tanto, é necessário a criação de setores capazes de definir ações e estratégias voltadas à propiciar experiências internacionais para todos os atores da instituição (CAPES, 2024, p.73).

Corroborando com o que foi dito acima, Knight afirma que o processo de internacionalização nas IES deve ser claro e bem planejado, caso contrário será algo aleatório ou algo para aproveitar oportunidades passageiras (Knight, 2012, p.32). Em outras palavras, o assessor de relações internacionais deve apresentar procedimentos operacionais sobre o que fazer e como fazer para que o processo de internacionalização aconteça conforme o PDI e as políticas de internacionalização estabelecidas na instituição da qual faz parte (Maillard, 2019, p.28).

Assim, entendemos que o PDI-UFPB é o documento fundamental para a consolidação e ampliação das ações de internacionalização do PPGCR, juntamente com a Resolução 06/2018 – CONSUNI, a qual regulamenta a política de internacionalização da UFPB, define os setores responsáveis pela execução, assim como, autoriza a criação de assessorias e regulamentos próprios, a saber:

Art. 12. A coordenação e a execução da Política de Internacionalização, no âmbito da UFPB, compreendem os seguintes órgãos: I – Conselhos Superiores (Consepe, Consuni e Conselho Curador); II - Assessoria Internacional ou órgão equivalente; III – **As demais instâncias acadêmicas e administrativas da UFPB** (pró-reitorias, centros, departamentos, coordenações e demais setores da universidade), **que**

poderão constituir suas respectivas Assessorias ou órgãos equivalentes para Assuntos Internacionais ou designar setores existentes para atuarem diretamente na promoção da internacionalização com suas respectivas atividades ou atribuições estabelecidas em Regulamento Próprio, posteriormente submetido à aprovação dos Conselhos Superiores (UFPB, 2018, p. 10, grifo nosso).

Como mencionado na seção das diretrizes de internacionalização da UFPB e do Centro de Educação, a ACI-UFPB e a AInt/C.E tem maior atuação na graduação, restando aos agentes da Pós-Graduação a internacionalização de forma individual e pontual. O trabalho de uma assessoria de internacionalização no PPGCR tem por objetivo avançar e consolidar projetos, ações para a criação de redes e grupos de pesquisas de níveis internacionais, estimular a mobilidade ativa e passiva e assim aperfeiçoar os indicadores para avaliação da internacionalização dos programas de Pós-Graduação Stricto Sensu exigidos pela CAPES. A assessoria contará com o gestor, auxiliado por uma equipe de docentes, discentes e técnicos administrativos, para desenvolver um papel técnico com funções e atividades bem definidas para a execução do processo de internacionalização do programa, como por exemplo: receber e matricular alunos estrangeiros, divulgar Editais de bolsas para estudos no exterior, fomentar convênios e redes de pesquisas internacionais, enfim, definir rotinas operacionais e desenvolver habilidades técnicas para toda a equipe (Maillard, 2019, p.39-40).

3.1. Internacionalização do ensino – Currículo

Tradicionalmente, a internacionalização da Pós-Graduação esteve atrelada à cooperação científica entre países centrais e periféricos, por meio da mobilidade física de docentes e discentes (KNIGHT, 2020, p.37). No entanto, a partir dos anos 2000, especialmente após a promulgação da Declaração de Bolonha (1999) na Europa, o conceito de internacionalização curricular ganhou destaque, sinalizando a necessidade de superar a centralidade das experiências presenciais no exterior. Desde então, passou-se a valorizar também a inserção de conteúdos internacionais nas disciplinas, a promoção de competências interculturais e multilíngues e o fortalecimento de redes de colaboração interinstitucional, independentemente da mobilidade (Lino, Martini, Figueiredo, 2022).

A internacionalização do currículo (IoC) na Pós-Graduação constitui-se como um processo estratégico da política de internacionalização da educação superior para incorporar nas atividades pedagógicas conhecimentos internacionais, interculturais e globais, oferta de conteúdos em parceria com instituições internacionais, incentivar os discentes a participarem de estágios ou cursos de curta duração no exterior, divulgar editais de mestrado e doutorado

sanduíche em outro país (Morosini et al., 2023, p.9), buscando não apenas a mobilidade física de estudantes e docentes, mas também desenvolver competências de comunicação, compreensão de cunho mundial, pensamento crítico contribuindo na construção de um cidadão global para atuar em comunidades locais, nacionais e internacionais (Knight, 2020, p.38).

A autora Leask traz o conceito da Internacionalização do Currículo (IoC) como a incorporação de uma dimensão internacional e intercultural, principalmente, no conteúdo do currículo, bem como nos resultados da aprendizagem, na avaliação e serviços de apoio de estudo (Leask, 2015, p.9). Além disso, define os elementos formais, informais e ocultos do currículo. Entendendo como currículo formal a grade curricular do curso, o cronograma organizado e planejado das experiências e atividades dos discentes. O currículo informal constitui os diversos serviços de apoio, atividades organizadas pela instituição, mas que não são avaliadas e não fazem parte do currículo formal, por fim, o currículo oculto refere-se a várias mensagens não intencionais, implícitas e ocultas enviadas aos alunos (Leask, 2015, p.9).

Segundo Morosini e Dalla Corte (2021), um currículo internacionalizado pode ter como componentes comuns: perspectivas globais, comunicação intercultural e formação do cidadão responsável e considera que a IoC pode incluir como estratégias: a internacionalização do conteúdo do curso, internacionalização do ensino e aprendizagem, internacionalização da avaliação e internacionalização on-line. E, assim, traz um rol exemplificativo, a saber:

- a) Internacionalização do conteúdo do curso: inclui estudos de caso, projetos e variedades de culturas diferentes; instâncias reais ou simuladas de negociação e comunicação intercultural; referência específica às questões interculturais na prática profissional; investigação de práticas profissionais; referência específica ao conteúdo contemporâneo internacional e local; questões como justiça social, equidade, direitos humanos e questões sociais e econômicas relacionadas; questões ambientais globais e críticas; questões éticas na globalização; práticas internacionais atuais; informação de como o conhecimento pode ser construído de forma diferente de cultura para cultura na área de disciplina; livros ou artigos internacionais recentemente publicados.
- b) Internacionalização das atividades de ensino e aprendizagem – metodologias: inclui experiências internacionais dos alunos; contatos e redes internacionais na área disciplinar/profissional; apresentações ou contribuições de palestrantes convidados com experiência internacional que abordem tópicos específicos do curso; foco em questões internacionais, estudos de casos internacionais ou exemplos; questões e problemas de uma variedade de perspectivas culturais, pelos alunos; relações de trabalho com colegas estudantes de diversas origens e culturas; links e redes eletrônicas, como grupos de bate-papo por e-mail, com alunos da disciplina em outros países; localização, discussão, análise e avaliação de informações de diversas fontes internacionais, pelos alunos; inclui exercícios de solução de problemas e/ou trabalhos de pesquisa com um componente internacional ou intercultural; trabalho de campo com organizações locais ligadas a projetos internacionais ou a projetos nacionais com enfoque intercultural; estágios/colocações em agências internacionais ou interculturais; atividades/tarefas de redação reflexiva, com foco em questões internacionais ou interculturais; simulações de interações internacionais ou interculturais; processos de pensamento usados na disciplina e discussão e análise de quaisquer aspectos culturais destes; construção cultural do conhecimento e práticas culturais cruzadas pelos alunos; inclui exemplos das várias posições de valor

multicultural e suas implicações para o campo ou profissão; comparação e contraste das abordagens ao pluralismo cultural em diferentes nações e de suas implicações para os cidadãos e para a prática profissional na disciplina; exame das maneiras pelas quais interpretações culturais particulares de aplicações sociais, científicas ou tecnológicas do conhecimento podem incluir ou excluir, beneficiar ou prejudicar pessoas de diferentes grupos culturais; análise dos fundamentos culturais de abordagens alternativas à profissão/disciplina; análise das questões, metodologias e possíveis soluções associadas às áreas atuais de debate dentro da disciplina, a partir de uma variedade de perspectivas culturais; diferenças culturais e regionais em valores e suposições que afetam a disciplina e como elas podem impactar as ações dos indivíduos; pressupostos culturais em qualquer análise de possíveis respostas a questões éticas e sociais relacionadas à disciplina/área profissional; práticas profissionais comparativas e sua relação com o valor cultural. c) Internacionalização da avaliação: inclui tarefas que exigem que os alunos comparem padrões locais e internacionais na área profissional/disciplina, sendo realizado em ambientes profissionais internacionais simulados e os alunos apresentam informações e obtém feedback de uma audiência “internacional” ou transcultural; inclui uma série de projetos em grupo e individuais para que os alunos sejam avaliados por sua capacidade de trabalhar com os outros, de considerar as perspectivas dos outros e compará-las com suas próprias perspectivas; requer que os alunos reflitam sobre sua própria cultura e se envolvam com outras culturas; os critérios de avaliação relacionados às habilidades de comunicação intercultural precisam ser explicitados aos alunos; explica a relação dos critérios de avaliação com os padrões internacionais; torna os requisitos e critérios de avaliação explícitos e concisos; envolve os alunos na definição de seus próprios critérios de avaliação nas atividades de avaliação que vinculam os critérios aos objetivos do curso, especialmente aos objetivos internacionais; inclui o uso de avaliação por pares. d) Internacionalização on-line: inclui simulações on-line, contemplando culturas diferentes; grupos de discussão para explicar a própria perspectiva cultural e contrastar a sua com as perspectivas culturais de outros membros do grupo; pesquisa sobre tradições profissionais e grupos de tutoria on-line constituídos por estudantes de diferentes origens culturais (Morosini e Dalla Corte, 2021, p.60-62).

Logo, a internacionalização do currículo pode assumir diferentes modalidades. A mobilidade internacional, seja presencial ou virtual, constitui um importante via, mas não esgota as possibilidades. Disciplinas com temáticas globais, oferta de coorientações com professores estrangeiros, atividades interinstitucionais online (COIL⁷⁵, MOOC⁷⁶, *Virtual Exchange*⁷⁷), publicações conjuntas e participação em eventos internacionais são exemplos de ações que integram a perspectiva internacional à formação acadêmica, mesmo sem deslocamento físico (De Wit; Hunter, 2015; Leask, 2015; Morisini et al, 2023). Essa abordagem, muitas vezes denominada "internacionalização em casa - IaH", contribui para democratizar o acesso à internacionalização, especialmente em contextos de escassez de recursos, como ocorre em muitos programas com nota 3 e 4 na CAPES. De acordo com

⁷⁵ Collaborative Online International Learning - Projetos desenvolvidos por docentes de diferentes nacionalidades no intuito de enriquecer o processo de ensino e de aprendizagem explorando as dimensões internacionais e interculturais mediante tecnologia e interação on-line.

⁷⁶ Massive Open Online Course são cursos no formato de educação a distância, ofertados em plataformas virtuais disponibilizados para qualquer pessoa que tenha acesso à internet.

⁷⁷ *Virtual Exchange* projetos e atividades colaborativas desenvolvidos com parceiros de outros contextos culturais geográficos, nos quais grupos de estudantes estabelecem interações interculturais em ambientes virtuais de aprendizagem.

Morosini e Dalla Corte (2021), essa modalidade de internacionalização exige capacitação de recursos humanos, a criação pela instituição de políticas de suporte, a instauração de uma cultura on-line. A autora considera essa modalidade muito importante para o Global Sul, pois possibilita maior oportunidade de internacionalização para queles que não têm como fazer intercâmbio (Morosini, Dalla Corte, 2021, p.43).

Apesar de seu potencial transformador, a internacionalização curricular enfrenta desafios significativos. Entre eles, destacam-se a ausência de domínio de línguas estrangeiras por parte de docentes e discentes, a carência de políticas institucionais claras para formação e apoio à internacionalização, a rigidez das estruturas curriculares, resultando no não reconhecimento dos créditos adquiridos no exterior e a escassez de recursos financeiros e técnicos (Brandalise, Heinze, 2022). A internacionalização do currículo deve ser pensada de forma estratégica, equitativa e acessível, considerando suas limitações e potencialidades. A adoção de uma perspectiva de complementaridade entre as diversas formas de internacionalização, privilegiando ações de baixo custo e alto impacto, pode fortalecer a inserção internacional dos PPG's e ampliar as oportunidades de formação qualificada para seus membros.

No contexto brasileiro, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) vem, desde 2010, intensificando a exigência por ações de internacionalização, especialmente por meio de seus instrumentos de avaliação da Pós-Graduação. Com a implementação da Avaliação Quadrienal (2017–2020), a CAPES incorporou a internacionalização como um dos critérios de avaliação, atribuindo-lhe papel central na aferição da qualidade e do impacto social dos programas de Pós-Graduação. O Documento de Área 44 da CAPES não cita, diretamente, o termo internacionalização curricular, mas aponta que o reconhecimento internacional acontece mediante a atuação em redes de pesquisa, atração de docentes estrangeiros para atuar como membro permanente do programa, bem como, na atração de discentes estrangeiros (CAPES, 2019, p. 13), dentre outras atividades.

O PPGCR é um programa da Área 44 da CAPES com nota 4 confirmada na última avaliação quadrienal (2017-2020) que visa tornar-se um programa de nota 5 e sucessivamente atingir o conceito de programa de excelência de nota 6 ou 7. Para tanto, é necessário que o PPG desenvolva estratégias que melhorem no quesito da internacionalização. No [capítulo 2](#) que trata das dimensões de internacionalização desenvolvidas no PPGCR, foi feita a análise das atividades de pesquisa em cooperação internacional, produção intelectual, mobilidade acadêmica e contribuição para a internacionalização, todas resultante das parcerias estrangeiras com o PPGCR e, percebe-se que houve empenho por parte dos docentes e discentes do PPG

para aprimorar as atividades, mas ainda há muito trabalho para fazer. Como confirmado pela ficha de avaliação da CAPES na quadrienal 2021:

“Há também ações não-sistêmicas que correspondem a esforços de internacionalização como convite de dois professores para proferir cursos no PPG e co-orientação e uma série de iniciativas relacionadas ao trabalho dos docentes e grupos de pesquisa do Programa, amplamente informado na Proposta” (CAPES, 2021).

É nesse horizonte que se inscreve a proposta de internacionalização do Currículo para o PPGCR. Ao sistematizar diretrizes, experiências e possibilidades, poderemos promover a articulação entre os diferentes atores institucionais e fomentar uma cultura de internacionalização ancorada na inclusão, na qualidade e na relevância social. Desde sua criação, o Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da Universidade Federal da Paraíba (PPGCR/UFPB) apresenta iniciativas voltadas às atividades de pesquisa em cooperação internacional, especialmente por meio da atuação de seus grupos de pesquisa e docentes que, ao longo dos anos, estabeleceram vínculos acadêmicos com instituições estrangeiras. No entanto, ao considerar especificamente o período de 2018 a 2024, observa-se uma redução significativa na continuidade dessas colaborações, com poucos docentes mantendo atuação sistemática em redes e projetos internacionais.

No recorte temporal de 2018 a 2024, destacam-se as contribuições de três docentes permanentes: Johnni Langer, com atuação consistente em parcerias com universidades espanholas no campo da mitologia nórdica; Elisa Gonsalves, coordenando um grupo com participação de pesquisadores do Chile, Espanha, Colômbia e Itália e Ana Paula Fernandes Rodrigues, que liderou um projeto com pesquisador da Alemanha voltado à espiritualidade e luto no contexto da pandemia. Além disso, o PPGCR integrou formalmente o programa CAPES-PrInt, demonstrando abertura institucional à internacionalização, embora os docentes e discentes não tenham participado das chamadas.

Diante desse cenário, evidencia-se a urgência em ampliar e promover ações estruturantes que incentivem os demais docentes e discentes do PPG a desenvolver projetos colaborativos com instituições estrangeiras. Sugere-se o incentivo à participação dos docentes em editais internacionais de pesquisa em redes com instituições de outros países, a eventos internacionais, a construção de projetos de pesquisas em parcerias com instituições estrangeiras. Incentivar os docentes a comporem comitês científicos e equipes editoriais de periódicos de outros países. Estimular os docentes a integrarem o corpo docente de um Programa de Pós-Graduação no exterior. Atrair pesquisadores visitantes para atuarem no PPGCR e ministrar disciplinas, participar das bancas de qualificação e defesa de mestrado e doutorado.

A oferta de disciplinas em língua estrangeira, além de capacitar nossos discentes e docentes, permite atrair estudantes e docentes estrangeiros ampliando a circulação do conhecimento e, assim, a criar uma sala de aula globalizada. A aprovação de uma disciplina deve conter elementos que justifiquem sua inserção na grade curricular, deve estar bem definida no seu plano de curso, sobretudo, o idioma a ser utilizado e, deve estar alinhado à estrutura curricular, aos componentes curriculares e ao referencial bibliográfico previstas no APCN de modo que a disciplina seja escolhida pelos discentes locais e internacionais (Stallivieri, 2016, p.8).

Segundo Stallivieri, o professor tem um papel fundamental no processo da IoC e no desenvolvimento das competências interculturais e da formação de cidadãos globais dos discentes. A autora alerta sobre a necessidade de o docente atualizar os assuntos tratados em sala de aula, aprimorar as dinâmicas de grupo, atualizar constantemente a bibliografia, mas sobretudo, conhecer o perfil de cada discente, as diferentes culturas e o sistema de ensino superior com base a nacionalidade dos matriculados em sua disciplina, de modo que todos sintam-se confortáveis a participar das discussões sem que suas opiniões sejam desrespeitadas (Stallivieri, 2016, p.12-13).

Com a Pandemia do Covid-19, fronteiras foram fechadas, todas as instituições de ensino tiveram que desenvolver o ensino remoto, evitando que a educação e as pesquisas parassem. Com isso, houve uma mudança no entendimento de que internacionalização é a mesma coisa de internacionalização transfronteiriça (mobilidade acadêmica internacional), pois foi incorporada à mobilidade virtual, intensificando a Internacionalização em casa e a internacionalização nas modalidades on-line, permitindo o acesso inclusivo às classes que não têm a possibilidade de intercâmbio (Finan; Afonso Baeta Neves; Mcmanus, 2023, p.217). Por conseguinte, as disciplinas poderão ser ministradas por professores estrangeiros ou nacionais tanto na modalidade presencial quanto na virtual, tudo isso tornou-se uma ótima opção para muitos programas, sobretudo, àqueles com limitações orçamentárias. Para tanto, o programa poderá utilizar ferramentas e programas que promovam atividades cooperativas e multiculturais

on-line, como pode ser o BRaVE⁷⁸ (Brazilian Virtual Exchange), COIL, MOOC, Sistema RNP⁷⁹, Google Meet, Zoom Meetings⁸⁰, Microsoft Teams, dentre outros.

Outra ferramenta importante para alavancar a internacionalização do currículo é a dupla titulação ou cotutela (joining degree, double degree), a qual confere diploma por duas instituições ao discente de Pós-Graduação que busca complementar sua pesquisa em universidades do exterior. Essa modalidade de doutorado exige acordo de cooperação que estabeleça um programa de atividades comuns permitindo ao discente aproveitá-las em uma IES brasileira as atividades realizadas na IES estrangeira ou vice-versa (Leite, Carmo, 2014, p.973). A depender da instituição parceira, será estipulado um tempo mínimo de permanência de um ano a um ano e seis meses (Leite, Carmo, 2014, p.976 - 981), logo, é importante analisar os Editais PDSE para entender quantos meses de bolsa será pago pela CAPES e se o período de permanência da instituição parceira é compatível com as parcelas da bolsa.

3.2. Internacionalização transfronteiriça – Mobilidade (Incoming e Outgoing)

Uma das expressões mais significativas da internacionalização da Educação Superior, ainda é a mobilidade acadêmica. Ela representa uma estratégia central para o fortalecimento de competências, saberes e valores com orientação internacional e intercultural entre discentes, docentes e gestores. Ao possibilitar a circulação de indivíduos, conhecimentos e práticas entre instituições de diferentes países, essa modalidade de internacionalização contribui para a qualificação da formação acadêmica e para o enriquecimento das experiências pedagógicas. A inserção de docentes estrangeiros, a participação de professores visitantes e a constituição de parcerias internacionais promovem uma ambiência culturalmente diversa, propícia ao intercâmbio de perspectivas e abordagens epistemológicas (Knight, 2020, p.59).

Assim, reforçando o pensamento de Knight (2020), o GTI/CAPES (2019), define que a mobilidade acadêmica é componente essencial da dimensão da internacionalização, abrangendo tanto o envio quanto o recebimento de docentes e discentes para experiências internacionais de

⁷⁸ Programa da FAUBAI que incentiva a implantação de intercâmbio acadêmico virtual entre as instituições de ensino superior brasileiras (IES) associadas, oferecendo a estudantes possibilidades de desenvolver atividades cooperativas e multiculturais on-line, por meio de disciplinas com interface internacional, em parceria com instituições estrangeiras. Para maiores informações clique [aqui](#).

⁷⁹ Sistema que nos permite trabalhar colaborativamente, alunos, professores, especialistas e pesquisadores para produzir conhecimento e desenvolver competências usando tecnologias emergentes. Maiores informações clique [aqui](#).

⁸⁰ Plataforma de videoconferência desenvolvida para o trabalho moderno. Para maiores informações clique [aqui](#).

ensino, pesquisa, orientação, bancas e eventos científicos. É sob esta ótica que trazemos as ações de mobilidade acadêmicas que mais impactaram o PPGCR no período de 2018 a 2024.

De acordo com os dados levantados no [subcapítulo 2.2](#), embora o PPGCR/UFPB tenha registrado a mobilidade internacional de sete docentes e quatro discentes entre 2018 e 2024, observa-se que nem todas essas experiências resultaram em produtos concretos de cooperação internacional. A internacionalização, segundo os critérios do GTI (2019) e do Documento de ÁREA 44 da CAPES, não se resume à circulação de pessoas, mas à produção de resultados acadêmicos sustentáveis e mensuráveis, como publicações em coautoria, participação em comitês científicos, orientação e coorientação de alunos no exterior, organização de eventos científicos internacionais, entre outros. A simples realização de uma viagem para pesquisa ou estudo, sem que haja desdobramentos institucionais ou intelectuais visíveis, não contribui significativamente para a elevação da nota do programa.

Dentre os docentes do PPGCR que em sua mobilidade resultou em cooperação internacional destaca-se Johnni Langer que apresentou uma atuação internacional robusta: participou como conferencista em eventos acadêmicos na Espanha, foi coorientador de tese na Universidad de Alicante, membro de comitês científicos internacionais em 2021 e 2022, e parecerista de revistas científicas internacionais na Espanha, Chile e Hungria. Também vale mencionar a atuação da professora Elisa Gonsalves, cujo grupo de pesquisa conta com membros de quatro países latino-americanos e europeus. O PPGCR, contou com a colaboração de Giovanni Casadio, professor visitante da Universidade de Salerno (Itália), que ministrou disciplina em língua italiana no PPG, participou de bancas de qualificação e de defesa tanto no mestrado quanto no doutorado. É importante ressaltar que essa colaboração resultou da aceitação de ser coorientador da discente Marcia Maria Enéas Costa, ainda no curso de mestrado. Todas essas ações representam modelos de cooperação eficaz, com intercâmbios que vão além da presença física, resultando em produtos acadêmicos concretos e parcerias institucionais de médio e longo prazo.

No campo discente, destaca-se a trajetória internacional de Márcia Maria Enéas Costa, que, desde seu mestrado, participou de conferências da European Association for the Study of Religions (EASR), publicou capítulo de livro por editora universitária italiana (Universidade de Salerno), foi premiada, em 2023, com o Prêmio de Tese “In ricordo di Ugo Bianchi” pela Società Italiana di Storia delle Religioni (SISR), organizou webinar internacional em 2024 com participação de pesquisadores da Itália, Turquia e Canadá, e foi aprovada para estágio pós-doutoral na Universidade de Turim. Entre os demais discentes que realizaram doutorado sanduíche, como Victor Breno Farias Barrozo, Pablo Gomes de Miranda e Lorenzo Sterza, este

último iniciará o doutorado sanduíche em outubro/2025, o relatório não apresenta evidências claras de retorno acadêmico na forma de publicações, parcerias ou inserção em redes internacionais, o que evidencia uma lacuna entre a mobilidade e a produção de resultados.

Esse cenário sugere que a maioria das mobilidades, embora relevantes em termos de experiência individual, não foi acompanhada por estratégias institucionais que exigissem contrapartidas formais e acadêmicas. Falta, por exemplo, um protocolo que oriente os bolsistas a elaborarem relatórios, firmarem acordos de pesquisa ou produzirem textos em coautoria com os grupos que os acolheram. Para Teodoro (2024) “Todos os estudantes que participam de ações de internacionalização, sejam elas do currículo ou não, precisam dar alguma contrapartida para a instituição ao finalizar essa ação internacional, de acordo com o que foi especificado antes do início da ação.” (Teodoro, 2024, p.111). A ausência de tais ações compromete o potencial das mobilidades para fortalecer a internacionalização do programa como um todo. A experiência de Márcia Enéas Costa mostra que, quando há planejamento e continuidade, a mobilidade pode gerar prêmios, publicações e cooperação efetiva.

É preciso estimular nos estudantes e nos docentes do PPGCR o desejo de ter uma experiência internacional, para que possam desenvolver a interculturalidade, pois a oportunidade de vivenciar algumas semanas ou meses em outro país permite adquirir habilidades interculturais e linguísticas capazes de transformar a carreira acadêmica e pessoal do pesquisador (Akkari, 2018). A experiência no exterior, de forma presencial, é imbatível, pois o estudante, o docente e, por que não, o staff técnico que se encontra em uma instituição completamente diferente da sua, com métodos diferentes de ensino, de modo de trabalhar, há a possibilidade de crescimento e de desenvolvimento no convívio com o diferente e ao mesmo tempo que aprendem e ensinam uns aos outros dentro do respeito às diferentes culturas (Rodrigues, 2018, p. 110-111).

Um modo de estimular o desejo nos discentes, docentes e técnicos é através da divulgação de editais de mobilidade transfronteiriças publicados pela CAPES, CNPq e instituições internacionais de fomento (British Council, 2018, p.13). No subcapítulo [1.3](#) destinado aos principais programas e iniciativas de internacionalização da CAPES trouxemos uma vasta gama de programas internacionais de bolsa. Cada programa traz, em seus editais, os benefícios financeiros (mensalidades de bolsas pagas em moeda estrangeira, auxílio deslocamento, auxílio seguro, pagamento das passagens aéreas de ida e volta, etc.), mas também, prevê exigências específicas para participar da seleção, dentre elas a proposta do plano de trabalho e, sobretudo, a declaração de proficiência. Na maioria das vezes, exige-se a proficiência do país no qual o discente irá desenvolver sua pesquisa, mas também o candidato

pode encontrar a exigência de proficiência na língua inglesa. Para que o discente possa ser selecionado, entende-se que os orientadores devam dar as diretrizes para que esse plano possa ser realmente executado, que possa trazer benefícios dentro do seu próprio currículo e para própria formação profissional do discente.

Para os docentes, os editais de professor visitante no exterior exigem que tenham vínculo empregatício, que possuam mais de 10 (dez) anos de doutoramento, publicações consideradas mais relevantes, projeto de pesquisa de relevância para o desenvolvimento científico e tecnológico da área, bem como, para o desenvolvimento econômico e de bem-estar social do Brasil. De acordo com Stallivieri (2024) é necessário que, “todos pesquisadores tenham um projeto pronto ‘na gaveta’ para quando sair um edital poder submeter sem perder tempo e conseguir a bolsa de financiamento para a pesquisa internacional” (Stallivieri, Webinar 2019).

Segundo Knight (2020), um corpo acadêmico que conta com a participação de docentes, discentes e funcionários vindo de instituições parceiras internacionais torna a experiência rica e oferece oportunidade de estabelecer relações entre diferentes culturas, identificando semelhanças e diferenças de conhecimentos, percepções e valores (Knight, 2020, p.59). Para o British Council (2018), um modo para atrair alunos de outro país é ofertar cursos em inglês. Salientamos que, até o momento da conclusão da pesquisa, não encontramos registro de discentes ou técnicos administrativos estrangeiros participando no PPG, embora tenham registrado a participação de alguns docentes estrangeiros, percebe-se que a mobilidade Incoming encontra-se na fase embrionária. Logo, o PPGCR poderá desenvolver estratégias para atrair pesquisadores e funcionários estrangeiros, por exemplo: ofertando disciplinas das suas linhas de pesquisa com alternância entre dois idiomas, o inglês e o português, abordando temáticas sobre espiritualidade e saúde, religiões de matriz afro e tantos outros temas estudados no PPG, promovendo feiras de educação internacional no mundo, visitas técnicas ou missões entre os técnicos administrativos do PPG e instituições estrangeiras, capacitação em cursos de curta duração, workshops, dentre outras atividades. Outrossim, em uma universidade brasileira, além de ministrar disciplinas em inglês ofertou-se alimentação gratuita, estadia e atividades culturais (British Council, 2018, p.23). No caso da UFPB, não será possível ofertar alojamentos, haja vista a estrutura ser destinada aos estudantes advindos de regiões mais distantes do estado da Paraíba e demais estados do Brasil, mas a alimentação e atividades culturais é fatível, pois a universidade possui o Restaurante Universitário (RU) e as atividades culturais podem ser desenvolvidas no próprio Campus.

Knigh alerta que essa mescla cultural no corpo acadêmico pode ser desafiadora, pois há uma grande possibilidade de entrar em conflitos práticas acadêmicas diferentes (Knight, 2020, p.59). Logo, é imprescindível que os docentes tenham uma formação adequada para atender a demanda de uma sala internacionalizada (Teodoro, 2024, p,109). Outra questão que não deve ser esquecida é o fato de alguns estrangeiros se sentirem pouco conectados com os estudantes locais. Nos estudos de Leask (2015) estudantes do Reino Unido e da Austrália relataram que voltaram para casa sem terem feitos amigos locais, a amizade acontecia entre os estudantes internacionais (Leask, 2015, p.20). Outra pesquisa feita por Queiroz (2024), estudantes internacionais africanos enfrentaram racismo, solidão pessoal, por estar distante da família, solidão social devido a perda de contato com as redes sociais e solidão cultural devido ao ambiente cultural e linguístico desfavorável (Queiroz, 2024, p. 62). Outrossim, Stallivieri (2019), no webinar abordou os problemas referentes às restrições de visto e as políticas de imigração que dificultam a mobilidade dos docentes, discentes e técnicos administrativos, limitando a capacidade de participar das conferências, colaboração e estadias em outros países.

A internacionalização dos programas de Pós-Graduação prevê a presença de docentes, discentes e técnicos administrativos estrangeiros nas universidades brasileiras. Porém, como apontado por Knigh (2020), a convivência entre diferentes práticas acadêmicas e culturais podem gerar conflitos ou mal-entendidos, especialmente, quando não há um preparo institucional adequado para acolher as diversidades. Soma-se a isso, o alerta de Teodoro (2024) sobre a importância de ter um docente com formação apropriada para lidar com salas internacionalizadas, respeitando diferenças de metodologia, linguagem e comportamento.

Nesse contexto, é essencial que o PPGCR desenvolva ações que promovam o acolhimento, a integração e a valorização em seu PPG (Teodoro, 2024, p.105 -106). Em resposta aos problemas apontados pelas autoras, propõem-se a criação de um plano de recepção e acolhimento para os visitantes estrangeiros (discentes, docentes e técnicos administrativos) de modo a mitigar a solidão social, pessoal e cultural enfrentada por muitos estrangeiros, por meio de ações concretas de inserção institucional e social. O programa se inicia ainda na fase pré-chegada, com o envio de um kit de boas-vindas digital contendo informações sobre o funcionamento do PPGCR, a estrutura da UFPB e orientações práticas sobre transporte, moradia e suporte linguístico. Cada visitante será acompanhado por um tutor local (docente, discente ou técnico administrativo), responsável por manter um contato prévio em língua estrangeira, esclarecendo as dúvidas e apoiando a ambientação.

Na chegada, será promovida uma recepção oficial com a presença da Coordenação, da secretaria, além da comunicação oficial à Direção do Centro de Educação, a AInt, a ACI-UFPB

e demais membros da comunidade acadêmica. O visitante receberá um kit de boas-vindas físico e será conduzido a uma visita guiada por setores essenciais do campus, como biblioteca, secretaria, salas de aula, restaurante universitário, CRAS e instalações esportivas. A inclusão no Restaurante Universitário (RU) será viabilizada mediante processo solicitação, via SIPAC, pela coordenação do PPGCR à Reitoria. Para fortalecer os vínculos sociais e evitar o isolamento identificado por Leask (2015), o programa prevê rodas de conversa intercultural, encontros com grupos de pesquisa, e oficinas sobre religiosidades locais e culturas brasileiras, favorecendo o diálogo entre estudantes da graduação em Ciências das Religiões, os estudantes do PPG e demais membros da UFPB e demais estudantes estrangeiros (Snoeijer; Stallivieri; Melo, 2024, p. 90-91).

Além da integração acadêmica e afetiva, o programa também buscará promover o bem-estar físico e a inserção cultural por meio de atividades esportivas e recreativas. A UFPB dispõe de uma vila olímpica completa, com pista de atletismo, ginásios para esportes coletivos, quadra de tênis, piscina semiolímpica, academia, espaços de dança e ginástica artística, acessíveis a toda a comunidade acadêmica mediante inscrição ou agendamento. Tais espaços oferecem oportunidades para a prática de esportes e o convívio social em ambientes inclusivos e coletivos, o que pode contribuir significativamente para aliviar o estresse e a solidão cultural mencionada nos estudos de Queiroz (2024). O PPGCR solicitará à Reitoria o cadastro dos visitantes estrangeiros para que possam usufruir das atividades esportivas ofertadas no complexo esportivo da UFPB.

Por fim, o programa deve prevê mecanismos de acompanhamento contínuo e avaliação da experiência. Reuniões periódicas entre os tutores e visitantes, bem como um relatório final com sugestões e percepções dos estrangeiros servirão como base para o aprimoramento contínuo da política de acolhimento. Os visitantes também serão convidados a ministrar minicursos sobre as temáticas estudadas nas suas instituições de origem ou práticas administrativas de gestão, no caso dos técnicos estrangeiros, e contribuir com oficinas de idioma para estudantes, docentes e técnicos do PPGCR, promovendo um ambiente de aprendizado mútuo e valorização da diversidade. Dessa forma, a proposta busca transformar a vivência internacional em uma experiência rica, segura, formativa e humana — para os que chegam e para os que recebem. Do mesmo modo, deve-se prevê um programa de contrapartida dos discentes do PPG ao retornarem da mobilidade transfronteiriça, por exemplo, promover seminários para os discentes da graduação e da Pós-Graduação em Ciências das Religiões, no idioma do país hospitante, complementando as discussões das disciplinas do currículo do PPGCR com os conteúdos abordados na instituição estrangeira. Promover a criação de projetos

de pesquisa ou redes internacionais entre os estudantes da graduação e da Pós-Graduação com os pesquisadores da instituição estrangeira com os quais foram estabelecidos vínculos acadêmicos durante o período da mobilidade internacional, dentre outras atividades. Pois, segundo McManus et al. (2021), o conhecimento gerado pela mobilidade internacional não é distribuído de maneira eficaz por toda universidade, restando uma disseminação informal e pouco estruturada (McManus et al., 2021, p.1799).

3.3. Internacionalização da Pesquisa – Produção Técnico-Científica e Redes Colaborativas

A produção intelectual internacionalizada constitui um dos pilares da avaliação da Pós-Graduação stricto sensu no Brasil, especialmente no que se refere aos critérios de internacionalização estabelecidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Nesse contexto, publicações em veículos de circulação internacional, coautorias com pesquisadores estrangeiros e participação em redes de pesquisa transnacionais são elementos que sinalizam a inserção global de um programa de Pós-Graduação e sua capacidade de dialogar com os desafios contemporâneos da ciência em nível mundial (GTI, 2019, p.08). Como já estudado nos capítulos anteriores, a CAPES é a fundação que financia várias ações e programas para fomentar a internacionalização nas IES, o CAPES PrInt é um desses programas criados para, dentre vários objetivos, estimular a formação de redes de pesquisas internacionais com o intuito de melhorar a qualidade da produção acadêmica das pós-graduações brasileiras (CAPES, 2017, p.1).

Santin, Vanz e Stumpf (2016) apontam que os acordos de cooperação internacional reforçam a atração de cérebros para desenvolvimentos de pesquisa e que a disseminação dos resultados das pesquisas em revistas internacionais, as citações feitas por autores estrangeiros e a inserção dos periódicos brasileiros em contextos internacionais podem favorecer a internacionalização da produção científica brasileira (Santin, Vanz e Stumpf, 2016, p. 83-84). Além disso, para uma disseminação eficaz da pesquisa a nível internacional, torna-se essencial o domínio de uma língua estrangeira para a comunicação internacional. Corroborando com o que fora dito, Stallivieri (2009) afirma que as universidades de países de língua portuguesa, tomando como exemplo as IES brasileiras, necessitam que os docentes dominem um idioma de comunicação internacional como o inglês, considerado língua franca, seguido do espanhol, isso facilita a realização de acordos internacionais, traz benefícios para uma maior participação de docentes, discentes e pesquisadores em geral nos programas de mobilidade transfronteiriça,

além de favorecer participação, a nível internacional, nas discussões das investigações, nas apresentações de trabalhos em congressos e na publicação conjuntas (Stallivieri, 2009, p.43).

Entre os anos de 2018 e 2024, o Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da Universidade Federal da Paraíba (PPGCR/UFPB) apresentou iniciativas relevantes nesse campo, especialmente por meio do esforço individual de alguns docentes e discentes. No que tange à produção docente, destaca-se o professor Thiago Antonio Avellar de Aquino, cuja atuação na área da Logoterapia resultou em artigos e capítulos de livros publicados em coautoria com estudiosos estrangeiros como Aureliano Pacciolla, Maria Marshall e Edward Marshall, em veículos como *Neopsiche* e *Springer*. Iniciativas semelhantes foram realizadas por docentes como Johnni Langer, Dilaine Soares Sampaio e Ana Paula Fernandes Rodrigues, que publicaram, respectivamente, em periódicos e editoras da Rússia, Espanha, Alemanha e Estados Unidos, promovendo um importante intercâmbio acadêmico.

No âmbito discente, observa-se igualmente a contribuição significativa da egressa Márcia Maria Enéas Costa, que publicou, em 2023, um artigo em parceria com diversos pesquisadores europeus na revista *Strada Maestra* e que foi convidada a traduzir a obra “*I monoteismi: tra scritture e violenza*”, de Carlo Prandi. A tradução da obra será publicada em formato de e-book pela Editora UFPB, com acesso livre, ampliando a circulação do conhecimento em língua portuguesa e fortalecendo o retorno acadêmico, cultural e social das ações de internacionalização. Contudo, apesar desses exemplos relevantes, é importante reconhecer que a produção internacionalizada do PPGCR permanece restrita a um grupo minoritário de docentes, sem falar na inércia da publicação internacional por parte dos discentes. De acordo com os dados levantados no [subcapítulo 2.3](#), as informações indicam que aproximadamente 33% dos docentes permanentes do programa participaram, no período mencionado, de publicações em coautoria com pesquisadores estrangeiros ou em periódicos internacionais, revelando uma assimetria no engajamento com as práticas de internacionalização, tornando evidente a fragilidade do desempenho do programa nesse eixo da avaliação da CAPES.

Como apontado pela *British Council* (2019) na obra Guia Universidades para o Mundo “em terras brasileiras uma das grandes barreiras ainda é a língua” (British Council, 2019, p.23), o domínio de um idioma estrangeiro é um dos requisitos fundamentais para a inserção internacional. Segundo o Quadro Comum Europeu de Referências para as Línguas (CEFR), ele classifica os falantes em três principais categorias: A (Básico), B (Independente) e C (Proficiente), subdivididas em seis níveis (A1, A2, B1, B2, C1 e C2). O nível A corresponde ao uso elementar do idioma, permitindo apenas frases simples e compreensão limitada, o B

indica um usuário independente, capaz de manter conversações e compreender textos com maior complexidade. Já o nível C representa um falante proficiente, com domínio completo da língua, inclusive em contextos técnicos e acadêmicos. Essa classificação permite uma análise mais precisa das competências linguísticas no ambiente acadêmico, especialmente no que se refere à capacidade de inserção internacional (British Council, 2019, p.38-39).

Com base no levantamento das informações declaradas nos currículos Lattes dos docentes e discentes do Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões (PPGCR) da UFPB, foi possível sistematizar e analisar os níveis de proficiência linguística utilizando os parâmetros do CEFR. Os dados demonstram avanços significativos no domínio de línguas estrangeiras entre os docentes, com predominância dos níveis B e C, sobretudo em idiomas como inglês, espanhol e francês. Esse domínio linguístico contribui diretamente para o fortalecimento da internacionalização da Pós-Graduação, ao facilitar a participação dos professores em eventos internacionais, colaborações interinstitucionais e publicações em periódicos estrangeiros, como apontam Santin, Vanz e Stumpf (2016).

Por outro lado, os dados referentes aos discentes — tanto do mestrado quanto do doutorado — revelam um cenário mais heterogêneo e desafiador. Há uma concentração expressiva nos níveis A e B, além de registros de estudantes que não declararam qualquer conhecimento em língua estrangeira. Essa limitação representa um entrave à inserção internacional estudantil, dificultando o acesso a programas de mobilidade, parcerias de pesquisa e circulação internacional da produção científica. Como ressalta Stallivieri (2009), o domínio de línguas, especialmente do inglês, é condição essencial para o engajamento nas redes acadêmicas globais (Stallivieri, 2009, p.51). Nesse sentido, medidas institucionais que promovam o desenvolvimento linguístico dos estudantes tornam-se urgentes e estratégicas. A oferta de cursos de idiomas, estímulo à certificação internacional e a integração da formação linguística aos projetos pedagógicos dos cursos são caminhos possíveis para superar a barreira linguística identificada, conforme também alerta o relatório do British Council (2019).

Tabela 17 – Distribuição dos níveis de proficiência em línguas estrangeiras dos docentes e discentes do PPGCR (2018–2024)

PROFIÉNCIA DOS DOCENTES E DISCENTE DO PPGCR		
NÍVEL DE PROFICIÊNCIA	DOCENTES	DISCENTES (Mestrado e Doutorado)
A (Básico)	2	25
B (independente)	10	45
C (Proficiente)	6	12
Sem domínio declarado	0	11
TOTAL	18	93

Fonte: Elaborada pela autora, 2025.

A Tabela acima evidencia uma diferença significativa entre docentes e discentes quanto ao domínio de línguas estrangeiras. Enquanto a maioria dos professores do PPGCR apresenta proficiência nos níveis B (independente) e C (proficiente), os discentes ainda enfrentam um cenário de fragilidade. Aproximadamente 27% dos estudantes estão no nível A (básico) e cerca de 12% não declararam qualquer conhecimento em língua estrangeira, o que representa um obstáculo importante à internacionalização estudantil. Por outro lado, observa-se um número expressivo de discentes no nível B (48%), o que indica potencial de desenvolvimento. Esses dados demonstram a necessidade urgente de estratégias institucionais para apoiar o aprimoramento linguístico dos alunos com vistas à ampliação da participação em programas de mobilidade, colaborações acadêmicas internacionais e publicação em periódicos estrangeiros.

Ações como a oferta de cursos gratuitos de idiomas, parcerias com centros de línguas, incentivo à certificação internacional (TOEFL, DELF, DELE, etc.) para concorrer aos editais de bolsas no exterior podem contribuir para elevar o nível de preparo dos estudantes. Segundo o British Council,

os estudantes dão mais valor a aprender inglês ou outros idiomas se eles forem uma exigência, por exemplo, para ser elegível a uma bolsa. “Se uma IES vincula esses processos com o conhecimento de um idioma, isso já é um indicador de que o aprendizado de línguas é estimulado. Mas ainda é um desafio no país formar a consciência de que é preciso investir tempo e esforço em idiomas” (British Council, 2019, p.24)

Essa medida é fundamental para consolidar a internacionalização da Pós-Graduação de maneira mais equitativa e efetiva, ampliando as possibilidades de cooperação internacional e promovendo a inclusão dos discentes nas redes globais de produção e circulação do conhecimento. Neste sentido, trazemos um elenco com algumas instituições públicas nacionais e internacionais que fornecem cursos de idiomas gratuitos e on-line para quem se cadastrar nas plataformas digitais. Na tabela abaixo, forneceremos alguns nomes de instituições e links para acessar as páginas dos sites.

Tabela 18 – Lista de algumas Instituições que oferecem Cursos Gratuitos de Idiomas

INSTITUIÇÕES QUE OFERTAM CURSO DE INGLÊS GRATUITAMENTE		
NOME DA INSTITUIÇÃO	CURSOS DE IDIOMAS OFERTADOS	DESCRIÇÃO
Plataforma A PRENDA + (cursos abertos on-line da Rede Federal)	ESPAÑOL, INGLÊS E PORTUGUÊS	cursos livres on-line aberto de formação inicial ou continuada pelo Ministério da Educação, totalmente gratuitos, inclusive o certificado. Link
REDE ANDIFES IsF – Idiomas sem Fronteiras	ESPAÑOL, FRANCÊS, INGLÊS, ITALIANO, JAPONÊS, PORTUGUÊS	cursos gratuitos, voltados para estudantes de graduação, Pós-Graduação, docentes e técnicos administrativos das instituições participantes e têm o objetivo de fortalecer a internacionalização e o aprendizado de línguas estrangeiras. Link
Instituto de Estudos Linguísticos e Culturais - InELC	ALEMÃO, ESPANHOL, FRANCÊS, INGLÊS, LIBRAS, COREANO, MANDARIM, PORTUGUÊS	Os cursos do InELC são destinados aos discentes da graduação e Pós-Graduação da UFPB. Link
Curso de Idiomas FIC IFSul	INGLÊS, ESPANHOL	cursos 100% on-line, totalmente gratuitos, inclusive o certificado. Qualquer pessoa pode fazer o curso, porém precisa estar atento ao período de inscrição. Link
Plataforma +IFMG	INGLÊS, ESPANHOL, FRANCÊS E PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS	cursos 100% on-line, totalmente gratuitos, inclusive o certificado. Qualquer pessoa pode fazer o curso.
Curso Santander - English Online British Council	INGLÊS	cursos 100% on-line, totalmente gratuitos, inclusive o certificado. Qualquer pessoa pode fazer o curso, porém precisa estar atento ao período das chamadas. Link

Fonte: Elaborada pela autora, 2025.

Essa é uma tabela exemplificativa, para além dela, citamos algumas instituições federais que disponibilizam em suas páginas web uma lista de serviços e sites para quem precisa de teste de proficiência nível B1 e B2, como é o caso do Centro de Línguas da UFJ ([Link](#)), bem como a página do IF SUDESTE MG que disponibiliza uma lista de plataformas, sites e aplicativos que oferecem cursos de línguas gratuitos ([Link](#)).

Além do entrave do idioma, torna-se ainda mais evidente a dificuldade de internacionalizar do programa quando se analisa a participação do PPGCR nos editais CAPES-PrInt da UFPB. Embora o programa tenha sido contemplado formalmente em diversos editais entre 2019 e 2023, como nos casos dos editais nº 001/2020, nº 001/2023 e nº 010/2023, não houve indicação de docentes ou discentes às vagas disponibilizadas. Essa ausência de candidaturas representa uma perda significativa de oportunidades estratégicas de mobilidade internacional, financiamento para projetos de pesquisa e inserção em redes colaborativas — todos objetivos centrais do programa CAPES-PrInt.

De acordo com a CAPES (2017), o Programa Institucional de Internacionalização (CAPES-PrInt) tem como finalidade fomentar planos estratégicos de internacionalização, promover mobilidades internacionais de docentes e discentes, ampliar a cooperação acadêmica

com instituições estrangeiras e integrar o Brasil em ambientes internacionais de pesquisa. A não ocupação das cotas destinadas ao PPGCR aponta para um descompasso entre a aprovação institucional do programa e sua efetiva implementação no âmbito do PPGCR. Isso revela não apenas uma barreira linguística, mas também a ausência de uma política interna de fomento, orientação e acompanhamento da participação em editais internacionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta dissertação teve como propósito central analisar as diretrizes e ações de internacionalização do Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões (PPGCR) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), no período de 2018 a 2024. A pesquisa buscou contribuir com a consolidação da política de internacionalização da universidade, ao mesmo tempo em que procurou fortalecer a inserção internacional do PPGCR e aprimorar sua articulação com os setores institucionais responsáveis pela execução dessa política.

A partir da pergunta norteadora — Como desenvolver práticas eficazes de internacionalização para o Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da UFPB, de modo a fortalecer sua inserção internacional e a articulação com os setores responsáveis pela internacionalização na universidade? — foram identificadas as potencialidades, os desafios e as lacunas enfrentadas pelo programa, com base em análise documental, levantamento de dados institucionais e revisão de literatura especializada.

Os resultados indicaram que, embora o PPGCR conte com iniciativas pontuais de internacionalização — como cooperação em pesquisas, participação em eventos acadêmicos e publicação de artigos em periódicos estrangeiros — ainda há fragilidades estruturais que limitam o alcance e a sistematização dessas ações. Destacam-se, entre os principais desafios, a ausência de uma assessoria própria para assuntos internacionais, o baixo índice de proficiência em línguas estrangeiras entre discentes e parte do corpo docente, baixa produção intelectual e cooperação acadêmica de nível internacional e a carência de ações coordenadas junto à ACI/UFPB e a Assessoria de Internacionalização do Centro de Educação (AInt/CE).

Diante desse cenário, com o resultado da pesquisa, foi elaborado um **Manual de Boas Práticas de Internacionalização do PPGCR**, documento técnico que propõe a criação de uma assessoria de internacionalização no âmbito do programa, com atribuições específicas e alinhadas à política institucional. O manual contempla, ainda, ações voltadas à internacionalização do currículo, à mobilidade acadêmica (incoming e outgoing), ao fortalecimento das redes de pesquisa e à ampliação da produção técnico-científica com parceiros internacionais.

Assim, pode-se afirmar que a pesquisa respondeu de forma satisfatória ao problema proposto, ao propor estratégias exequíveis, baseadas em evidências e fundamentadas nas diretrizes da CAPES e na Resolução N° 06/2018 do CONSUNI/UFPB. As propostas aqui apresentadas têm o potencial de transformar a internacionalização do PPGCR de uma prática fragmentada em uma política integrada, participativa e institucionalizada, promovendo o

diálogo intercultural, a formação de cidadãos globais e o fortalecimento acadêmico do programa.

Conclui-se, portanto, que a internacionalização não deve ser entendida apenas como uma exigência avaliativa ou um marcador de prestígio institucional, mas como um compromisso ético e político com a democratização do conhecimento, com a diversidade cultural e com a produção científica voltada para os desafios contemporâneos. Espera-se que este trabalho possa servir de referência não apenas para o PPGCR, mas também para outros programas de Pós-Graduação que busquem estruturar e ampliar suas ações internacionais com base em princípios de equidade, sustentabilidade e excelência acadêmica.

REFERÊNCIAS

- ADUFF SSin a- Associação dos docentes da UFF seção sindical do Andes – SN “**Governo penaliza UFF, UnB e UFBA ao asfixiar 30% do orçamento**”. ADUFF SSin, 30 abr. 2019. Disponível em: <http://aduff.org.br/site/index.php/noticias/noticias-recentes/item/3622-governo-penaliza-uff-unb-e-ufba-ao-asfixiar-30-do-orcamento> Acesso em: 02 jul. 2024.
- ADUFF SSin b - Associação dos docentes da UFF seção sindical do Andes – SN “**Orçamento menor em 2024 agrava quadro das universidades e acende alerta de uma crise sem fim**”. ADUFF SSin, 09 maio 2024. Disponível em: <https://aduff.org.br/site/index.php/noticias/noticias-recentes/item/6169-orcamento-menor-em-2024-agrava-quadro-das-universidades-e-acende-alerta-de-uma-crise-sem-fim> Acesso em: 20 jul. 2024.
- AKKARI, Abdeljail. Adversidade e Criatividade na Internacionalização do Ensino Superior. In: Internacionalização do ensino superior [E-BOOK]: experiências, desafios e perspectivas / Irene Cristina de Mello (Organizadora). - Cuiabá: EdUFMT, 2018. Disponível em: <https://www.gcub.org.br/wp-content/uploads/2020/09/Internacionalizacao-do-Ensino-Superior-ebook.pdf>. Acesso em: 18 maio 2025.
- ALMEIDA, M. das G. M. de; ARAÚJO, M. D. E. F. de; ARAÚJO, R. S. de. A Emenda Constitucional nº. 95/2016 e seus efeitos sobre a assistência estudantil no Instituto Federal da Paraíba Campus João Pessoa. **FINEDUCA - Revista de Financiamento da Educação**, /S. l.J, v. 14, 2024. DOI: 10.22491/2236-5907130248. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/fineduca/article/view/130248> . Acesso em: 11 jul. 2024.
- ALMEIDA, M. M. A geopolítica das universidades federais/nacionais no Brasil e na Argentina de 2003 a 2015. 2015. 253 f. **Tese** (Doutorado em Geografia) - Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Federal de Dourados. Dourados, 2017. Disponível em: <http://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/handle/prefix/393>
- AMARAL, N. C.. Com a PEC 241/55 (EC 95) haverá prioridade para cumprir as metas do PNE (2014-2024)?. **Revista Brasileira de Educação**, v. 22, n. 71, p. e227145, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782017227145> Acesso em: 11 jul. 2024.
- ANDES – Sindicato Nacional dos docentes das Instituições de ensino Superior - “**Ministro defende universidades apenas para ‘elite intelectual’**”. ANDES, 29 jan. 2019. Disponível em: <https://www.andes.org.br/conteudos/noticia/ministro-defende-universidades-apenas-para-elite-intelectual1> Acesso em: 02 jul. 2024.
- ANDIFES a - Associação Nacional dos Dirigentes Das Instituições Federais De Ensino Superior. **Corte de mais de 18% no orçamento das universidades federais em 2021, poderá inviabilizar ensino**, diz entidade. Brasília, DF, 2021. Disponível em: <https://www.andifes.org.br/2021/03/18/orcamento-previsto-para-2021-pode-inviabilizar-universidades-e-parar-pesquisas-diz-andifes/> Acesso em: 07 jul. 2024.
- ANDIFES b - Associação Nacional dos Dirigentes Das Instituições Federais De Ensino Superior. **Nota da ANDIFES sobre o orçamento das universidades federais de 2024**, diz entidade. Brasília, DF, 22 de dezembro de 2023. Disponível em:

<https://www.andifes.org.br/wp-content/uploads/2023/12/Nota-pu%CC%81blica-da-Andifes-sobre-o-orc%CC%A7amento-das-universidades-federais-para-2024.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2024.

ANPG – Associação Nacional dos Pós-graduandos. Nota da ANPG sobre suspensão de bolsa CAPES. **BOLSONARO QUER ACABAR COM AS BOLSAS, EDUCAÇÃO E CIÊNCIA.** 2019. Disponível em: http://www.aba.abant.org.br/files/20190509_5cd44f395c369.pdf Acesso em: 01 jul. 2024.

ARANHA, M. L. História da educação e da Pedagogia – Geral e do Brasil.3. ed. São Paulo: **Moderna**, 2006.

BADIA, Denis Domeneghetti; OLIVEIRA, Paula Ramos de; FORTUNATO, Ivan. Universidades possíveis: da Academia de Platão à resistência de Onfray em Cäen. **Aurora: revista de arte, mídia e política.** São Paulo, v.13, n.39, p. 85-98, out.2020-jan.2021. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/aurora/article/view/49949/pdf> Acesso em: 15 abr. 2025.

BALBACHEVSKY, Elizabeth. **A Pós-Graduação no Brasil: novos desafios para uma política bem-sucedida.** 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/237073967_A_pos-graduacao_no_Brasil_novos_desafios_para_uma_politica_bem- sucedida. Acesso em: 22 fev. 2024.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1977.

BARRETO, F. C. S.; DOMINGUEZ, I. O PNPG 2011-2020: Os desafios do país e o sistema nacional de Pós-Graduação. **Educação em Revista, [S. l.],** v. 28, n. 4, 2023. Disponível em: <https://periodicos-des.cecem.ufmg.br/index.php/edrevista/article/view/21048> . Acesso em: 15 mai. 2024.

BERGAMO, P. **Educação universitária:** práticas coletivas em busca de veraz qualidade e precisa científicidade. Campina Grande: EDUEPB, 2012.

BOLETIM INFORMATIVO CAPES. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, n. 2, p. 10, jan. 1953. Disponível em: <https://memoria.capes.gov.br/index.php/boletim-informativo-n-2>. Acesso em: 15 maio 2024.

BRANDASILE, Giselly G. Mondardo, HEINZLE, Marcia R. Selpa. Internacionalização da e na educação superior: conceitos e abordagens. **Revista Internacional de Educação Superior,** Campinas, SP, v. 9, n. 00, p. e023024, 2022. DOI: [10.20396/riesup.v9i00.8670113](https://doi.org/10.20396/riesup.v9i00.8670113). Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8670113>. Acesso em: 25 maio. 2025.

BRASIL a. **Decreto nº 14.343, de 07 de setembro de 1920.** Institui a Universidade do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1920-1929/decreto-14343-7-setembro-1920-570508-publicacaooriginal-93654-pe.html> . Acesso em: 18 jun. 2024.

BRASIL b. **Lei nº 1.310, de 15 de janeiro de 1951.** Cria o Conselho Nacional de Pesquisas e dá outras providências. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1950-1959/lei-1310-15-janeiro-1951-361842-exposicaodemotivos-149295-pl.html>. Acesso em: 18 jun. 2024.

BRASIL c. **Decreto nº 29.741, de 11 de julho de 1951.** Institui uma Comissão para promover a Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de pessoal de nível superior. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1950-1959/decreto-29741-11-julho-1951-336144-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 20 jun. 2024.

BRASIL. **I PNPG (1975-1979).** Ministério da Educação e Cultura, Conselho Nacional de Pós-Graduação. Brasília: MEC, 1975. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/i-pnpg-pdf>. Acesso em: 13 set. 2025.

BRASIL d. **Decreto nº 7.642, de 13 de dezembro de 2011.** Institui o Programa Ciência sem Fronteiras. Brasília, DF, dez, 2011. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2011/decreto/d7642.htm. Acesso em: 20 jun. 2024.

BRASIL e. **Emenda Constitucional nº 95**, de 15 de dezembro de 2016. Institui o Novo Regime Fiscal e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc95.htm. Acesso em: 20 jun. 2024.

BRASIL f. **Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020.** Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19. Brasília, DF, jun. 2020. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>. Acesso em: 30 jun. 2024.

BRASIL g. **Lei Complementar nº 200, de 30 de agosto de 2023.** Institui regime fiscal sustentável para garantir a estabilidade macroeconômica do País e criar as condições adequadas ao crescimento socioeconômico. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp200.htm Acesso em: 18 jul. 2024.

BRASIL. **Leia o discurso do presidente Lula na íntegra. Câmara dos Deputados 2023.** Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/932450-leia-o-discurso-do-presidente-lula-na-integra/>. Acesso em: 18 jul. 2024.

BRASIL h. **Prestação de Contas do Presidente – PCPR.** Brasília. 02 de abril de 2024. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/sdleg-getter/documento?dm=9700591&ts=1721324382383&disposition=inline> Acesso em: 20 jul. 2024.

BRASIL. **VII PNPG (2025-2029).** Brasília: CAPES, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/14072025_PNPG_20252029_FINALV3.pdf. Acesso em: 13 set. 2025.

BRITISH COUNCIL BRASIL. **Universidades para o mundo:** desafios e oportunidades para a internacionalização, 2018. Disponível em:
https://www.britishcouncil.org.br/sites/default/files/guia_universidades_para_o_mundo.pdf
 Acesso em: 09 dez. 2024.

BRITISH COUNCIL BRASIL. **Universidades para o mundo:** estratégias e avanços no caminho da internacionalização, 2019. Disponível em:
https://www.britishcouncil.org.br/sites/default/files/universidades_para_o_mundo_2019.pdf
 Acesso em: 09 dez. 2024.

BRITO, T. T. R.; CUNHA, A. M. de O. Revisitando a História da Universidade no Brasil: política de criação, autonomia e docência. **APRENDER - Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação**, [S. l.], v. 1, n. 12, 2014. Disponível em:
<https://periodicos2.uesb.br/index.php/aprender/article/view/3105> Acesso em: 15 mai. 2024.

CÂMARA DOS DEPUTADOS - Leia o discurso do presidente Lula na íntegra. Fonte: Agência Câmara de Notícias. Agência Câmara de Notícias, 01 jan., 2023. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/932450-leia-o-discurso-do-presidente-lula-na-integra/>
 Acesso em 22 fev. 2024

CAPES, Coordenação de Pessoal de Nível Superior. **Relatório de Dados Enviados do Coleta** – Ciências das Religiões. Brasília, 2016.

CAPES, Coordenação de Pessoal de Nível Superior. **Relatório de Dados Enviados do Coleta** – Ciências das Religiões. Brasília, 2017.

CAPES, Coordenação de Pessoal de Nível Superior. **Ficha de Avaliação** – Ciências das Religiões. Brasília, 2021.

CAPES. Diretoria de Relações Internacionais (DRI). **Guia para Aceleração da Internacionalização Institucional: Pós-Graduação Stricto Sensu** Brasília, DF: CAPES, dez. 2020. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/23122020_Guia_para_Aceleracao_da_Internacionalizacao_Institucional.pdf. Acesso em: 13 jan. 2024.

CAPES. Documento de área 44 – **Ciências da Religião e Teologia**. Brasília, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/CAPES/pt-br/centrais-de-conteudo/ciencia-religiao-teologia-pdf>. Acesso em: 05 jan. 2024.

CAPES. **Documento orientador de APCN de área 44 – Ciências da Religião e Teologia**. Brasília, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/CIENCIA_RELIGIAO_TEOLOGIA_APCN_21.pdf. Acesso em: 05 jan. 2024.

CAPES. Edital nº. 41/2017 Programa Institucional de Internacionalização – Capes-PrInt. –. Brasília, 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/10112017Edital412017InternacionalizacaoPrInt2.pdf>. Acesso em: 05 jan. 2024

CAPES. Ministério da Educação. Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Relatório do Grupo de Trabalho Internacionalização - DAV**. Brasília, nov. 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/2020-01-03-relatorio-gt-internacionalizacao-pdf> Acesso em: 25 set. 2024.

CAPES. **Portaria nº 80 de 16 de dezembro de 1998**. Dispõe sobre o reconhecimento dos Mestrados Profissionais. Brasília, 1998. Disponível em <https://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detalhar?idAtoAdmElastic=858#anchor> . Acesso em: 05 jan. 2024

CAPES. **Portaria nº 59, de 22 de março de 2017**. Consolida os parâmetros e os procedimentos gerais da Avaliação Quadrienal de Permanência da Pós-Graduação stricto sensu no Brasil. Brasília, 20121. Disponível em: <https://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detalhar?idAtoAdmElastic=240> Acesso em: 25 set. 2024.

CAPES. **Portaria nº 220, de 3 de novembro de 2017**. Institui o Programa Institucional de Internacionalização – Capes-PrInt –. Brasília, 2017. Disponível em: <https://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detalhar?idAtoAdmElastic=156#anchor> . Acesso em: 05 jan. 2024.

CAPES. **Portaria nº 122, de 05 de agosto de 2021**. Dispõe sobre regulamento de avaliação quadrienal. Brasília, 2021. Disponível em: <https://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detalhar?idAtoAdmElastic=6742#anchor> Acesso em: 25 set. 2024.

CAPES. Programa Ciência sem Fronteiras terá novo foco. **Portal CAPES**, 25 de julho de 2016. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/33381-notas-oficiais/37941-programa-ciencia-sem-fronteiras-tera-novo-foco-com-objetivo-de-beneficiar-alunos-mais-pobres> . Acesso em: 10 jul. 2024

CAPES, Coordenação de Pessoal de Nível Superior. **PNPG 2024 – 2028**. Versão preliminar. Brasília, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/plano-nacional-de-pos-graduacao-pnpg> . Acesso em: 02 mai. 2025.

CAPES. **Relatório de Gestão – Expediente 2016**, Brasília - DF. 2017. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/Relatorio_de_Gestao_CAPES_2016.pdf . Acesso em: 20 jul. 2024.

CAPES. **Relatório de Gestão – Expediente 2017**, Brasília - DF. 2018. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/18092018_Relatrio_de_Gesto_CAPES_2017.pdf . Acesso em: 20 jul. 2024.

CAPES. **Relatório de Gestão – Expediente 2018**, Brasília - DF. 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/30042019relatoriodegestaoCAPES2018.pdf> . Acesso em: 20 jul. 2024.

CAPES. **Relatório de Gestão – Expediente 2019**, Brasília - DF. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/30042019relatoriodegestaoCAPES2018.pdf> . Acesso em: 20 jul. 2024.

CAPES. **Relatório de Gestão – Expediente 2020**, Brasília - DF. 2021. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/05072021_RelatoriodeGestao2020.pdf Acesso em: 20 jul. 2024.

CAPES. **Relatório de Gestão – Expediente 2021**, Brasília - DF. 2022. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/relatorio-de-gestao/30062022_RelatriodeGesto2021.pdf Acesso em: 20 jul. 2024.

CAPES. **Relatório de Gestão – Expediente 2023**, Brasília - DF: CAPES, abr. 2024. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/relatorio-de-gestao/01042024_Relatorio_de_Gestao_2023_CAPES_010424.pdf Acesso em: 20 jul. 2024.

CHAVES, V. L. J.; ARAUJO, R. S. de. A ofensiva neoconservadora contra as Universidades Federais no Brasil. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, SP, v. 8, p. 1-17, 2022. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8669158>. Acesso em: 08 jul. 2024.

CNPq a – CHAMADA CNPq n.º 14/2023 - **Chamada Atlânticas Nº 36/2023 - Pós-Doutorado no Exterior – PDE**. Brasília, 2023. Disponível em: http://memoria2.cnpq.br/web/guest/chamadas-publicas?p_p_id=resultadosportlet_WAR_resultadoscnpqportlet_INSTANCE_0ZaM&idDivulgacao=11825&filtro=abertas&detalha=chamadaDetalhada&id=564-1-9048. Acesso em: 26 jul. 2024.

CNPq b – CHAMADA CNPq n.º 14/2023 - **APOIO A PROJETOS INTERNACIONAIS DE PESQUISA CIENTÍFICA, TECNOLÓGICA E DE INOVAÇÃO**. Brasília, 2023. Disponível em: http://memoria2.cnpq.br/web/guest/chamadas-publicas?p_p_id=resultadosportlet_WAR_resultadoscnpqportlet_INSTANCE_0ZaM&filtro=abertas&detalha=chamadaDivulgada&idDivulgacao=11525. Acesso em: 26 jul. 2024.

COSTA, J. R.; DOS SANTOS, S. M. O PROJETO DE DESENVOLVIMENTO NO REGIME MILITAR: CREPÚSCULO DA FORMAÇÃO HUMANISTA, ALVORADA DA EDUCAÇÃO TECNICISTA E A RETOMADA DO ENSINO DUALISTA. **Revista Contemporânea**, [S. l.], v. 3, n. 07, p. 9319–9352, 2023. DOI: 10.56083/RCV3N7-102. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/1273>. Acesso em: 26 jun. 2024.

CRES+5. Conferência Regional da Educação Superior. Brasília, 2024. Disponível em: https://cres2018mas5.org/wp-content/uploads/2024/03/Declaracion-CRES5-EJES-TEMATICOS_15-3-2024_ES.pdf . Acesso em: 25 mar. 2024

CRUI - Fondazione. **Internazionalizzazione della formazione superiore in Italia**. Le università. Roma: Università di Pavia, 2018. Disponível em: https://www2.cruui.it/cruui/CRUI_rapporto_interdigitale.pdf. Acesso em: 05 dez. 2023.

De Wit, H. (2002). Internationalization of higher education in the United States of America and Europe: A historical, comparative and conceptual analysis. Westport, CT: Greenwood

DE WIT, Hans; HUNTER, Fiona. The Future of Internationalization of Higher Education in Europe. **International Higher Education**, [S. l.], n. 83, p. 2–3, 2015. DOI: 10.6017/ihe.2015.83.9073. Disponível em: <https://ejournals.bc.edu/index.php/ihe/article/view/9073>. Acesso em: 25 mai. 2025.

FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque. A universidade no Brasil: das origens à reforma universitária de 1968. **Educar**, Curitiba, n 28, p 17-36, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40602006000200003>. Acesso em: 10 jan. 2024.

FEIJÓ, Rosemeri Nunes; TRINDADE, Helgio. A construção da política de internacionalização para a Pós-Graduação brasileira. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 37, p. 1-22, 2021.

FERREIRA Jr., Amarilio. **História da Educação Brasileira**: da Colônia ao século XX. São Carlos, SP: EdUFSCar, 2010. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/270903884_Historia_da_Educacao_Brasileira_da_Colonia_ao_seculo_XX. Acesso em: 22 fev. 2024.

FERREIRA, A. C.; SENRA RIBEIRO, F. A. Tendência interdisciplinar das Ciências da Religião no Brasil / The interdisciplinary trend in Sciences of Religion in Brazil. **Numen**, [S. l.], v. 59, n. 2, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/numen/article/view/21852>. Acesso em: 21 out. 2024.

FINAN, T.; AFONSO BAETA NEVES, A.; MCMANUS, C. A INTERNACIONALIZAÇÃO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO BRASILEIROS: UMA ABORDAGEM ESTRATÉGICA. **Revista Tempo do Mundo**, n. 31, p. 205-225, 30 abr. 2023. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/revistas/index.php/rtm/article/view/448>. Acesso em: 08 jun. 2025.

FRIAS, Sonia. Fatima alFihri – um retrato possível da fundadora da Universidade Qarawiyin em Fez. **Faces de Eva**: Estudo sobre a Mulher, n. 32, 2014. Disponível em: <https://scielo.pt/pdf/eva/n32/n32a16.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2025.

GABINETE DE TRANSIÇÃO GOVERNAMENTAL. **Relatório Final**, Brasília, dez. 2022. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/governo/leia-a-integra-do-relatorio-final-da-equipe-de-transicao-de-lula/>. Acesso em: 15 jul. 2024.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. 1. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antonio Carlos **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antonio Carlos **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOUVEA, Fernando; MENDONCA, Ana Waleska Pollo Campos. A contribuição de Anísio Teixeira para a institucionalização da Pós-Graduação no Brasil: um percurso com os boletins da CAPES. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 24, n. 01, p. 111-132, jun. 2006. Disponível em http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-54732006000100005&lng=pt&nrm=iso. Acessos em 15 maio 2024.

GUERRA, L.; MAILLARD, N.; NODARI, Christine T. PANORAMA DA ESTRUTURA DE SETORES DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DE INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL. **Revista GUAL**, Florianópolis, v. 15, n. 3, p. 91-113, setembro-dezembro 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/86503>. Acesso em: 15 maio 2024.

IKUTA, Camila Yuri Santana. A agenda de políticas da educação superior nos governos de Michel Temer e Jair Bolsonaro (2016-2022): análise do Programa Universidade para Todos (ProUni) e do Fundo de Financiamento Estudantil (Fies). 2023. f. 389. **Tese** (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48139/tde-21112023-152236/publico/CAMILA_YURI_SANTANA_IKUTA_rev.pdf. Acesso em: 03 jul. 2024.

KANEKO-MARQUES, Sandra Mari; GARCIA, Daniela Nogueira de Moraes. Implementação do Programa Idiomas sem Fronteiras na UNESP. **Estudos Linguísticos** (São Paulo. 1978), [S. l.], v. 48, n. 1, p. 242-261, 2019. DOI: 10.21165/el.v48i1.2289. Disponível em: <https://revistas.gel.org.br/estudos-linguisticos/article/view/2289>. Acesso em: 2 out. 2024.

KAWASAKI, Bruno César. Critérios de avaliação CAPES para Programas de Pós-Graduação. **Revista Adusp**, São Paulo, n. 60, p. 102-117, 2017.

KNIGHT, Jane. An Internationalization Remodeled: Definition, Approaches and Rationales. **Journal of Studies in Higher Education**, v. 8, n.1, Spring, 2004, p. 5-31. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/225084130_Internationalization_Remodeled_Definition_Approaches_and_Rationales. Acesso em 22 fev. 2024.

KNIGHT, Jane. Concepts, rationales, and interpretive frameworks in the internationalization of higher education, 2012. In: **The SAGE handbook of international higher education** (pp. 27-42). Disponível em: <https://doi.org/10.4135/9781452218397.n2>. Acesso em 02 mai. 2025.

KNIGHT, Jane. **Internacionalização da Educação Superior**: Conceitos, Tendências e desafios. 2^a ed. São Leopoldo: Oikos, 2020. E-book. Disponível em: <https://oikoseditora.com.br/files/Internacionalizacao%20da%20educ%20superior%20-%20JANE%20KNIGHT%20-%20e-book.pdf>. Acesso em 22 fev. 2024

KNOBEL, M.; LIMA, M. C.; LEAL, F.; PROLO, I. Desenvolvimentos da internacionalização da educação superior no Brasil: Da mobilidade acadêmica internacional à institucionalização do processo na universidade. **ETD – Educação Temática Digital**, v. 22, n. 2, p. 672-693, 2020. Disponível: em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8659332>. Acesso em: 2 jul. 2025.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia científica**. 5. ed. S. Paulo: Atlas, 2003.

LEHER, Roberto. **Autoritarismo contra a Universidade: o desafio de popularizar a defesa da educação pública**. São Paulo: Fundação Rosa Luxemburgo, Expressão Popular, 2019. Disponível em: <https://rosalux.org.br/livro/autoritarismo-contra-a-universidade/>. Acesso em 2 jul. 2025.

LIMA, Rubem Alves de. Internacionalização dos Programas de Pós-Graduação stricto sensu: o caso da Universidade Federal da Paraíba. 2019. 187 f. **Dissertação** (Mestrado) - Curso de Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação Superior, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/19557>. Acesso em 12 jan. 2024.

LINO, M. M.; MARTINI, J. G.; BARBIERI-FIGUEIREDO, M. DO C.. ACADEMIC-PROFESSIONAL MOBILITY AND INTERNATIONALIZATION OF NURSING: CONTRIBUTIONS OF THE BOLOGNA PROCESS. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 31, p. e20210319, 2022. Disponível: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2021-0319.pt>. Acesso em: 24 maio de 2025.

LOURENÇO, H. DA S.; CALDERÓN, A. I. <i>Rankings</i> acadêmicos na educação superior: mapeamento da sua expansão no espaço ibero-americano. **Acta Scientiarum. Education**, v. 37, n. 2, p. 187-197, 15 maio 2015. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/23394>. Acesso em: 01 out. 2024.

LEASK, Betty. **Internationalizing the curriculum**. New York: Routledge, 2015, 198 p.

MADEIRA, Rafael Machado; MARENCO, André. Os desafios da internacionalização: mapeando dinâmicas e rotas da circulação internacional. **Revista Brasileira de Ciência Política, Brasília**, n. 19, p. 47-74, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-335220161903>. Acesso em 10 abr. 2024.

MAILLARD, N. **O gestor de relações acadêmicas internacionais no Brasil**: Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2019. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/190228>. Acesso em: 10 dez 2024.

MAILLARD, N. Estruturação e institucionalização das relações internacionais. In: FREIRE JUNIOR, José Celso; PANICO, Vanessa França. Bonino. **Programa Ciência sem Fronteiras: idealização, desenvolvimento e resultados**. Cultura Acadêmica EDITORA, SP, 2021. Disponível em: <https://www.culturaacademica.com.br/catalogo/programa-ciencia-sem-fronteiras-idealizacao-desenvolvimento-e-resultados/>. Acesso em 17 maio 2025.

MARQUETTI, Adalmir A.; MIEBACH, Alessandro D.; MORRONE, Henrique. De volta ao poder: perspectivas e limites do governo Lula. 2023. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/ppge/wp-content/uploads/2023/01/TextoParaDiscussao.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2024.

MARRARA, Thiago. Internacionalização da Pós-Graduação: objetivos, formas e avaliação. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, v. 4, n. 8, p. 245-262, dezembro, 2007. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/132/126>. Acesso em 10 abr. 2024.

MARTINS, A. C. P. (2002). Ensino superior no Brasil: da descoberta aos dias atuais. **Acta Cirúrgica Brasileira**, V. 17, 04–06. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-86502002000900001>. Acesso em: 20 maio 2024.

MARTINS, C. B. As origens Pós-Graduação nacional (1960-1980). **Revista Brasileira de Sociologia - RBS**, [S. l.], v. 6, n. 13, 2018. DOI: 10.20336/rbs.256. Disponível em: <https://rbs.sbsociologia.com.br/index.php/rbs/article/view/374>. Acesso em: 20 maio 2024.

MEC. **MEC afirma que o Ciência sem Fronteiras terá 5 mil bolsistas na Pós-Graduação. 2017.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/33381-notas-oficiais/46971-mec-afirma-que-o-ciencia-sem-fronteiras-tera-5-mil-bolsistas-na-pos-graduacao>. Acesso em: 17 jul. 2024.

MIELE, N.; POSSEBON, F. Ciências das Religiões: proposta pluralista na UFPB / Sciences of Religions: a pluralist proposal in UFPB. **Numen**, [S. l.], v. 15, n. 2, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/numen/article/view/21855>. Acesso em: 21 out. 2024.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade**. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo/Rio de Janeiro: HUCITEC-ABRACO, 1998.

MIRANDA, José Alberto Antunes de; STALLIVIERI, Luciane. Para uma política pública de internacionalização para o ensino superior no Brasil. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, v. 22, n. 3, p. 589-613, dez. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/FfQJt8nwQntkkGjDyFz4xbv/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 02 jul. 2025.

MIRANDA, Jose Alberto de; FOSSATI, Paulo. GESTÃO DA INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR: desafios para o desenvolvimento do estudante global. **Rev. educ. PUC-Camp.**, Campinas, 23(2), p. 273-289, maio/ago., 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5720/572064154008/html/>. Acesso em: 02 jul. 2025.

MORAIS, José Jassuipe da Silva; COSTA, Priscila Rezende da; ARANTES, Camila Naves; MARSON, Celise. Internationalization of Global South Universities (GSU) and global challenges from the perspective of organizational ecology. **Revista Ibero-Americana de Estratégia**, [S. l.], v. 24, n. 4, p. e28096, 2025. DOI: 10.5585/2025.28096. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/riae/article/view/28096>. Acesso em: 27 sep. 2025.

MOROSINI, Marília Costa. Estado do conhecimento sobre internacionalização da educação superior: conceitos e práticas. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 28, p. 107-124, 2006. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/er/n28/n28a08.pdf> Acesso em: 23 jul. 2024.

MOROSINI, M. Apresentação. **Educação**, v. 40, n. 3, p. 288–292, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/1981-2582.2017.3.30004>. Acesso em: 15 jan. 2024.

MOROSINI, M., Somers, P., Rodriguez, A., & Rodriguez, J. S.. Internationalization in U.S. universities: history, philosophy, practice, and future. **Educação**, v.40, n. 3, p. 305–314, 2017. Disponível e: <https://doi.org/10.15448/1981-2582.2017.3.28970> Acesso em: 15 jan. 2024.

MOROSINI, Marília. Apresentação. Dossiê internacionalização da educação superior, **Educação**, v. 40, n. 3, p. 288-292, 2017. Disponível em: <https://doi.org/http://dx.doi.org/10.15448/1981-2582.2017.3>. Acesso em: 15 jan. 2024.

MOROSINI, Marília. Internacionalização da educação superior no Brasil e desafios no contexto do sul global. *Revista Educación Superior y Sociedad – ESS*, v. 33, n. 1, p. 361-383, 2021. DOI: 10.54674/ess. v33i1.349. Disponível em: <https://ess.iesalc.unesco.org/index.php/ess3/article/view/v33i1-13>. Acesso em: 13 set. 2025.

MOROSINI, M.: DALLA CORTE, Marilene G. Internacionalização da Educação Superior. IN: Morosini, M. (Organizadora). **Enciclopédia Brasileira de Educação Superior** – EBES. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2021. 1 v. Disponível em: <https://editora.pucrs.br/lancamento-do-livro-enciclopedia-brasileira-de-educacao-superior-ebes/>. Acesso em: 28 maio 2025.

MOROSINI, Marilia Costa; DALLA CORTE, Marilene Gabriel; MENDES, Fernanda Ziani. Internacionalização da educação superior na perspectiva da cooperação solidária e horizontal na região de fronteira Brasil e Uruguai. **Em Aberto**, Brasília, v. 36, n. 116, p. 101-116, jan./abr. 2023. Disponível em: <https://emaberto.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/5472/4277>. Acesso em: 6 set. 2025.

MOROSINI, M. C., WOICOLESKO, V. G., MARCELINO, J. M., & HATSEK, D. J. R. Estratégias de Internacionalização de Universidades Brasileiras Participantes do Programa Capes PrInt. **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**, v.31, n. 82, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.14507/epaa.31.7886>. Acesso em: 24 maio 2025.

NEVES, Clarissa Eckert Baeta; BARBOSA, Maria Lígia. Internacionalização da Educação Superior no Brasil: avanços, obstáculos e desafios. **Sociologias**, Porto Alegre, v. 22, n. 54, p. 144-175, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/soc/a/vd6H5x6RB56rrXkYzKDyGVB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 24 maio 2025

NÓBEGA, Gilmara de Lima. Financiamento da Educação Superior e Políticas de Internacionalização na Universidade Federal da Paraíba. 2023. 100 f. **Dissertação** (Mestrado) - Curso de Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação Superior, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2023. Disponível em: http://www.ce.ufpb.br/ppgaes/contents/documentos/dissertacoes/turma-7/dissertao_gilmara-de-lima-nobrega.pdf. Acesso em: 24 maio 2025

O CAMINHO DA PROSPERIDADE. **Proposta e Plano de Governo de Jair Bolsonaro**, 2018. Disponível em: https://divulgacandcontas.tse.jus.br/candidaturas/oficial/2018/BR/BR/2022802018/280000614517/proposta_1534284632231.pdf. Acesso em: jun. 2024.

OLAVO LEITE, A.; MOURA DO CARMO, V. Os doutorados em cotutela no Brasil e em seus principais parceiros acadêmicos. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, [S. l.], v. 11, n. 26, 2014. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/rbpg/article/view/560>. Acesso em: 2 jul. 2025.

OLIVEIRA, Cyntia Sandes. A internacionalização do ensino superior no Brasil por meio da ação da CAPES: a cocriação do programa CAPES-Print. 2019. 253f. **Tese** (Doutorado em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional) - Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares, Universidade de Brasília, Brasília, 2019. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/37086>. Acesso em 02 jun. 2025.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). **Conferência mundial sobre ensino superior 2009**: as novas dinâmicas do ensino superior e pesquisas para a mudança e o desenvolvimento social. Paris, 2009. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=4512-conferencia-paris&Itemid=30192. Acesso em: 09 set. 2025.

PAIVA, Flavia Melville; BRITO, Silvia Helena Andrade de. O papel da avaliação CAPES no processo de internacionalização da Pós-Graduação em Educação no Brasil. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 24, n. 02, p. 493-512, jul. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/H5Pb8KZnvZrkqHDscV5JpLy/?lang=pt>. Acesso em 13 jan. 2024.

PEREIRA NETO, F. E. et al. A expansão da Pós-Graduação stricto sensu em educação no Brasil. **Educação e Pesquisa**, v. 49, p. e263111, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202349263111por>. Acesso em: 20 jun. 2024.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed., Novo Hamburgo: Feevale, 2013. [e-book]. Disponível em: <https://www.feevale.br/institucional/editora-feevale/metodologia-do-trabalho-cientifico---2-edicao>. Acesso em 06 set. 2025.

QUEIROZ, Carla. “ENGOLIR SAPOS E MAIS SAPOS”: EXPERIÊNCIAS DE ALIENAÇÃO E ESTRANHAMENTO NO ENSINO SUPERIOR VIVIDAS POR ESTUDANTES INTERNACIONAIS AFRICANOS. IN: **FORGES** - Fórum da Gestão do Ensino Superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa, vol. 10, n.º 1, Lisboa. 2024. Disponível em: <https://edicoes.aforges.org/index.php/revista/issue/view/RFORGES-v10n1>. Acesso em 15 jun. 2025.

RAIC, Daniele Farias Freire; CARDOSO, Marilete Calegari; PEREIRA, Socorro Aparecida Cabral. A universidade pública em cenários neoliberais e fascistas: balbúrdias de resistência em tempos de Covid-19. **Revista Eletrônica de Educação**, v.14, 1-19, e4556143, jan./dez. 2020. Disponível em: <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/4556>. Acesso em 02 jul. 2024.

RAMOS, M. Y. (2018). Internacionalização da Pós-Graduação no Brasil: lógica e mecanismos. **Educação e Pesquisa**, 44, 1-22. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-9702201706161579>. Acesso em 04 out. 2024.

Reis, L. F., & Macário, E. (2022). Fundo público em disputa: Gastos orçamentários do governo central com a dívida pública, as universidades federais e a ciência e tecnologia no Brasil (2003-2020). **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**, 30(33). Disponível em: <https://doi.org/10.14507/epaa.30.6629> Este artigo faz parte do dossiê especial, Educação

Superior na América Latina em Tempos de Crise, editada por Suzana dos Santos Gomes, Savana Diniz Gomes Melo e Felipe Andres Zurita Garrido. Acesso em: 13 set. 2025.

RIBEIRO, Gustavo Ferreira. Afinal, o que a organização mundial do comércio tem a ver com a educação superior? **Revista Brasileira de Política Internacional**, n. 49, v. 2, p. 137-156, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-73292006000200008>. Acesso em 09 abr. 2024.

ROCHA, Denise Barreto. Avaliação da Educação Superior: Ações de Internacionalização e sua influência no conceito Capes. 2024. 159 f. **Dissertação** (Mestrado) - Curso de Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação Superior, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/31857>. Acesso em 05 out. 2024.

ROCHA, J. C. de C. **Guerra cultural e retórica do ódio** (Crônicas de um Brasil pós-político). Goiânia: Caminhos, 2021.

RODRIGUES, Beatriz Gama. O crescimento da internacionalização na Universidade Federal do Piauí: Interculturalidade e desenvolvimento Acadêmico. In: **Internacionalização do ensino superior** [E-BOOK]: experiências, desafios e perspectivas / Irene Cristina de Mello (Organizadora). - Cuiabá : EdUFMT, 2018. Disponível em: <https://www.gcub.org.br/wp-content/uploads/2020/09/Internacionalizacao-do-Ensino-Superior-ebook.pdf>. Acesso em: 18 mai. 2025.

SANTIN, D. M.; VANZ, S. A. de S.; STUMPF, I. R. C. Internacionalização da produção científica brasileira: políticas, estratégias e medidas de avaliação. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, [S. l.], v. 13, n. 30, 2016. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/rbpg/article/view/923>. Acesso em: 24 jun. 2025.

SANTOS FILHO, José Camilo dos. Internacionalização da Educação Superior: redefinições, justificativas e estratégias. **Sér.-Estud.**, Campo Grande, v. 25, n. 53, p. 11-34, jan. 2020. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2318-19822020000100011. Acesso em: 23 jul. 2024.

SBPC - Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (2022). A Nova Política de Distribuição de Bolsas da CAPES: **Onde Estamos e o que Esperamos do Novo Plano** – Manifesto. SBPC Edição 2020. Brasília: SBPC. Disponível em: https://www.sbembrasil.org.br/files/manifesto_capes.pdf. Acesso em: 10 jul. 2024.

SEBASTIÁN, Jesús. **Cooperación e internacionalización de las universidades**. Buenos Aires: Biblos, 2004. p.16, 2004. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=DfenAGFgffIC&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 22 fev. 2024.

SENHORAS, Eloi Martins. **Estruturas de Gestão Estratégica da Inovação em Universidades Brasileiras**. Boa Vista: Editora UFRR, 2012. Disponível em: <https://livros.ioles.com.br/index.php/livros/catalog/book/80>. Acesso em 22 fev. 2024

SILVA JÚNIOR, João dos Reis; KATO, Fabíola Bouth Grello. A política de internacionalização da educação superior no plano nacional de Pós-Graduação (2011-2020).

Revista Internacional de Educação Superior, Campinas, v. 2, n. 1, p. 138-151, jan./abr. 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8650541>. Acesso em: 2 jul. 2025.

SILVA, Lígia Matias de Araújo. Financiamento das Instituições Federais de ensino superior sob a hegemonia das políticas neoliberais de austeridade fiscal: ocaso da Universidade Federal da Paraíba. 2022. 131 f. **Dissertação** (Mestrado) - Curso de Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação Superior, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/24045>. Acesso em 10 jul. 2024.

SNOEIJER, Enio; STALLIVIERI, Luciane, MELO, Pedro Antônio de. ANÁLISE DAS AÇÕES DE ACOLHIMENTO PARA ESTUDANTES LUSÓFONOS EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR BRASILEIRA. IN: **FORGES** - Fórum da Gestão do Ensino Superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa, vol. 10, n.º 1, Lisboa. 2024. Disponível em: <https://edicoes.aforges.org/index.php/revista/issue/view/RFORGES-v10n1>. Acesso em 15 junho 2025.

SOUZA, D. G.; MIRANDA, J. C.; SOUZA, F. S. Breve histórico acerca da criação das Universidades no Brasil. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 19, p. 1-10, 2019. Disponível em <https://app.uff.br/riuff/handle/1/15468>. Acesso em: 2 jul. 2025.

STALLIVIERI, Luciane. AS DINÂMICAS DE UMA NOVA LINGUAGEM INTERCULTURAL NA MOBILIDADE ACADÉMICA INTERNACIONAL. 2009. 233 f. **Tese** (Doutorado) – Programa de Doutorado em Línguas Modernas, Universidade del salvador, Buenos Aires - Argentina, 2009. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/LucianeStallivieri/publication/228380071>. Acesso em 29 jun. 2025.

STALLIVIERI, Luciane. Estratégias para Internacionalização do Currículo: do Discurso à Prática. In: LUNA, José Marcelo Freitas. **Internacionalização do currículo: Educação. interculturalidade e cidadania global**. Campinas: Pontes Editores, 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/306375265_Estrategias_para_Internacionalizacao_d_o_Curriculo_do_Discurso_a_Pratica. Acesso em 07 jun. 2025.

STALLIVIERI, Luciane. Compreendendo a internacionalização da educação superior. **Revista de Educação do CogEimE** – Ano 26 – n. 50 – janeiro/junho 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15599/0104-4834/cogeime.v26n50p15-36>. Acesso em: 09 dez. 2024.

STALLIVIERI, Luciane. Internacionalização e intercâmbio: dimensões e perspectivas. p. 73-74, 2017. **Ed. Appris**, Curitiba. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/316628994_INTERNACIONALIZACAO_E_INTE_RCAMBIO_DIMENSOES_E_PERRSPECTIVAS. Acesso em: 15 mai. 2024.

STALLIVIERI, Luciane. **Internacionalização como mecanismo de desenvolvimento na avaliação**. YouTube. 12 março 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8aEhjqPls9A> Acesso em: 15 jun. 2025.

TEIXEIRA, Anísio. *Sugestões para um plano de auxílio ao ensino superior do país*. Rio de Janeiro: CPDOC/FGV, 1950. Disponível em: https://docvirt.com/docreader.net/DocReader.aspx?bib=AT_prodInte&hf=www18.fgv.br&pagfis=7253. Acesso em: 15 maio 2024.

TEODORO, Fernanda Silva. ESTRATÉGIAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO DO CURRÍCULO EM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE ENSINO SUPERIOR DE SANTA CATARINA. 2024. 172 f. **Tese** (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/263239>. Acesso em 14 jun. 2025.

TORRES, Michelangelo. Um balanço crítico dos primeiros 18 meses da política educacional do governo Bolsonaro. In: FARIA, F. Godinho; MARQUES, M. L. Barbosa (Org.). **Giros à direita: Análises e perspectivas sobre o campo libero-conservador**. Sobral-CE: Sertão Cult, 2020. p. 168-173. Disponível em: <https://deposita.ibict.br/items/ac40a399-d0f6-4547-8c17-c72703e5e062>. Acesso em: 02-jul. 2025.

TRINDADE, Hélio. **Universidade em ruínas**: na república dos professores. 3 ed. Petrópolis, RJ: **Editora Vozes** / Rio Grande do Sul: CIPEDES, 1999.

UFPB. **Relatório de Gestão – Expediente 2016**, João Pessoa. 2017. Disponível em: <https://www.ufpb.br/proplan/contents/paginas/acoes/codeplan/relatorios/rgi>. Acesso em: 24 set. 2024.

UFPB. **Relatório de Gestão – Expediente 2017**, João Pessoa. 2018. Disponível em: <https://www.ufpb.br/proplan/contents/paginas/acoes/codeplan/relatorios/rgi>. Acesso em: 24 set. 2024.

UFPB. **Relatório de Gestão – Expediente 2018**, João Pessoa. 2019. Disponível em: <https://www.ufpb.br/proplan/contents/paginas/acoes/codeplan/relatorios/rgi>. Acesso em: 24 set. 2024.

UFPB. **Relatório de Gestão – Expediente 2019**, João Pessoa. 2020. Disponível em: <https://www.ufpb.br/proplan/contents/paginas/acoes/codeplan/relatorios/rgi>. Acesso em: 24 set. 2024.

UFPB. **Relatório de Gestão – Expediente 2020**, João Pessoa. 2021. Disponível em: <https://www.ufpb.br/proplan/contents/paginas/acoes/codeplan/relatorios/rgi>. Acesso em: 24 set. 2024.

UFPB. **Relatório de Gestão – Expediente 2021**, João Pessoa. 2022. Disponível em: <https://www.ufpb.br/proplan/contents/paginas/acoes/codeplan/relatorios/rgi>. Acesso em: 24 set. 2024.

UFPB. **Relatório de Gestão – Expediente 2022**, João Pessoa. 2023. Disponível em: <https://www.ufpb.br/proplan/contents/paginas/acoes/codeplan/relatorios/rgi>. Acesso em: 24 set. 2024.

UFPB. **Relatório de Gestão – Expediente 2023**, João Pessoa. 2024. Disponível em: <https://www.ufpb.br/proplan/contents/paginas/acoes/codeplan/relatorios/rgi>. Acesso em: 24 set. 2024.

UFPB/C.E. **Relatório de Gestão – 2021**, João Pessoa. 2022. Disponível em: <http://www.ce.ufpb.br/ce/contents/menu/documentos/relatorios-de-gestao>. Acesso em: 15 out. 2024.

UFPB/C.E. **Relatório de Gestão – 2022**, João Pessoa. 2023. Disponível em: <http://www.ce.ufpb.br/ce/contents/menu/documentos/relatorios-de-gestao>. Acesso em: 15 out. 2024.

UFPB/C.E. **Relatório de Gestão – 2023**, João Pessoa. 2024. Disponível em: <http://www.ce.ufpb.br/ce/contents/menu/documentos/relatorios-de-gestao>. Acesso em: 15 out. 2024.

UFPB-MEC. **Regimento Geral da Universidade Federal da Paraíba, 1990**. Disponível em: <https://www.ufpb.br/ppgs/contents/documentos/regimentos-e-resolucoes/regimento-geral-ufpb.pdf/view>. Acesso em: 15 out. 2024.

UFPB-MEC. Universidade Federal da Paraíba. **Plano de Desenvolvimento Institucional (2009-2012)**. João Pessoa: UFPB, 2009a. Disponível em: https://www.ufpb.br/ufpb/contents/documentos/pdi/pdi_ufpb_2009_2012.pdf/view. Acesso em 15 out. 2024.

UFPB-MEC. Universidade Federal da Paraíba. **Plano de Desenvolvimento Institucional (2014-2018)**. João Pessoa: UFPB, 2014a. Disponível em: <https://www.ufpb.br/de/contents/documentos/resolucoes/pid-2014-2018.pdf>. Acesso em 15 out. 2024.

UFPB-MEC. Universidade Federal da Paraíba. **Plano de Desenvolvimento Institucional (2019-2023)**. João Pessoa: UFPB, 2019c. Disponível em: <https://www.ufpb.br/proplan/contents/paginas/acoes/codeplan/planos/pdi-ufpb-2019-2023>. Acesso em 01 dez. 2023.

UFPB-MEC. Universidade Federal da Paraíba. **EDITAL CAPES-PRINT/UFPB/nº001/2019**. Disponível em: <https://www.ufpb.br/PrInt/contents/documentos/CAPESPRINTEDITALPDSE2019SegundaChamada08072019.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2024.

UFPB-MEC. Universidade Federal da Paraíba. **Resolução nº 02/2006 CONSEPE** – Cria o Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências das Religiões, em níveis de Mestrado e Doutorado sob a responsabilidade do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. João Pessoa: UFPB, 2006a. Disponível em: https://sig-arq.ufpb.br/arquivos/20160051944895229824ab84f6e51064/RES_N02-2006.pdf. Acesso em 15 out. 2024.

UFPB-MEC. Universidade Federal da Paraíba. **Resolução nº 03/2006 CONSEPE** – Aprova o Regulamento e a Estrutura Acadêmica do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciências das Religiões, em níveis de Mestrado e Doutorado, sob a responsabilidade do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. João Pessoa: UFPB, 2006b. Disponível em: https://sig-arq.ufpb.br/arquivos/2016005065e3d2229825152dc4292db8/RES_N03-2006.pdf. Acesso em 15 out. 2024.

UFPB-MEC. Universidade Federal da Paraíba. **Resolução nº 10/2016 CONSEPE** – Revoga as Resoluções nº 03/2006 e nº 21/2014 do CONSEPE, aprova e dá nova redação ao Regulamento e à Estrutura Acadêmica do Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, nos níveis de Mestrado Acadêmico e de Doutorado, sob a responsabilidade do Centro de Educação. João Pessoa: UFPB, 2016. Disponível em: https://sig-arq.ufpb.br/arquivos/20160830053a57224806262d248705b1/Rsep10_2016.pdf. Acesso em 15 out. 2024.

UFPB-MEC. Universidade Federal da Paraíba. **Resolução n. 06/2018 do CONSUNI**. Regulamenta a Política de Internacionalização da Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2018. Disponível em:
<https://www.ufpb.br/acieng/contents/documentos/resolucoes/resolucao-consuni-06-2018.pdf/view>. Acesso em: 05 jan. 2024.

UFPB-MEC. Universidade Federal da Paraíba. **Resolução n. 44/2018 do CONSUNI**. Cria a Agência UFPB de Cooperação Internacional (ACI-UFPB) e dá outras providências. João Pessoa, 2018. Disponível em:
<https://www.ufpb.br/acieng/contents/documentos/resolucoes/resolucao-consuni-44-2018.pdf/view>. Acesso em: 02 out. 2024.

UFPB-MEC. Universidade Federal da Paraíba. **Resolução n.º 24/2019 do Consepe**. Estabelece normas para a contratação de Professor Visitante para atuação na Pós-Graduação e revoga a Resolução nº 61/1995. João Pessoa: UFPB, 2019a. Disponível em:
<https://www.ufpb.br/dcx/contents/documentos/resolucoes/consepe/resolucao-no-24-2019/view>. Acesso em 15 out. 2024.

UFPB-MEC. Universidade Federal da Paraíba. **Resolução n.º 25/ 2019 do Consepe**. Aprova, no âmbito da Universidade Federal da Paraíba, as normas gerais para o desenvolvimento de atividades de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, sob o regime de cotutela e correspondente dupla titulação. João Pessoa: UFPB, 2019b. Disponível em:
https://www.ufpb.br/aci/contents/documentos/cotutela-docs/resolucao_consepe_n_25-2019.pdf. Acesso em 15 out. 2024.

UFPB-MEC. Universidade Federal da Paraíba. **Resolução CONSUNI nº 15/2020**. Regulamenta a política linguística da Universidade Federal da Paraíba. Disponível em:
<http://plone.ufpb.br/cia/pastas-para-atualizacoes/institucional/apresentacao/legislacao>. Acesso em: 05 out. 2024.

UNIVERSIDADES PARA O MUNDO, 2018, Londres. **Desafios e oportunidades para a internacionalização**. Londres: British Council, 2018. Disponível em:
<https://www.britishcouncil.org.br/atividades/educacao/internacionalizacao/universidades-para-o-mundo/primeira-edicao>. Acesso em: 15 jun 2025.

UTIM, L. Carvalho; MONTEIRO, P. Bonfim; FARIAS, E. Silva. A IMPORTÂNCIA JESUÍTICA PARA O ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO E A SUA INFLUÊNCIA RELIGIOSA. 2010. p. 14. TCC (Especialização em Docência universitária) Faculdade Católica de Anápolis-GO, 2010. Disponível em:
<https://www.catolicadeanapolis.edu.br/biblioteca/wp-content/uploads/2020/01/Leandro-de-Carvalho-Utim-Priscilla-Bonfim-Monteiro.pdf>. Acesso em: 02-jul. 2025.

VIEIRA, Tales Társis Dantas. AVALIAÇÃO EXTERNA DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DO CENTRO DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA: DA ANÁLISE DOS RELATÓRIOS ÀS PROPOSTAS DE MELHORIA DOS CURSOS. 2022. 166 f. **Dissertação** (Mestrado) - Curso de Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação Superior, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/22706>. Acesso em 15 out. 2024.

APÊNDICE

<u>LISTA DE PUBLICAÇÕES SOBRE INTERNACIONALIZAÇÃO</u>
Nóbrega, Gilmara de Lima. FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR E POLÍTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. 2023. 100 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação Superior, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2022.
RAMALHO, Priscila Bearzi. INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR E O PROGRAMA CAPES-PRINT: UMA ANÁLISE DA AVALIAÇÃO INTERMEDIÁRIA DO PROJETO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA UFRGS AUSTERIDADE FISCAL: o caso da Universidade Federal da Paraíba. 2023. 110 f. Dissertação (Mestrado) – Curso Educação em ciências: Química da Vida e Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2023. Disponível em: < http://hdl.handle.net/10183/264951 > . Acesso em: 27 fev. 2024
SILVA, Lígia Matias de Araújo. FINANCIAMENTO DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR SOB A HEGEMONIA DAS POLÍTICAS NEOLIBERAIS DE AUSTERIDADE FISCAL: o caso da Universidade Federal da Paraíba. 2022. 131 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação Superior, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2022. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/24045 . Acesso em 02 jan. 2024
CARVALHO, Eliane Souza de. A EFETIVAÇÃO DA POLÍTICA DE INTERNACIONALIZAÇÃO NA PÓSGRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO (2013–2016). 2021. 222 f. Tese (Doutorado) – Curso de Educação, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2021. Disponível em: http://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/handle/prefix/4934 . Acesso em: 30 jan. 2024
GUERRA, Lizângela. Setores de relações internacionais em instituições de educação superior no Brasil : estruturas, práticas e razões subjacentes. 2021. 153 f. Dissertação (Mestrado) – Curso Engenharia de Produção. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021. Disponível em: < http://hdl.handle.net/10183/231591 > . Acesso em: 10 fev. 2024
LIMA, Rubem Alves de. Internacionalização dos Programas de Pós-Praduação stricto sensu: o caso da Universidade Federal da Paraíba. 2019. 187 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação Superior ,Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/19557/4/RubemAlvesDeLima_Dissert.pdf . Acesso em: 12 jan. 2024
FEIJÓ, Rosemeri Nunes. A POLÍTICA DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL E A PRÁTICA DOS PROGRAMAS PROEX EM CIÊNCIAS SOCIAIS. 2019. 209 f. Tese (Doutorado). Curso de Políticas Públicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019. Disponível em: < https://lume.ufrgs.br/handle/10183/206460 > . Acesso em: 28 fev. 2024
SARTORI, Fabíola Carla, A DINÂMICA DA RELAÇÃO DE ACOLHIMENTO ENTRE INTERCAMBIISTAS ACADÊMICOS ESTRANGEIROS E ACOLHEDORES INSTITUCIONAIS. 2019. 143 f. Dissertação (Mestrado). Curso de turismo e hospitalidade. Universidade de Caixias do Sul, Caixias do Sul, 2019. Disponível em: < https://repositorio.ucs.br/11338/6250 >. Acesso em: 10 fev. 2024
CARDENUTO, Raquel Matys. COOPERAÇÃO INTERNACIONAL ENTRE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR: O CASO DO INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA E O INSTITUTO POLITÉCNICO DO PORTO. 2018. 193 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Administração, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018. Disponível em: < https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/205631 >. Acesso em 10 fev. 2024

FONTE: Elaborada pela autora, 2024.

MANUAL DE BOAS PRÁTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS
DAS RELIGIÕES (PPGCR)

João Pessoa
2025

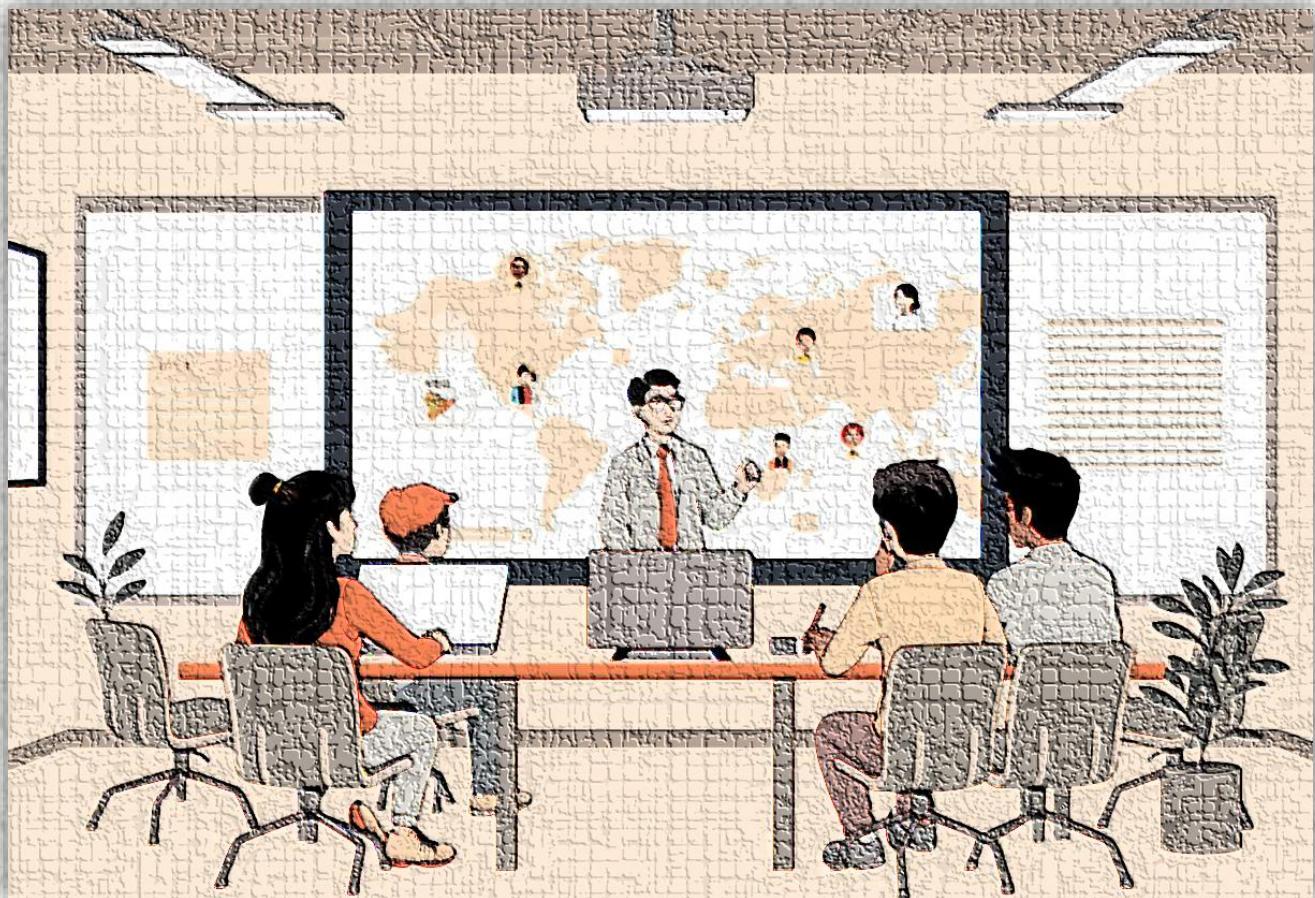


SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	5
2	ASSESSORIA DE INTERNACIONALIZAÇÃO DO PPGCR – AInterPPGCR..	6
3	ROTINAS OPERACIONAIS.....	11
3.1	Pesquisa e Produção Intelectual	11
3.2	Internacionalização do Ensino - Currículo	12
3.2.1	Disciplinas na modalidade virtual	12
3.2.2	Dupla Titulação ou Cotutela:	13
3.3	Internacionalização transfronteiriça – Mobilidade (Incoming e Outgoing)	14
3.3.1	Mobilidade Incoming – (no Brasil):.....	14
3.3.2	Mobilidade Outgoing – (no exterior):.....	16
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	19

1 APRESENTAÇÃO

Este manual visa instituir diretrizes, estratégias e rotinas operacionais para o fortalecimento da internacionalização no PPGCR, alinhando as ações do programa às exigências da CAPES e às políticas institucionais da UFPB. O engajamento de todos os atores – docentes, discentes e técnicos administrativos – é fundamental para o sucesso do processo. Fundamentando-se no Plano de Desenvolvimento Institucional da UFPB (PDI-UFPB), juntamente com a Resolução 06/2018 – CONSUNI, a qual regulamenta a política de internacionalização da UFPB, define os setores responsáveis pela execução, assim como, autoriza a criação de assessoria, além do Documento de Área 44 e do Relatório do Grupo de Trabalho de Internacionalização da CAPES (GTI/CAPES).



2 ASSESSORIA DE INTERNACIONALIZAÇÃO DO PPGCR – AINTERPPGCR

A criação de uma Assessoria de Internacionalização do PPGCR é uma medida estratégica para avançar e consolidar projetos, ações para a criação de redes e grupos de pesquisas de níveis internacionais, estimular a mobilidade ativa e passiva, sejam elas presenciais ou virtuais e, assim, aperfeiçoar os indicadores para avaliação da internacionalização dos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu exigidos pela CAPES.

O Colegiado Deliberativo do PPGCR, no uso das atribuições que lhe são conferidas, amparado pelo artigo 9, incisos XIV e XXIV da Resolução 10/2016/CONSEPE, e tendo em vista a Resolução 06/2018/CONSUNI, artigo 12, inciso III, e,

Considerando a necessidade de definir as ações e estratégias voltadas à propiciar experiências internacionais para todos os atores do PPGCR;

RESOLVE:

Art. 1º Criar a Assessoria de Assuntos Internacionais do PPGCR (AInterPPGCR), como principais objetivos o fortalecimento e dinamização das relações internacionais com Instituições de Ensino Superior estrangeiras, a promoção e divulgação do PPGCR no exterior e o estímulo do intercâmbio internacional entre seus atores (docentes, técnicos administrativos e discentes).

Art. 2º A internacionalização será desenvolvida como política permanente e integrada, em articulação com a Agência UFPB de Cooperação Internacional (ACI/UFPB) e a Assessoria de Internacionalização do Centro de Educação (AInt/CE).

Art. 3º A AInter-PPGCR, será vinculada à Coordenação do programa, com a função de planejar, executar, monitorar e avaliar as ações de internacionalização.

Art. 4º Da composição da Assessoria:

A composição da Assessoria será a seguinte:

I – Presidente (Coordenador do PPGCR, mandato de 2 anos, permitida recondução);

II – Representante Docente (indicado pelo colegiado, mandato de 2 anos);

III – Representante Técnico-Administrativo do PPGCR, mandato de 2 anos);

IV – Representante Discente (eleito pelos discentes de mestrado e doutorado, mandato de 1 ano);

§ 1º O representante referido no Inciso I do caput deste artigo e seu respectivo suplente serão os coordenadores do Programas de Pós-graduação em Ciências das Religiões, permitidas até duas reconduções sucessivas).

§ 2º O representante referido no Inciso II do caput deste artigo e seu respectivo suplente serão docentes permanentes do Programas de Pós-graduação em Ciências das Religiões, indicado pelo presidente da assessoria, permitida até duas reconduções sucessivas.

§ 3º O representante referido no Inciso III do caput deste artigo e seu respectivo suplente serão técnicos administrativos do Programas de Pós-graduação em Ciências das Religiões, permitidas até duas reconduções sucessivas.

§ 4º Os representantes referidos no Inciso IV do caput deste artigo e os seus respectivos suplentes serão alunos regulares do PPGCR, cada um dos quais matriculados num curso de mestrado e doutorado, indicados pelo presidente da assessoria para mandatos de um ano, permitida uma recondução sucessiva.

§ 5º Nos seus impedimentos e ausências eventuais, cada representante será substituído pelo respectivo suplente.

§ 6º No caso de impedimento definitivo dos representantes referidos nos Incisos II, III e IV ou vacância da representação:

I – os respectivos suplentes completarão os mandatos, se decorrido prazo maior que a metade destes; e

II – será convocada nova eleição para complementação dos mandatos, se decorrido prazo menor ou igual à metade destes.

Art. 5º Ao Presidente compete:

I – deliberar, promover e coordenar a implementação de ações executivas, nos âmbitos acadêmico e administrativo;

II – opinar sobre o credenciamento, classificação, transferência ou afastamento de integrantes do Corpo Docente ou do Corpo Técnico-Administrativo da AInterPPGCR;

III – analisar as propostas de contratos, acordos ou termos de cooperação relativos a projetos ou a atividades de pesquisa, desenvolvimento, inovação e de extensão e deliberar sobre a sua assinatura nos casos em que houver delegação específica do Conselho Deliberativo;

Art. 6º O Presidente será assistido pelo técnico administrativo da AInterPPGCR. Parágrafo único. O Presidente da AInterPPGCR poderá instituir Comissões Especiais de caráter temporário, para assessorá-lo em assuntos específicos.

Art. 7º Das Atribuições da AInterPPGCR

Coordenar e implementar ações que fortaleçam a inserção nacional e internacional do Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões (PPGCR), em articulação com a Agência UFPB de Cooperação Internacional (ACI/UFPB) e com a Assessoria de Internacionalização do Centro de Educação (AInt/CE), compreendendo, de forma integrada:

I – Comunicação e Visibilidade Internacional

- a) modernizar e traduzir os canais de comunicação do PPGCR, garantindo maior visibilidade internacional;
- b) produzir material institucional multilíngue e desenvolver campanhas de incentivo à internacionalização, voltadas à comunidade acadêmica;
- c) organizar eventos acadêmicos, científicos e culturais, presenciais e virtuais, em colaboração com instituições nacionais e estrangeiras;
- d) incentivar a redação, defesa e publicação de trabalhos em línguas estrangeiras, ampliando a difusão da produção acadêmica.

II – Cooperação Institucional e Captação de Recursos

- a) estabelecer e fortalecer contatos com universidades, centros de pesquisa, organizações internacionais e parceiros estratégicos de nível internacional;
- b) coordenar e expandir acordos de cooperação acadêmica e científica nacionais e internacionais;
- c) elaborar e submeter projetos institucionais a editais e chamadas públicas, visando captação de recursos para ações de internacionalização;
- d) estimular arranjos cooperativos inovadores, respeitando as especificidades locais e valorizando modelos colaborativos de pesquisa e ensino.

III – Mobilidade Acadêmica Presencial e Virtual

- a) mapear, acompanhar e divulgar acordos de cooperação e editais de mobilidade acadêmica nacionais e internacionais;
- b) fomentar a participação de docentes, discentes, técnicos em programas de mobilidade presencial e virtual;
- c) apoiar iniciativas de cotutela e dupla titulação em parceria com instituições estrangeiras;
- d) incentivar e organizar estágios, intercâmbios e atividades acadêmicas no exterior e em formato virtual, promovendo experiências de formação e qualificação;
- e) assessorar a comunidade acadêmica do PPGCR e participantes estrangeiros em questões acadêmicas, culturais e administrativas relacionadas à mobilidade.

IV – Formação e Inclusão Internacional

- a) incentivar a presença de professores estrangeiros em disciplinas, bancas e atividades do PPGCR;
- b) apoiar a oferta de cursos de línguas estrangeiras para fins acadêmicos e de português como língua de acolhimento;
- c) estimular a criação e oferta de disciplinas ministradas em língua estrangeira e na

modalidade virtual, integrando docentes e discentes de diferentes países;

d) promover a interação contínua com redes internacionais de pesquisa, ampliando o alcance do PPGCR no cenário global.



A collage of images illustrating internationalization in a classroom setting. The collage includes a world map, flags of various countries, and students of diverse ethnicities. A central figure is pointing at a world map on a wall. The text 'INTERNATIONALIZATION AT HOME' is overlaid on the collage, along with concepts like 'GLOBAL PERSPECTIVES', 'INTERCULTURAL COMMUNICATION', 'CULTURE', and 'VIRTUAL EXCHANGE'.

INTERNATIONALIZATION AT HOME

GLOBAL
PERSPECTIVES

INTERCULTURAL
COMMUNICATION

CULTURE

CULTURE

CULTURE

VIRTUAL
EXCHANGE

3 ROTINAS OPERACIONAIS

As rotinas operacionais seguirão as diretrizes de avaliação de internacionalização recomendadas no Relatório do Grupo de Trabalho de Internacionalização (GTI) da CAPES, focando nas dimensões gerais: **pesquisa, produção intelectual, mobilidade**.

3.1 Pesquisa e Produção Intelectual

Para que a pesquisa e a produção intelectual dos docentes e discentes do PPGCR atinjam excelência a nível internacional, conforme os critérios de avaliação da CAPES, é fundamental estimular a formação de redes de pesquisa internacionais. A participação em acordos de cooperação e a disseminação de resultados em periódicos internacionais, bem como a citação por autores estrangeiros, fortalecem a visibilidade da produção científica brasileira e contribuem para a internacionalização do programa. A inserção em contextos internacionais favorece ainda a colaboração acadêmica, publicações conjuntas e participação em congressos e eventos internacionais.

Para alcançar esses objetivos, é essencial que docentes e discentes dominem idiomas de comunicação científica, especialmente inglês e espanhol, facilitando negociações, mobilidade acadêmica e a participação ativa em redes internacionais de pesquisa. A proficiência linguística é, portanto, estratégica para ampliar a presença internacional do PPGCR e melhorar a qualidade da produção intelectual do programa.

Nesse sentido, medidas institucionais voltadas ao desenvolvimento linguístico tornam-se urgentes, incluindo oferta de cursos de idiomas, parcerias com centros de línguas, incentivo à certificação internacional (TOEFL, DELF, DELE, entre outros) e integração da formação linguística aos projetos pedagógicos. Essas ações contribuem para superar barreiras linguísticas e elevar o nível de preparo de docentes e discentes para atuação acadêmica internacional.

A AInterPPGCR criará células de alerta do Google para receber avisos de editais abertos para inscrições em cursos de idiomas gratuitos ofertados por instituições públicas de ensino superior, sobretudo, direcionadas para a escrita acadêmica e conversação e divulgará entre os docentes, discentes e técnicos do PPGCR e para os discentes da graduação do Curso de Ciências das Religiões, além de compartilhar com a AIntCE e ACI-UFPB.

A AInterPPGCR em articulação com a Agência UFPB de Cooperação Internacional (ACI/UFPB) e a Assessoria de Internacionalização do Centro de Educação (AInt/CE) organizará encontros com estudantes e docentes estrangeiros para compartilhar vivências interculturais com os discentes, docentes e técnicos administrativos do PPGCR e alunos da graduação do Curso de Ciências das Religiões.

Para aperfeiçoar um idioma e tornar-se fluente, é necessário a prática cotidiana da escrita, leitura e conversação. Uma boa dica é acessar sites que disponibilizam ferramentas que ajudam a melhorar a escrita em inglês, como é o caso do Mini Crossword do New York Time ([Https://nytimes.com/crossword](https://nytimes.com/crossword)), dedicado a caça palavras, palavras cruzadas, este site não é totalmente gratuito, mas oferece uma conta gratuita para usuários não assinantes, com quebra-cabeça mini diário gratuito.

Temos uma outra ferramenta desenvolvida pela Universidade de Cambridge chamada Write & Improvewith Cambridg (<https://wuiteandimprove.com/>), gratuito, que ajuda os participantes a melhorar sua escrita em inglês. Pode ser usado por qualquer pessoa, ela corrige erros de ortografia, vocabulário e gramática. Baseada no Quadro Comum Europeu de referências para línguas, a ferramenta analisa o texto e oferece sugestões de melhorias, o feedback é imediato.

3.2 Internacionalização do Ensino - Currículo

A internacionalização do currículo é um processo estratégico para incorporar conhecimentos internacionais, interculturais e globais nas atividades pedagógicas, superando a centralidade da mobilidade física. As boas práticas incluem:

Em consonância com o Regimento Geral da UFPB, a Mobilidade Acadêmica Internacional Virtual é uma alternativa possível para que um estudante possa ter uma experiência internacional sem sair da instituição ou do país, dando aos discentes a oportunidade de cursar componentes curriculares de modo virtual.

3.2.1 Disciplinas na modalidade virtual

De acordo como Art. 136 do Regimento Geral da Graduação, a mobilidade acadêmica internacional virtual visa integrar a UFPB a instituições de educação superior estrangeira, possibilitando aos discentes cursar componentes de modo virtual. Para tanto, é obrigatória a celebração prévia de convênio ou acordo específico entre a UFPB e a instituição que oferece os componentes curriculares a serem cursados. A mobilidade virtual acontece de duas formas:

Saídas Acadêmicas – discentes da UFPB que estudarão em universidades estrangeiras conveniadas com a UFPB.

Entradas Acadêmicas – discentes das universidades estrangeiras que cursarão, virtualmente, componentes curriculares na UFPB.

Para possibilitar a participação de discentes ou docentes internacionais no Programa e criar uma sala de aula globalizada, no segundo período de cada ano letivo, será oferecido disciplinas, em língua portuguesa e inglês, simultaneamente, na modalidade à distância/virtual,

caso no período anterior seja apresentado ao programa, mediante inscrição em editais específicos, o interesse do discentes ou docentes estrangeiros em cursar ou ministrar aula no PPGCR. O discente estrangeiro deve apresentar requerimento e plano de atividades acadêmicas para ser avaliado pelo colegiado do PPGCR. O mesmo procedimento poderá ser exigido pela instituição estrangeira ao discente do PPGCR, pois será proposto um acordo de reciprocidade entre os PPG's.

Neste caso, será incluído no conteúdo curricular disciplinas ofertadas à distância sobre estudos de caso e projetos que abordem estudos de diferentes religiões e culturas, estimulando a discussão de questões de nível globais como justiça social, direitos humanos e ética. Utilizando livros e artigos internacionais recém-publicados.

Os componentes curriculares que não constarem na grade curricular do curso, ou que necessitarem de equivalência, serão registrados no histórico do discente.

As disciplinas ofertadas à distância poderão ter carga horária de forma integral ou parcial, desde que não ultrapasse 20% da carga horária total do curso presencial.

As plataformas preferenciais a serem utilizadas pelo docente serão a Turma Virtual do SIGAA e o Moodle Classes, devendo o registro de frequência e de notas dos discentes ser realizado no SIG.

Fica autorizada a utilização de outras ferramentas online para colaboração, como COIL, MOOC e Virtual Exchange, Google Meet, que possibilitam o acesso para a realização das atividades a distância, tendo o docente a responsabilidade de realizar o registro das atividades no SIG.

O docente deverá avaliar a capacidade dos alunos de trabalhar em grupo e de considerar perspectivas de outras culturas.

3.2.2 Dupla Titulação ou Cotutela:

Incentivar esta modalidade que permite ao discente de pós-graduação obter diploma por duas instituições e complementar sua pesquisa em universidades estrangeiras.

As atividades desenvolvidas pelo discente nos dois programas, incluídas disciplinas curriculares ou não. O discente deverá apresentar o programa de trabalho e o cronograma das atividades a serem desenvolvidas em cada instituição.

Para a realização da cotutela o discente deverá cumprir, cumulativamente, as seguintes exigências:

I – Realizar a pós-graduação sob a orientação dos dois orientadores, um da UFPB e o outro da IES estrangeira.

II – Ser discente regular com matrícula ativa em uma das duas instituições, a UFPB ou universidade estrangeira.

III – Obter o grau de mestre ou doutor de acordo com o Termo de Cotutela assinadas entre as IES, fundamentadas no princípio de reciprocidade e cooperação.

É necessário que os dois Programas de pós-graduação sejam pertencentes ao mesmo gênero. No Termo de cotutela deve estar definida as condições para o desenvolvimento da dissertação ou tese levando à outorga da dupla titulação pelas duas universidades.

Toda a tramitação da solicitação do regime de cotutela feita pelo discente e seu orientador deve ser feito em até 06 (seis) meses para o mestrado ou até 12 (doze) meses para o doutorado a contar da data de início no curso de mestrado ou doutorado na instituição de origem, seja na UFPB ou na instituição estrangeira.

Devendo ser concluída toda a tramitação em até 06 (seis) meses após a aceitação pelo colegiado do PPG. A UFPB não financiará as atividades de cotutela, a menos que o discente seja servidor da UFPB e haja disponibilidade de recursos próprios e permissão legal.

3.3 Internacionalização transfronteiriça – Mobilidade (Incoming e Outgoing)

A mobilidade acadêmica é componente essencial da dimensão da internacionalização, abrangendo tanto o envio quanto o recebimento de docentes e discentes para experiências internacionais de ensino, pesquisa, orientação, bancas e eventos científicos.

3.3.1 Mobilidade Incoming – (no Brasil):

Para atrair pesquisadores estrangeiros para estágio pós-doutoral, Professor Visitante Junior ou Senior, jovem talento no PPGCR, além do programa elaborar suas propostas para submissão em editais de agências de fomento nacionais ou internacionais, a assessoria contará com o compromisso dos docentes, discentes e técnicos administrativos quando em mobilidade fora do país:

3.3.1.1 Atração de pesquisador(a) estrangeiro(a) em estágio pós-doutoral:

Os atores do PPGCR em mobilidade deverão levar um one-pager bilingue português/inglês contendo as informações mais importantes sobre o PPGCR (linhas de pesquisa, grupos de pesquisa, oferta de supervisão e benefícios, contatos institucionais do programa). Este documento será entregue pelos membros do PPGCR na oportunidade de apresentações em seminários, em conversas com Pós-Docs Seniores, buscando indicações de

nomes de potenciais candidatos para propor colaborações reversas (co-orientação, publicação conjunta). Se houver candidatos interessados, informe que a AInterPPGCR entrará em contato para maiores informações e elaboração de minuta de acordo de estágio (escopo, duração, recursos e benefícios).

3.3.1.2 fomentar a participação de docentes estrangeiros como membros de banca de dissertação ou tese

Tanto os docentes como os discentes, em mobilidade no exterior, levarão um modelo de carta-convite para banca nos idiomas português/inglês com informações do título da tese/dissertação; prazo; formato (presencial, híbrido ou virtual). Quando possível, apresentar amostra das defesas gravadas ou resumos para demonstrar o padrão e o rigor dos trabalhos desenvolvidos no programa. Informar a importância para o programa em ter examinadores internacionais em suas bancas de defesa. A AInterPPGCR ficará encarregada de preparar e assistir na documentação (termos, certificados e declaração de participação).

Proporcionar a recepção de pós-graduandos, técnicos administrativos estrangeiros para visita técnica, missão de curta duração, mestrado e doutorado sanduíche

3.3.1.3 Recepção e acolhimento para os visitantes estrangeiros (discentes, docentes e técnicos administrativos)

No intento de mitigar a solidão social, pessoal e cultural enfrentada por muitos estrangeiros, por meio de ações concretas de inserção institucional e social. A AInterPPGCR, na fase pré-chegada, enviará de um kit de boas-vindas digital contendo informações sobre o funcionamento do PPGCR, a estrutura da UFPB e orientações práticas sobre transporte, moradia e suporte linguístico. Cada visitante será acompanhado por um tutor local (docente, discente ou técnico administrativo), responsável por manter um contato prévio em língua estrangeira, esclarecendo as dúvidas e apoiando a ambientação.

Na chegada, será promovida uma recepção oficial com a presença da Coordenação, da secretaria, além da comunicação oficial à Direção do Centro de Educação, a AInt, a ACI-UFPB e demais membros da comunidade acadêmica. O visitante receberá um kit de boas-vindas físico e será conduzido a uma visita guiada por setores essenciais do campus, como biblioteca, secretaria, salas de aula, restaurante universitário, CRAS e instalações esportivas. A inclusão no Restaurante Universitário (RU) será viabilizada mediante processo solicitação, via SIPAC, pela coordenação do PPGCR à Reitoria. Para fortalecer os vínculos sociais e evitar o isolamento, a assessoria do programa organizará rodas de conversa intercultural, encontros com grupos de pesquisa, e oficinas sobre religiosidades locais e culturas brasileiras, favorecendo o diálogo entre estudantes da graduação em Ciências das Religiões, os estudantes do PPG e

demais membros da UFPB e demais estudantes estrangeiros (Snoeijer; Stallivieri; Melo, 2024, p. 90-91).

Além da integração acadêmica e afetiva, o programa também buscará promover o bem-estar físico e a inserção cultural por meio de atividades esportivas e recreativas. A UFPB dispõe de uma vila olímpica completa, com pista de atletismo, ginásios para esportes coletivos, quadra de tênis, piscina semiolímpica, academia, espaços de dança e ginástica artística, acessíveis a toda a comunidade acadêmica mediante inscrição ou agendamento. Tais espaços oferecem oportunidades para a prática de esportes e o convívio social em ambientes inclusivos e coletivos, o que pode contribuir significativamente para aliviar o estresse e a solidão cultural mencionada nos estudos de Queiroz (2024). O PPGCR solicitará à Reitoria o cadastro dos visitantes estrangeiros para que possam usufruir das atividades esportivas ofertadas no complexo esportivo da UFPB.

Por fim, o programa deve prevê mecanismos de acompanhamento contínuo e avaliação da experiência. Reuniões periódicas entre os tutores e visitantes, bem como um relatório final com sugestões e percepções dos estrangeiros servirão como base para o aprimoramento contínuo da política de acolhimento. Os visitantes também serão convidados a ministrar minicursos sobre as temáticas estudadas nas suas instituições de origem ou práticas administrativas de gestão, no caso dos técnicos estrangeiros, e contribuir com oficinas de idioma para estudantes, docentes e técnicos do PPGCR, promovendo um ambiente de aprendizado mútuo e valorização da diversidade.

3.3.2 Mobilidade Outgoing – (no exterior):

É preciso estimular nos docentes, nos estudantes e nos técnicos administrativos do PPGCR o desejo de ter uma experiência internacional, para que possam desenvolver a interculturalidade, pois a oportunidade de vivenciar algumas semanas ou meses em outro país permite adquirir habilidades interculturais e linguísticas capazes de transformar a carreira acadêmica e pessoal.

Porém, a simples realização de uma viagem para pesquisa, estudo ou visitas técnicas, sem que haja desdobramentos institucionais ou intelectuais visíveis, não contribui significativamente para a elevação da nota do programa.

Para que as ações de mobilidade gerem produtos, será criado um protocolo que oriente os atores em mobilidade à estágio/treinamento, visitas técnicas, reuniões de pesquisa e cooperação científica em instituições estrangeiras, a firmarem acordos de pesquisa ou produzirem textos em coautoria com os grupos que os acolheram, aos técnicos administrativos

a realizarem cursos de aperfeiçoamento na instituição estrangeira, a convidarem técnicos administrativos das instituições estrangeiras a organizarem eventos entre os programas via virtual, etc.

3.3.2.1 Células de alertas de editais

A AInterPPGCR será responsável pela procura de editais de mobilidade tanto acadêmica quanto de colaboração técnica, como ferramenta eficaz para que a mobilidade transfronteiriça aconteça. Podemos contar com as Agências de fomento brasileiras como a CAPES e o CNPq, mas também podemos buscar meios de financiamento através das instituições estrangeiras, como: ERAMUS, a União Europeia que oferece estágio remunerado para qualquer graduado com diploma de licenciatura, o Programa CHEVENING Scholarship – Programa do Reino Britânico que oferece bolsas para formar líderes e agentes para promover conexões globais com foco no conhecimento como instrumento de impacto.

Para que o discente possa ser selecionado para concorrer a uma vaga em editais PDSE, entende-se que os orientadores devam dar as diretrizes para que esse plano possa ser realmente executado, que possa trazer benefícios dentro do seu próprio currículo e para própria formação profissional do discente.

Os docentes do PPGCR para concorrer às vagas nos editais Professor Visitante Senior ou Professor Visitante Junior deverão ter um projeto “guarda-chuva” pronto para submeter sem perder tempo. Do mesmo modo para os egressos que pretendem fazer estágio de pós-doutorado no exterior.

Para auxiliar tantos os docentes quanto os discentes serão ofertadas oficinas anuais de capacitação para elaboração de projetos de pesquisa para candidaturas em editais internacionais. Além disso, serão disponibilizados modelos de projetos e checklist com os requisitos mais comuns exigidos nos editais.

3.3.2.2 Protocolo para coorientações em Programas de Pós-Graduação Internacionais

Para estimular os docentes a orientarem ou coorientar discentes em Programas de Pós-Graduação internacionais a AInterPPGCR sugere que:

Os docentes devem mapear potenciais parceiros (orientadores estrangeiros, programas afins) e alinhar ao tema ou projeto. Enviar uma curta apresentação contendo: Currículo Lattes, linha de pesquisa, proposta de coorientação, idioma de trabalho e cronograma. O docente deve definir o tipo de coorientação (cotutela, sanduíche). Bem como, solicitar carta-convite, propor plano de trabalho trilateral (docente PPGCR – parceiro internacional – discente). Além disso, o docente deve consultar a AInt/CE e ACI/UFPB sobre convênio ativo ou iniciar um novo.

A Formalização da coorientação será feita mediante: termo de aceite, ata do colegiado de ambos os programas. O docente deve estabelecer calendário de reuniões (mensal/bimestral) e formato dos relatórios do discente. Deverá registrar a participação em sistemas internos (PPGCR) e no Lattes. Após conclusão da orientação, solicitar comprovação (declaração da universidade estrangeira/ata) e entregar ao PPGCR relatório sucinto (resultados, publicações, próximos passos). A AInterPPGCR irá compartilhar a atividade com AInt/CE e ACI/UFPB.

O mesmo protocolo pode ser utilizado para oferta de disciplinas, participar de seminários e bancas em instituições estrangeiras.

3.3.2.3 Integração em Comitês Editoriais e Editoriais de Periódicos Internacionais

A AInterPPGCR irá mapear periódicos-alvo (indexação, escopo, política editorial) e enviará uma lista atualizada anualmente para que os docentes interessados possam candidatar-se a ser revisor ad hoc.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAPES. Documento de área 44 – **Ciências da Religião e Teologia**. Brasília, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/CAPES/pt-br/centrais-de-conteudo/ciencia-religiao-teologia-pdf>. Acesso em: 05 jan. 2024.

LEASK, Betty. **Internationalizing the curriculum**. New York: Routledge, 2015, 198 p.

QUEIROZ, Carla. “ENGOLIR SAPOS E MAIS SAPOS”: EXPERIÊNCIAS DE ALIENAÇÃO E ESTRANHAMENTO NO ENSINO SUPERIOR VIVIDAS POR ESTUDANTES INTERNACIONAIS AFRICANOS. IN: **FORGES** - Fórum da Gestão do Ensino Superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa, vol. 10, n.º 1, Lisboa. 2024. Disponível em: <https://edicoes.aforges.org/index.php/revista/issue/view/RFORGES-v10n1>. Acesso em 15 junho 2025.

SNOEIJER, Enio; STALLIVIERI, Luciane, MELO, Pedro Antônio de. ANÁLISE DAS AÇÕES DE ACOLHIMENTO PARA ESTUDANTES LUSÓFONOS EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR BRASILEIRA. . IN: **FORGES** - Fórum da Gestão do Ensino Superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa, vol. 10, n.º 1, Lisboa. 2024. Disponível em: <https://edicoes.aforges.org/index.php/revista/issue/view/RFORGES-v10n1>. Acesso em 15 junho 2025.

UFPB-MEC. Universidade Federal da Paraíba. Resolução n. 06/2018 do CONSUNI. **Regulamenta a Política de Internacionalização da Universidade Federal da Paraíba**. João Pessoa, 2018. Disponível em: <https://www.ufpb.br/acieng/contents/documentos/resolucoes/resolucao-consuni-06-2018.pdf/view>. Acesso em: 05 jan. 2024.

UFPB-MEC. Universidade Federal da Paraíba. Resolução n. 44/2018 do CONSUNI. **Cria a Agência UFPB de Cooperação Internacional (ACI-UFPB) e dá outras providências**. João Pessoa, 2018. Disponível em: <https://www.ufpb.br/acieng/contents/documentos/resolucoes/resolucao-consuni-44-2018.pdf/view>. Acesso em: 02 out. 2024.

UFPB-MEC. Universidade Federal da Paraíba. Resolução n.º 24/2019 do Consepe. **Estabelece normas para a contratação de Professor Visitante para atuação na pós-graduação e revoga a Resolução nº 61/1995**. João Pessoa: UFPB, 2019a. Disponível em: <https://www.ufpb.br/dcxi/contents/documentos/resolucoes/consepe/resolucao-no-24-2019/view>. Acesso em 15 out. 2024.

UFPB-MEC. Universidade Federal da Paraíba. Resolução n.º 25/ 2019 do Consepe. **Aprova, no âmbito da Universidade Federal da Paraíba, as normas gerais para o desenvolvimento de atividades de Pós-Graduação Stricto Sensu, sob o regime de cotutela e correspondente dupla titulação**. João Pessoa: UFPB, 2019b. Disponível em: https://www.ufpb.br/aci/contents/documentos/cotutela-docs/resolucao_consepe_n_25-2019.pdf. Acesso em 15 out. 2024.

UFPB-MEC. **Regimento Geral da Universidade Federal da Paraíba, 1990.** Disponível em: <https://www.ufpb.br/ppgs/contents/documentos/regimentos-e-resolucoes/regimento-geral-ufpb.pdf/view>. Acesso em: 15 out. 2024.

UFPB-MEC. Universidade Federal da Paraíba. **Plano de Desenvolvimento Institucional (2019-2023).** João Pessoa: UFPB, 2019. Disponível em: <https://www.ufpb.br/proplan/contents/paginas/acoes/codeplan/planos/pdi-ufpb-2019-2023>. Acesso em 01 dez. 2023.

UFPB-MEC. Universidade Federal da Paraíba. **Resolução 29/CONSEPE – Regulamento Geral da Graduação** João Pessoa: UFPB, 2020. Disponível em: <https://www.ufpb.br/aci/contents/documentos/resolucoes/REGULAMENTOGERALDAGRADUAO292020.pdf/view>. Acesso em 01 dez. 2023.